

DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ASSISTENCIAL ONCOLÓGICA NO PARANÁ



OBJETIVOS

Reavaliação da Rede de Atenção Oncológica no Estado do Paraná conforme solicitação da CIB- PR.

Rever o fluxo de acesso do paciente com suspeita de neoplasia , os critérios de agendamento e encaminhamento, agilizar o diagnóstico precoce e o início do tratamento e a garantia da assistência integral.



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO

Secretaria da Saúde

Metodologia

- Reunião com os membros compostos pelo grupo técnico da Vigilância Sanitária COSEMS e SGS instituído pela CIB – Pr, em 27/03/12 para discussão e planejamento da avaliação a ser realizada, observando-se os aspectos colocados na presente solicitação.
- Análise de documentos: relatórios de produção SIA e SIH, informações do CNES, dados populacionais IBGE 2012, parâmetros INCA/MS e relatórios das visitas de inspeções da Vigilância Sanitária e das auditorias anteriormente realizadas.
- Visitas aos estabelecimentos (realizadas pelos representantes da SESA acompanhados pelos representantes das Secretarias Municipais locais e Regionais de Saúde).



FUNDAMENTOS

- **Assistência oncológica fundamentada nos seguintes parâmetros técnicos :**
 - Estudos epidemiológicos;
 - Necessidade da cobertura assistencial;
 - Organização dos estabelecimentos –recursos humanos especializados, equipamentos e infra estrutura hospitalar adequada;
 - Rede de assistência integral ao paciente oncológico;



Estratégias

- **Portaria GM/MS 2439 de 2005** Política Nacional de atenção oncológica ações de promoção e prevenção através das redes de atenção básica e de vigilância em saúde ,assistência diagnóstica e terapêutica para a doença e vislumbra a assistência integrada em redes de atenção oncológica
- **Portaria GM/MS 741 de 12/2005** organiza a composição da rede de assistência oncológica, estabelece fluxos assistenciais e mecanismos de referência e contra referência e define a classificação dos serviços.



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO

Secretaria da Saúde

Classificação das Unidades e Centros de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (Portaria 741/19/12/2005)

- **Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON):**
- **Hospital Geral; destinados a assistência para o diagnóstico diferencial e definitivo do câncer e tratamento dos cânceres mais prevalentes e contando no mínimo com: Serviço de cirurgia oncológica e Oncologia Clínica**



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO

Secretaria da Saúde

Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (CACON):

Hospital Geral, destinados a assistência para o diagnóstico diferencial e definitivo do câncer, tratamento de todos os tipos de cânceres, contando obrigatoriamente com os Serviços de: cirurgia oncológica, oncologia clínica, radioterapia e hematologia.

Centro de referência de Alta Complexidade em Oncologia (CACON)

Hospital de Ensino, referencia para até 12.000 casos novos/ anuais ou mais), ter estrutura de pesquisa e ensino, organizada com programas e protocolos, exerça papel auxiliar de caráter técnico do SUS na política de atenção oncológica em parceria com o Gestor.



REDE DE ATENÇÃO ONCOLÓGICA

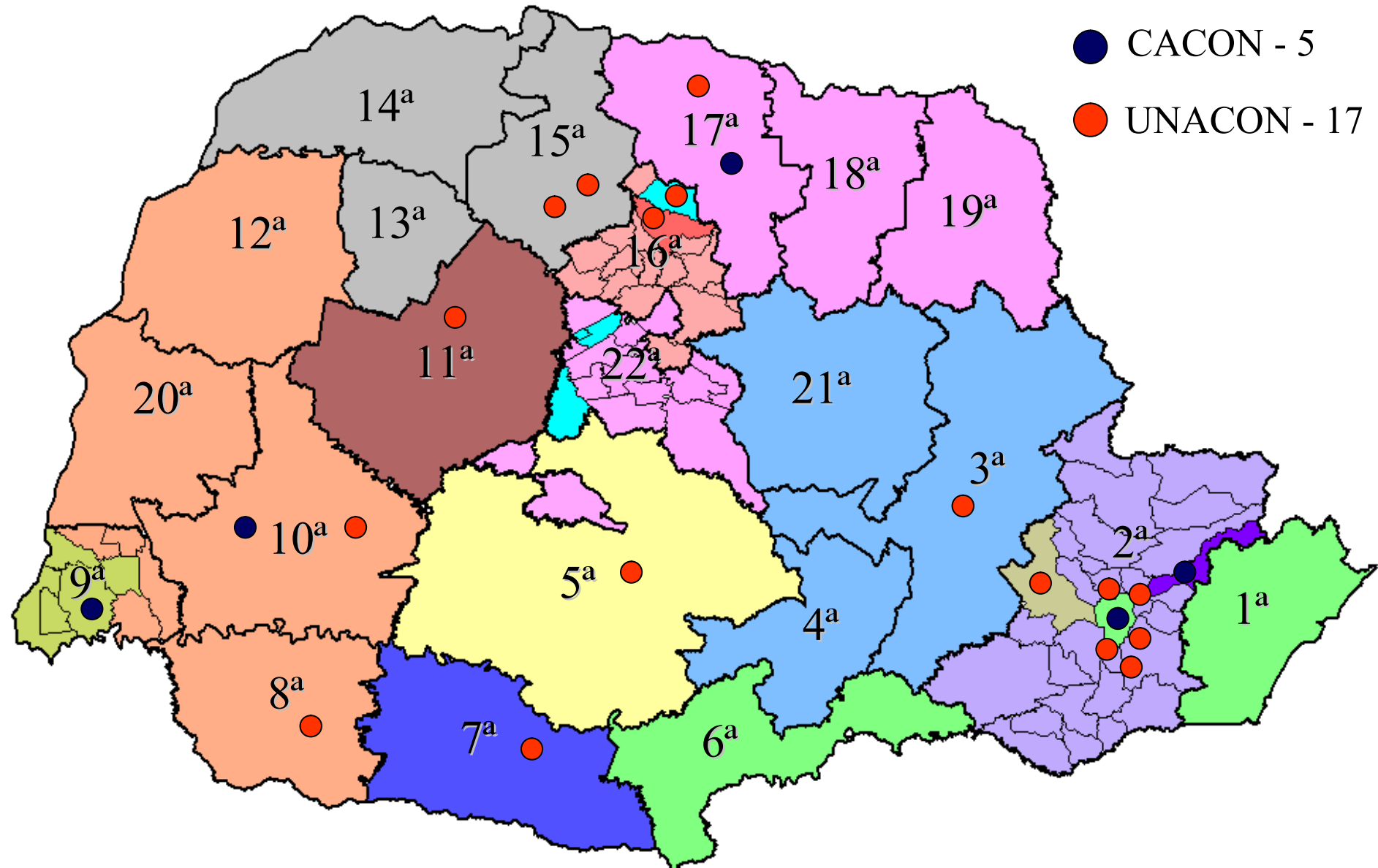
SECRETARIA DE ESTADO

RS	Município	Estabelecimento	Habilitação	Regional de Origem
2	CAMPINA G. DO SUL	H. ANGELINA CARON	CACON C/ ONCOPEDIATRIA	2ª RS Norte exceto Curitiba
2	CAMPO LARGO	H. E MATERNIDADE PAROLIN	UNACON	2ª RS Sul Campo Largo
2	CURITIBA	H. DE CLINICAS	UNACON c/ HEMATO e ONCOPEDIATRIA	Curitiba, 1ªRS e 6ª RS
2	CURITIBA	H. ERASTO GAERTNER	CACON c/ PEDIATRIA	
2	CURITIBA	H. SANTA CASA	UNACON	
2	CURITIBA	H. SAO VICENTE	UNACON	
2	CURITIBA	H. U EVANGELICO DE CURITIBA	UNACON c/ HEMATO	
2	CURITIBA	H. INFANTIL PEQUENO PRINCIPE	UNACON PEDIATRICA	referência maior complexidade de oncologia pediátrica
3	PONTA GROSSA	SANTA CASA DE MISERICORDIA	UNACON c/ RADIO	3ª, 4ª e 21ª RS
5	GUARAPUAVA	H. DE CARIDADE SAO VICENTE DE PAULO	UNACON	5ª RS
7	PATO BRANCO	POLICLINICA PATO BRANCO SA	UNACON c/ RADIO	7ª RS
8	FRANCISCO BELTRÃO	CEONC	UNACON	8ª
9	FOZ DO IGUAÇU	H. MINISTRO COSTA CAVALCANTI	CACON	9ª RS *
10	CASCADEL	CEONC	UNACON C/ RADIO	10ª, 12ª, 20ª e 4 Mun da 9ªRS
10	CASCADEL	H. DO CANCER DE CASCADEL UOPECCAN	CACON C/ PEDIATRIA	
11	CAMPO MOURAO	H. SANTA CASA DE MISERICORDIA	UNACON C/ RADIO	11ª RS
15	MARINGA	H. DO CANCER DE MARINGA	UNACON c/ HEMATO e RADIO	13ª, 14ª e 15ª RS
15	MARINGA	H. BOM SAMARITANO	UNACON c RADIO	
16	APUCARANA	H. DA PROVIDENCIA	UNACON	16ª RS - Arapongas
16	ARAPONGAS	H. REGIONAL JOAO DE FREITAS	UNACON	Arapongas
17	LONDRINA	H. U REGIONAL DO NORTE DO PARANA	UNACON c/ HEMATO e ONCOPEDIATRIA	17ª, 18ª, 19ª e 22ªRS
17		HCL H. DO CANCER DE LONDRINA	CACON	

Municípios da 9ªRS referenciados para a 10ªRS : Ramilândia, Matelândia, Missal e Serranópolis do Iguçu.

Os municípios da 6ªRS são atendidos em Porto União, por pactuação existente com Santa Catarina.

Rede Estadual de Oncologia



Composição da rede oncológica

- 22 estabelecimentos credenciados e aprovados na CIB-Pr e habilitados pelo Ministério da Saúde
- Demonstrado nos gráficos , que existe equilíbrio quantitativo de estabelecimentos , distribuídos no Estado onde a maior concentração se encontra no município de Curitiba



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO

Secretaria da Saúde

OFERTA ATUAL DA ASSISTÊNCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA NO PARANÁ

22 Hospitais habilitados

- 5 CACONs (1 Centro de referência).
-
- 17 UNACONs
 - - 7 UNACONs p/ atendimento a crianças e adolescentes (sendo 1 UNACON especializado).
 - - 7 UNACONs com Serviço de Radioterapia.
 - - 9 UNACONs com Serviço de Hematologia.



Abrangência para Oncologia Pediátrica:

RS	Referência	Serviço	Regionais de Origem
2ª	Curitiba	H. de CLÍNICAS	Curitiba, 1ª RS, 3ª RS, 4ªRS, parte da 5ªRS, 6ª RS, 21ªRS
		H. PEQ. PRINCIPE	
		H. ERASTO GAERTNER	
2ª	C.Grande do Sul	H. ANGELINA CARON	2ª RS menos Curitiba
10ª	Cascavel	UOPPECCAN	Parte da 5ª RS, 7ª, 8ª, 9ª RS*, 10ª, 11ª, 12ª, 20ª RS
17ª	Londrina	H. UNIVERSITÁRIO	13ªRS, 14ªRS, 15ªRS, 16ªRS, 17ªRS, 18ªRS, 19ªRS e 22ªRS
		INSTITUTO DO CANCER	

Obs. 1. Municípios da 5ª RS referenciados para 10ª RS : Laranjeiras do Sul, Porto Barreiro, Rio Bonito do Iguaçu, Nova Laranjeiras, Marquinho, Virmond. Os demais Municípios tem como referência a 2ªRS (Curitiba)

Obs. 2. Municípios da 09ª RS referenciados para a 10 RS: Ramilândia, Matelândia, Missal e Serranópolis do Iguaçu.

Obs. 3. H Pequeno Príncipe é referência para maior complexidade em Pediatria para todo Estado.



Abrangência para Radioterapia:

RS	Referência	Estabelecimento	Regionais de Origem
2ª	Curitiba	H.Erasto Gaertner	Curitiba, 01 RS e 6ªRS.
2ª	Curitiba	Clínica Paranaense de Tumores	Curitiba, 01 RS e 6ªRS.
2ª	C.Grande do Sul	H. Angelina Caron	2ª RS menos Curitiba
3ª	Ponta Grossa	Santa Casa	3ª RS, 5ª RS, 4ª RS, 21ª RS
7	Pato Branco	Policlínica Pato Branco	07 RS
9ª	F. do Iguaçu	H. Costa Cavalcanti	09ª RS *
10ª		CEONC	8ª, 10ª, 12ª, 20ª RS além de 4
10ª	Cascavel	UOPECCAN	municípios da 09ª RS
11ª	Campo Mourão	Santa Casa	11ª RS
		H. Bom Samaritano	
15ª	Maringá	H. do Câncer	13ª RS, 14ªRS, 15ªRS
17ª	Londrina	Instituto do Câncer	16ªRS, 17ªRS, 18ªRS, 19ªRS, 22ªRS

Obs. 1. Municípios da 5ª RS referenciados para 10ª RS: Laranjeiras do Sul, Porto Barreiro, Rio Bonito do Iguaçu, Nova Laranjeiras, Marquinho, Virmond. Os demais Municípios tem como referência a 3ªRS (Ponta Grossa)

Obs. 2. Municípios da 09ª RS referenciados para a 10ª RS: Ramilândia, Matelândia, Missal e Serranópolis do Iguaçu.

Obs. Clínica Paranaense de Tumores é serviço isolado

**PARANÁ**

GOVERNO DO ESTADO

Secretaria da Saúde

Abrangência para Hematologia :

RS	Referência	Estabelecimento	Regionais de Origem
2ª	Curitiba	H. de CLÍNICAS	Curitiba, 1ª, 3ª, 4ª RS, Parte da 5ªRS, 6ª e 21ªRS.
		H. EVANGÉLICO	
		H. E GAERTNER	
2ª	C.G do Sul	H. ANGELINA CARON	2ª RS menos Curitiba
9ª	F. do Iguaçu	H. COSTA CAVALCANTI	9ª RS (ver observação)
10ª	Cascavel	UOPECCAN	Parte da 5ª RS, 7ª, 8ª, 9ª, 10ª, 12ª, 20ªRS.
15ª	Maringá	H. do CÂNCER	11ª RS, 13ª RS, 14ªRS, 15ªRS,
17ª	Londrina	INST. DO CÂNCER	16ª, 17ª, 18ª, 19ª e 22ªRS
17ª	Londrina	H. UNIVERSITÁRIO	

Obs. 1. Municípios da 5ª RS referenciados para 10ª RS: Laranjeiras do Sul, Porto Barreiro, Rio Bonito do Iguaçu, Nova Laranjeiras, Marquinho, Virmond. Os demais Municípios tem como referencia a 2ªRS (Curitiba)

Obs. 2. Municípios da 09ª RS referenciados para a 10 RS: Ramilândia, Matelândia, Missal e Serranópolis do Iguaçu.

**PARANÁ**

GOVERNO DO ESTADO

Secretaria da Saúde

- Situações demonstradas nos gráficos, em o perfil assistencial da oferta de serviços hospitalares e ambulatoriais que extrapola os limites geográficos da composição de referencia regional.
- que no Estado do Paraná os estabelecimentos estão bem distribuídos com maior concentração na região Metropolitana (Curitiba), onde esta localizado o CACON de referência para o Estado (Hospital Erasto Gaertner).
- Os outros CACONs estão localizados e distribuídos em outras regionais (2 RS, 9RS, 10 RS, 15 RS, 17 RS)
- Sendo que os UNACONs distribuídos no interior do Estado, sendo 6 deles com serviço de Radioterapia.

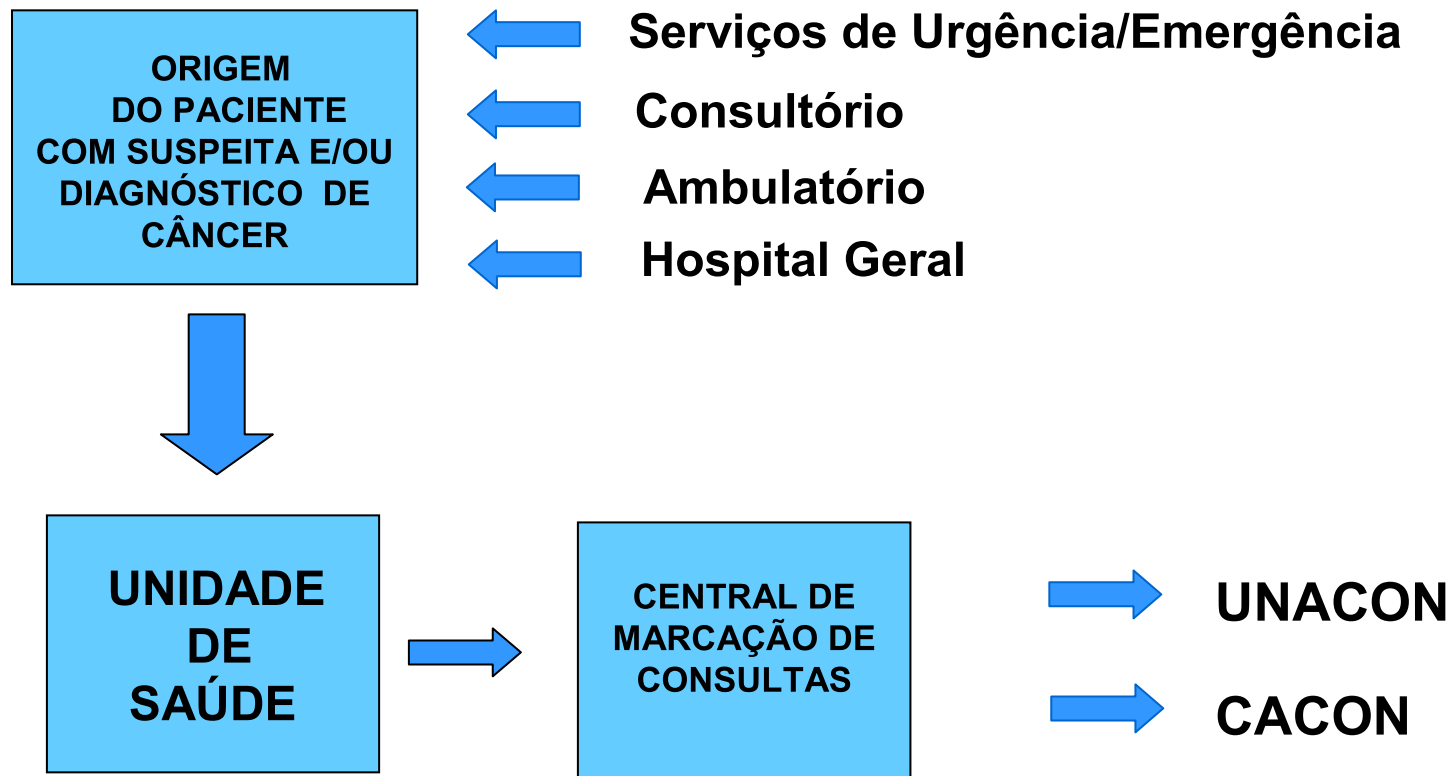


PARANÁ

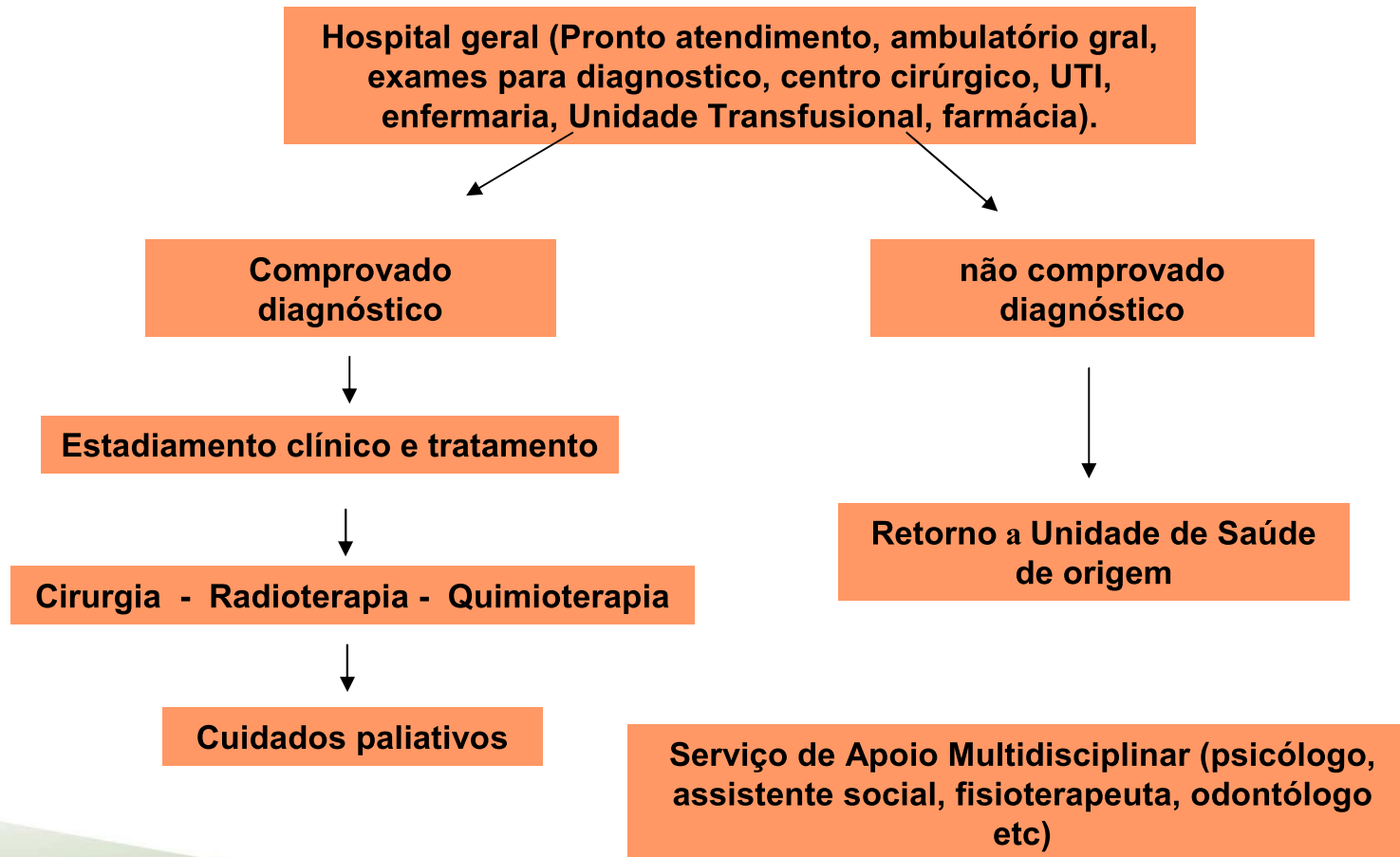
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria da Saúde

Fluxos



Competências dos estabelecimentos habilitados na alta complexidade em oncologia



Estimativa da necessidade de estruturas e previsão de casos novos

ANEXO III da Portaria 741/2005 para avaliar
necessidade de estruturas (UNACON/CACON),
capacidade de oferta e a necessidade de demanda da
população referenciada)
01 Unacon c/radioterapia ou com a referência garantida
é capaz de oferecer a possibilidade de atender
1000 casos novos/ano.



PARÂMETROS DE PRODUÇÃO ANUAL ESPERADOS PARA CADA 1.000 CASOS NOVOS DE CÂNCER

(excluído o câncer não melanótico de pele)

Cirurgia Oncológica	560 Casos	600 a 700 procedimentos (média de 1,2 procedimentos cirúrgicos por paciente)
Quimioterapia	700 Casos	4.200 a 6.300 procedimentos (média de 6 a 9 meses de tratamento por paciente)
Radioterapia	600 Casos	40.500 a 42.000 campos de megavoltagem (média de 67,5 a 70 campos por paciente tratado)



Previsão de Casos Novos- (Parâmetro INCA/MS) 2012

SECRETARIA DE ESTADO

Municípios	Estabelecimentos	Casos novos de câncer			
		exceto câncer de pele não melanoma	hematológico adulto	hematológico pediátrico	pediátrico /sólido
Campina G do Sul	Hospital Angelina Caron				
Campo Largo	Hospital e Maternidade Parolin				
Curitiba	Hospital de Clínicas	9.142	339	118	156
	Hospital Infantil Pequeno Príncipe				
	Irmandade da Santa Casa de Misericórdia				
	Hospital São Vicente				
	Hospital Erasto Gaertner				
	Hospital Universitário Evangélico de Curitiba				
	Clínica Paranaense de Tumores SC				
Ponta Grossa	Santa Casa de Misericórdia de Ponta Grossa	1.336	50	17	23
Guarapuava	Hospital de Caridade São Vicente de Paulo	1.271	48	16	22
		11.749	98	33	45
Pato Branco	Hospital Policlínica Pato Branco SA	2.036	76	26	35
Foz do Iguaçu	Hospital Ministro Costa Cavalcante				
Cascavel	Hospital do Centro de Oncologia Cascavel Ltda/CEONC	2.876	107	36	50
	Hospital do Câncer UOPECCAN				
		4.913	183	62	85
Campo Mourão	Hospital Santa Casa de Misericórdia				
Maringá	Associação Beneficente Bom Samaritano	3.735	140	47	65
	Hospital do Câncer de Maringá				
		3.735	140	47	65
Apucarana	Hospital da Providência				
Arapongas	Hospital Regional João de Freitas				
Londrina	Hospital Universitário Regional Norte do Paraná	3.844	143	49	67
	Instituto de Câncer de Londrina				
Total Macro		3.844	143	49	67
Total Paraná		24.240	564	191	262

Estimativa INCA/MS

- Casos novos previstos para o Paraná segundo IBGE a população projetada 2012 de 10.945.791 habitantes
- 24.240 casos novos / ano, exceto câncer de pele não melanótico conforme quadro demonstrado



Relação dos Estabelecimentos habilitados no SUS e sua Capacidade Instalada

Municípios	Nome dos estabelecimentos credenciados	Capacidade Instalada				
		cirurgia	quimio	radio	Hemato	Oncologia Pediátrica
Campina G. do Sul	Hospital Angelina Caron	2	2	2	1	1
Campo Largo	Hospital e Maternidade Parolin	1	1	0	0	0
Curitiba	Hospital de Clínicas	1	1	0	1	1
	Hospital Infantil Pequeno Príncipe	0	1	0	0	1
	Hospital Santa Casa	1	1	0	0	0
	Hospital São Vicente	1	1	0	0	0
	Hospital Erasto Gaertner	5	5	5	1	1
	Hospital Universitário Evangélico	1	1	0	1	0
	Clínica Paranaense de Tumores SC	0	0	1	0	0
Ponta Grossa	Santa Casa de Misericórdia	1	1	1	0	0
Guarapuava	Hospital de Caridade São Vicente	1	1	0	0	0
		14	15	9	4	4
Pato Branco	Hospital Policlínica Pato Branco SA	1	1	1	0	0
Foz do Iguaçu	Hospital Ministro Costa Cavalcante	1	1	1	1	
Cascavel	CEONC	2	2	2	0	0
	Hospital do Câncer UOPECCAN	1	1	1	1	1
		5	5	5	2	1
Campo Mourão	Hospital Santa Casa de Misericórdia	1	1	1	0	0
Maringá	Associação Beneficente Bom	2	2	2	0	0
	Hospital do Câncer de Maringá	1	1	1	1	0
		4	4	4	1	0
Apucarana	Hospital da Providência	1	1	0	0	0
Arapongas	Hospital Regional João de Freitas	1	1	0	0	0
Londrina	Hospital Universitário Regional	1	1	0	1	1
	Instituto de Câncer de Londrina	2	2	2	1	0
		5	5	2	2	1



Estimativa de casos novos e número de estabelecimentos necessários

- O demonstrado por parâmetros utilizados no anexo III da Portaria 741/05, para o cálculo de número de estabelecimentos necessários no Estado do Paraná :
- Para a população IBGE 2012 de 10945791 habitantes previstos 24.240 casos novos /ano seriam necessários 24 a 25 estabelecimentos (desde que bem estruturados)
- O quadro anexo demonstra que a capacidade de oferta relacionada com número de estabelecimentos, determina condições de auto – suficiência a demanda da população existente.



Análise quantitativa da produção de procedimentos (tabwin)

Municípios	Estabelecimentos	Cirurgia Onco		Quimioterapia		Radioterapia					
		2010	2011	2010	2011	Acelerador				Cobalto 2010	Cobalto 2011
						Fotons e Elétrons 2010	Fotons e Elétrons 2011	Fótons 2010	Fótons 2011		
Campina G. do Sul	H. Angelina Caron	837	853	5570	5623	25219	20863	69188	54422	0	0
Campo Largo	H. e Maternidade Parolin	366	509	274	411	0	0	0	0	0	0
Curitiba	H. de Clínicas	194	173	7767	8135	0	0	0	0	0	0
	H. Infantil Pequeno Príncipe	71	67	1470	1530	0	0	0	0	0	0
	H. Santa Casa	201	200	4913	5183	0	0	0	0	0	0
	H. São Vicente	231	259	6850	7549	0	0	0	0	0	0
	H. Erasto Gaertner	2075	2029	23686	22581	20579	41218	73291	76052	47670	37685
	H. Universitário Evangélico	323	222	2771	3677	0	0	0	0	0	0
	CI Paranaense de Tumores	0	0	0	0	0	34268	0	0	0	0
Ponta Grossa	Santa Casa de Misericórdia	289	269	4835	4613	0	0	1528	26088	0	0
Guarapuava	H. São Vicente de Paulo	223	302	3278	3024	0	0	0	0	0	0
		4810	4883	61414	62326	45798	96349	144007	156562	47670	37685
Pato Branco	H. Policlínica Pato Branco	279	417	2815	3343	0	0	11128	22888	0	0
Foz do Iguaçu	H. Ministro Costa Cavalcante	346	397	5563	5983	20378	20942	0	0	0	0
Cascavel	CEONC	1326	1037	24617	25165	0	0	89083	67753	0	0
	H. do Câncer UOPECCAN	617	855	9011	11062	0	0	48243	59811	0	0
		2568	2706	42006	45553	20378	20942	148454	150452	0	0
Campo Mourão	H. Santa Casa de Misericórdia	148	158	2648	3120	17905	16430	66	0	0	0
Maringá	Beneficente Bom Samaritano	407	368	4663	5587	0	172	4377	7627	16173	21370
	H. do Câncer de Maringá	530	405	13356	13563	35046	41032	0	0	0	0
		1085	931	20667	22270	52951	57634	4443	7627	16173	21370
Apucarana	H. da Providência	179	167	1249	1477	0	0	0	0	0	0
Arapongas	H. Regional João de Freitas	112	281	827	1489	0	0	0	0	0	0
Londrina	H. Universitário R. Norte do Pr	74	94	1406	1549	0	0	0	0	0	0
	Inst de Câncer de Londrina	902	819	16501	18919	0	0	40175	43179	39254	37829
		1267	1361	19983	23434	0	0	40175	43179	39254	37829

Previsão da cobertura assistencial

- Parâmetros da produção x parâmetros da necessidade x previsão de casos novos
- Para o Paraná o cálculo da previsão casos novos ano (2012) esperado é de 24240, portanto a estimativa esperada é de :
 - - 101808 a 152712 proc. de quimioterapia
 - -13574 cirurgias oncológicas
 - - 981720 a 1018080 proc. de radioterapia



Perfil da cobertura assistencial

- Parâmetros utilizados de produção (realizados ano 2011) e casos novos /ano previstos:
- - 153.581 proc.de quimioterapia
- - 9881 cirurgias oncológicas
- - 629629 proc.de radioterapia
- Observado no quadro demonstrado de produção aproximada de oferta das cirurgias oncológicas e procedimentos da quimioterapia estão abaixo dos parâmetros estimados calculados, com exceção da quimioterapia.



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO

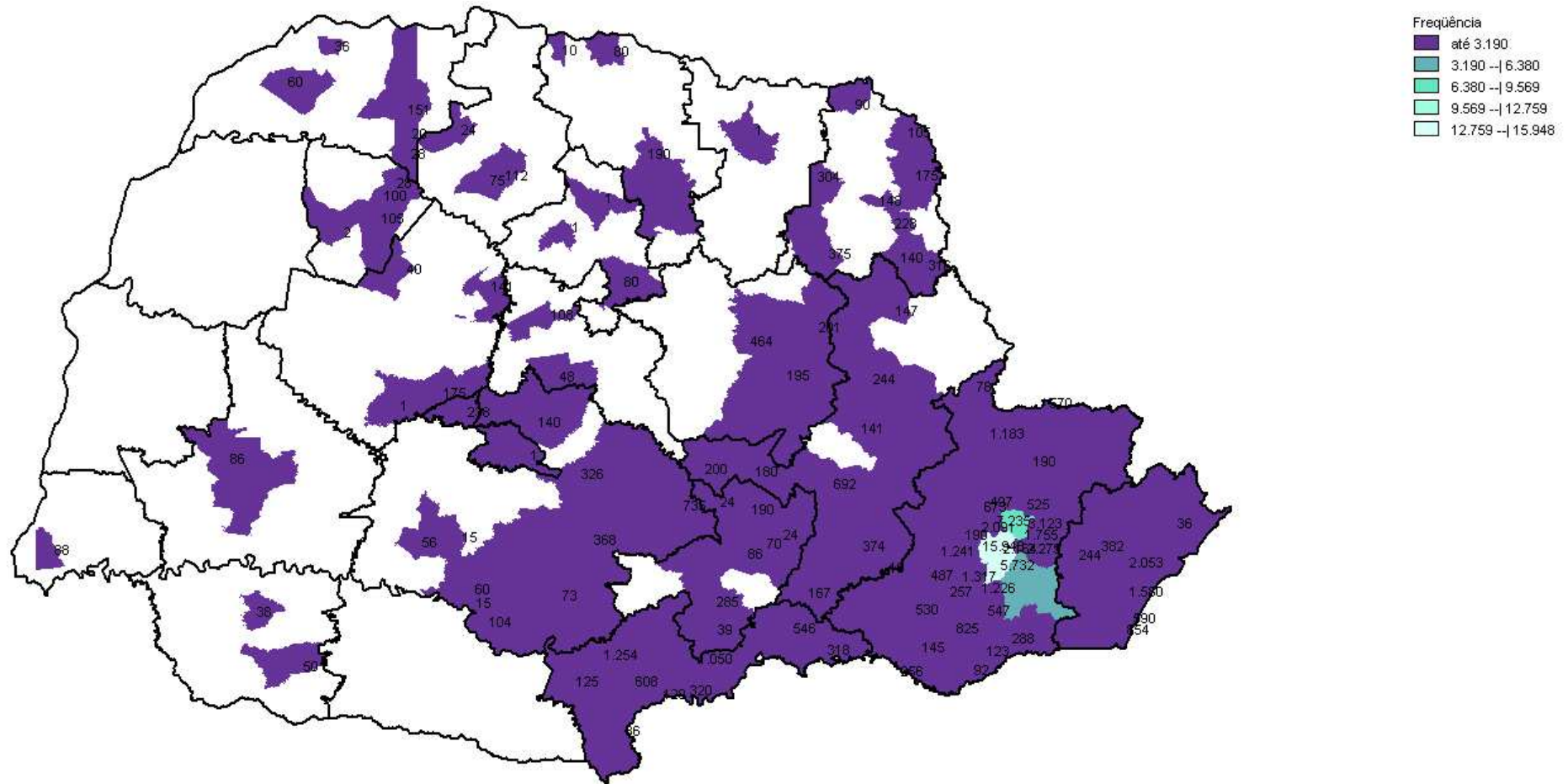
Secretaria da Saúde

Distribuição da Rede do Estado

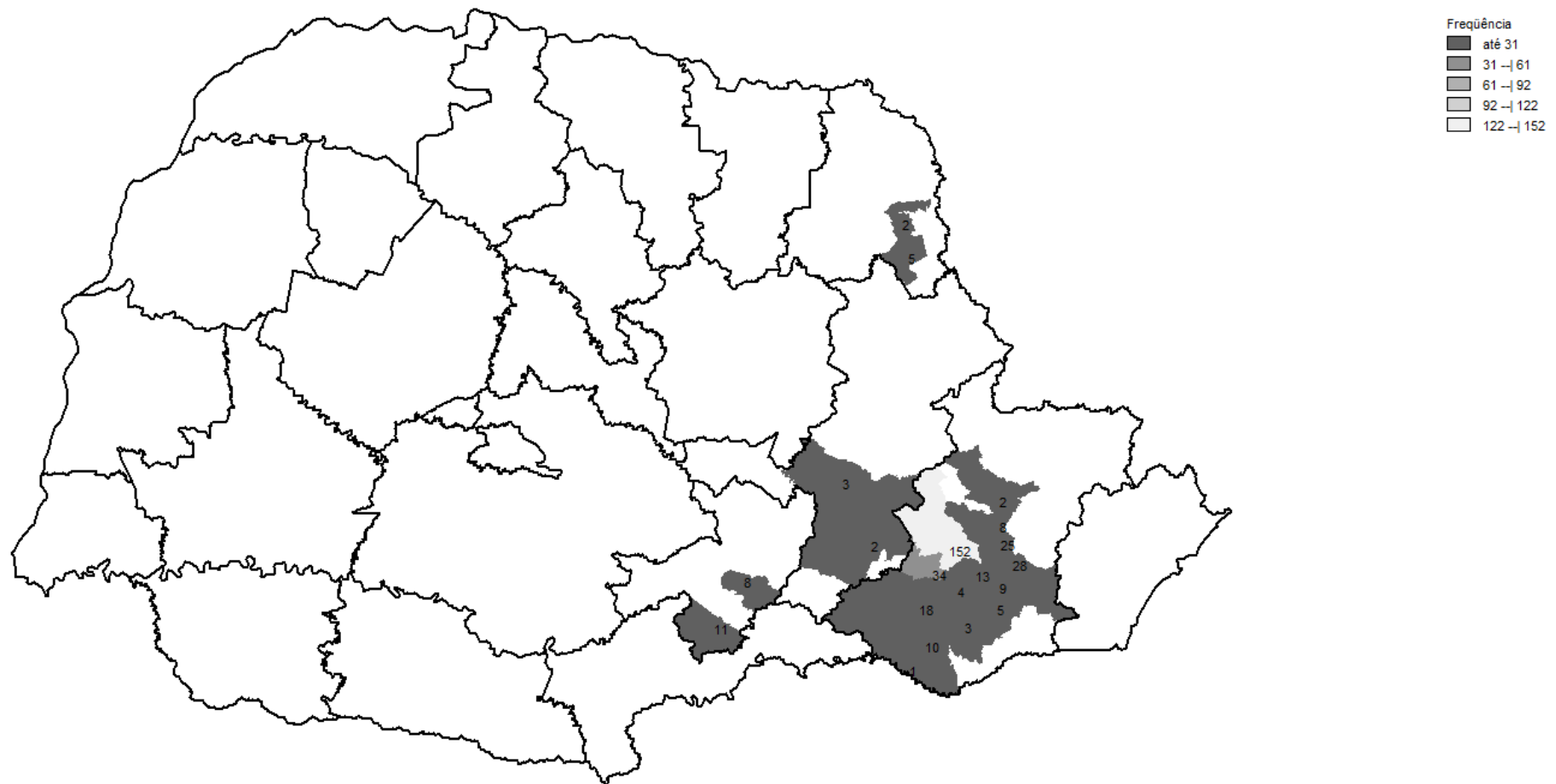
- Os gráficos demonstram : constituição da rede do Estado que a distribuição atual de acesso aos estabelecimentos, permite na grande maioria dos serviços (com exceção de radioterapia) que estes sejam ofertados em condições igualitárias aos usuários do SUS (desde que os mesmos estejam estruturados e com oferta da assistência integral oncológica)



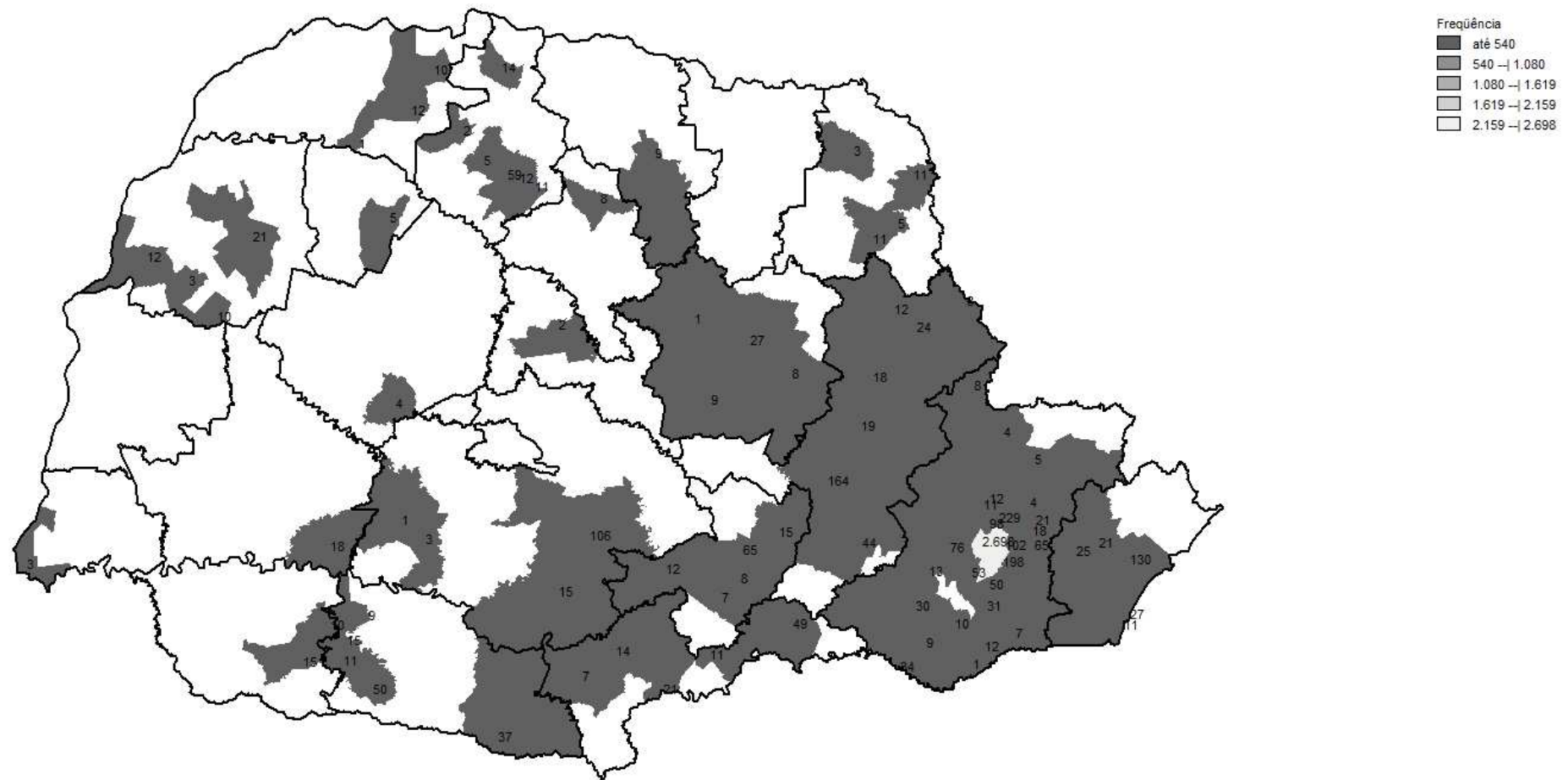
ORIGEM DE PACIENTES ATENDIDOS NO
HOSPITAL ANGELINA CARON EM 2012
PROCEDIMENTOS **RADIOTERAPIA**



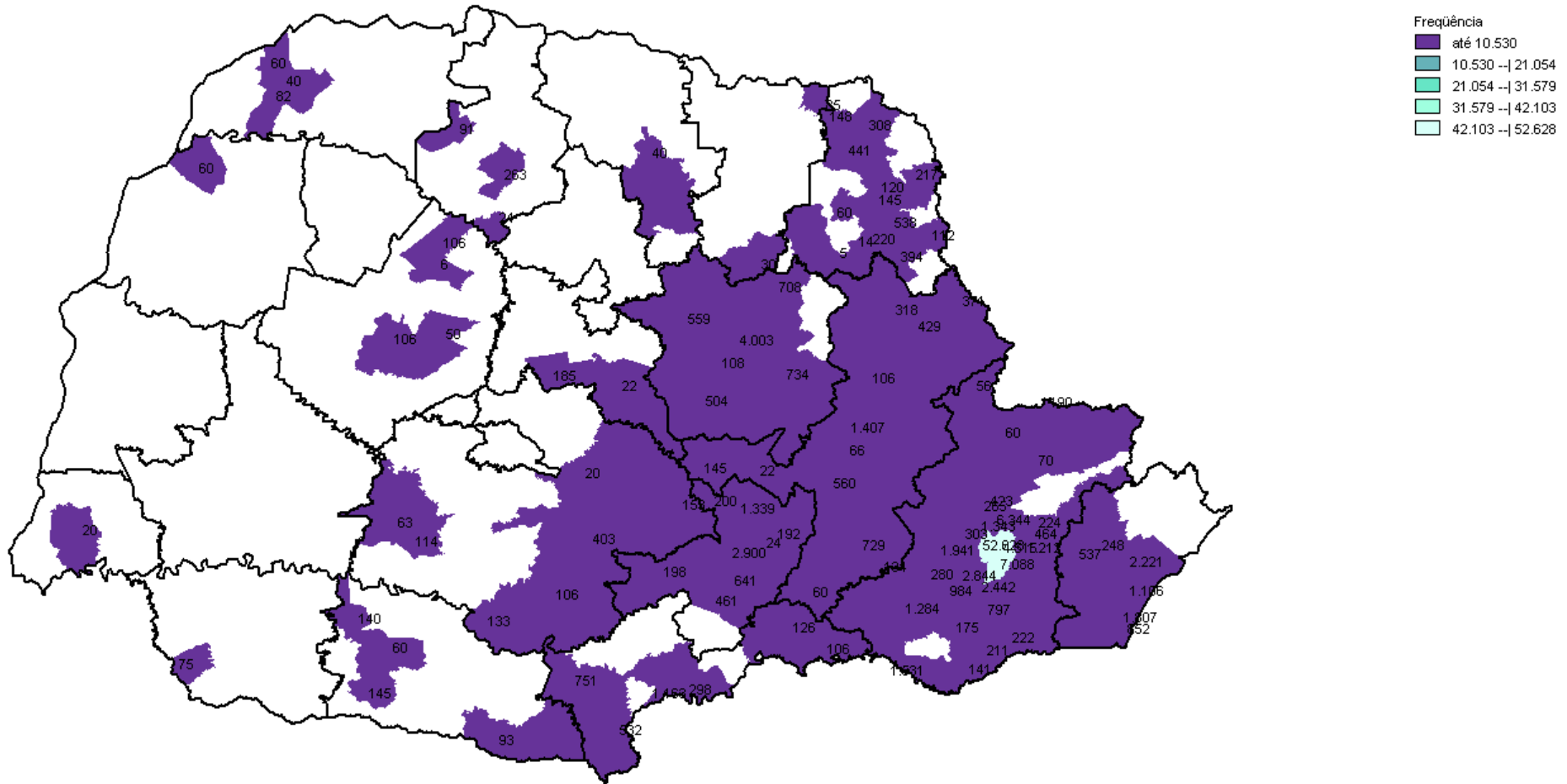
ORIGEM DE PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL E MATERNIDADE PAROLIN 2012 PROCEDIMENTOS QUIMIOTERAPIA



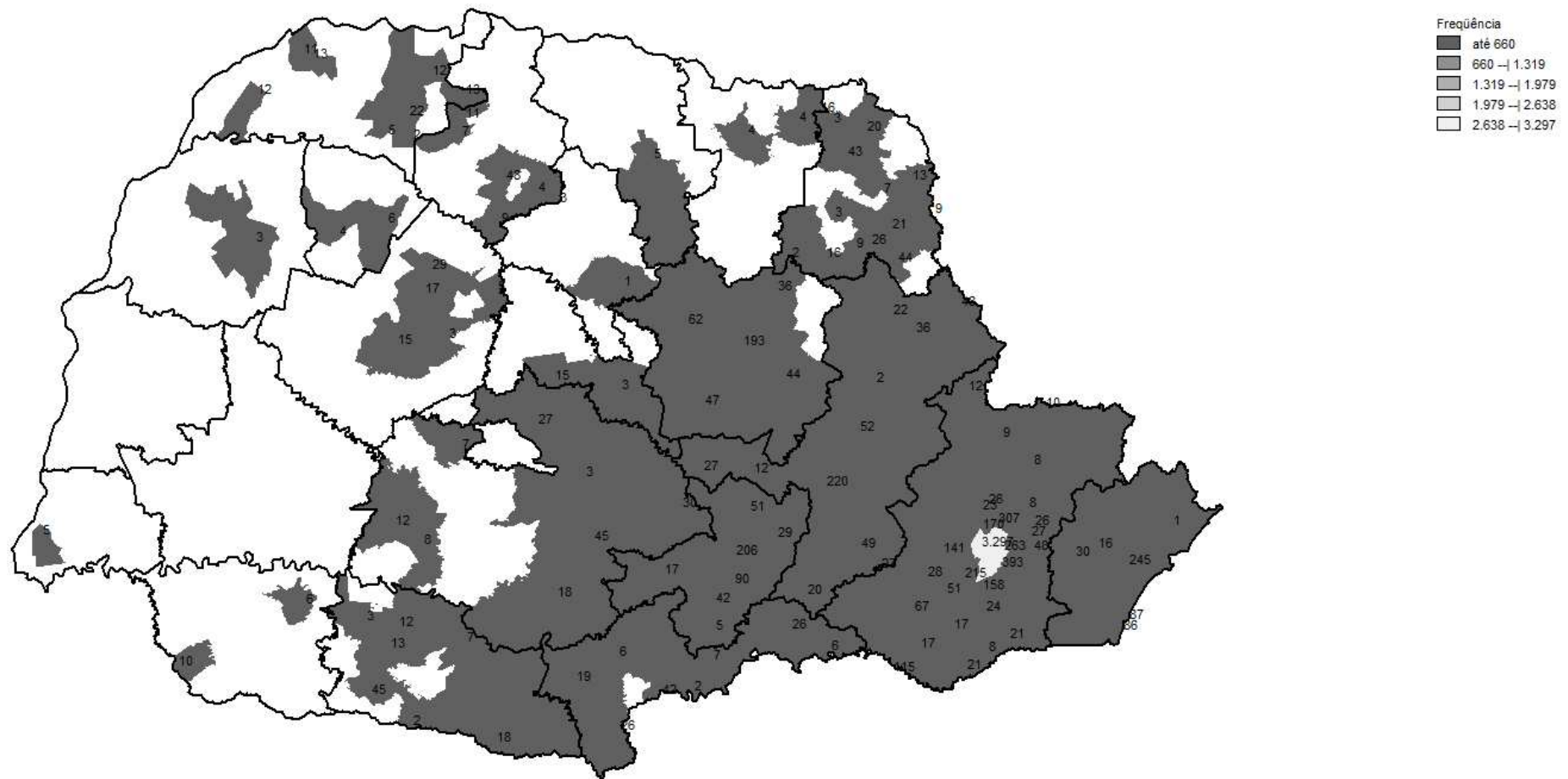
ORIGEM DE PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UFPR 2012 PROCEDIMENTOS QUIMIOTERAPIA



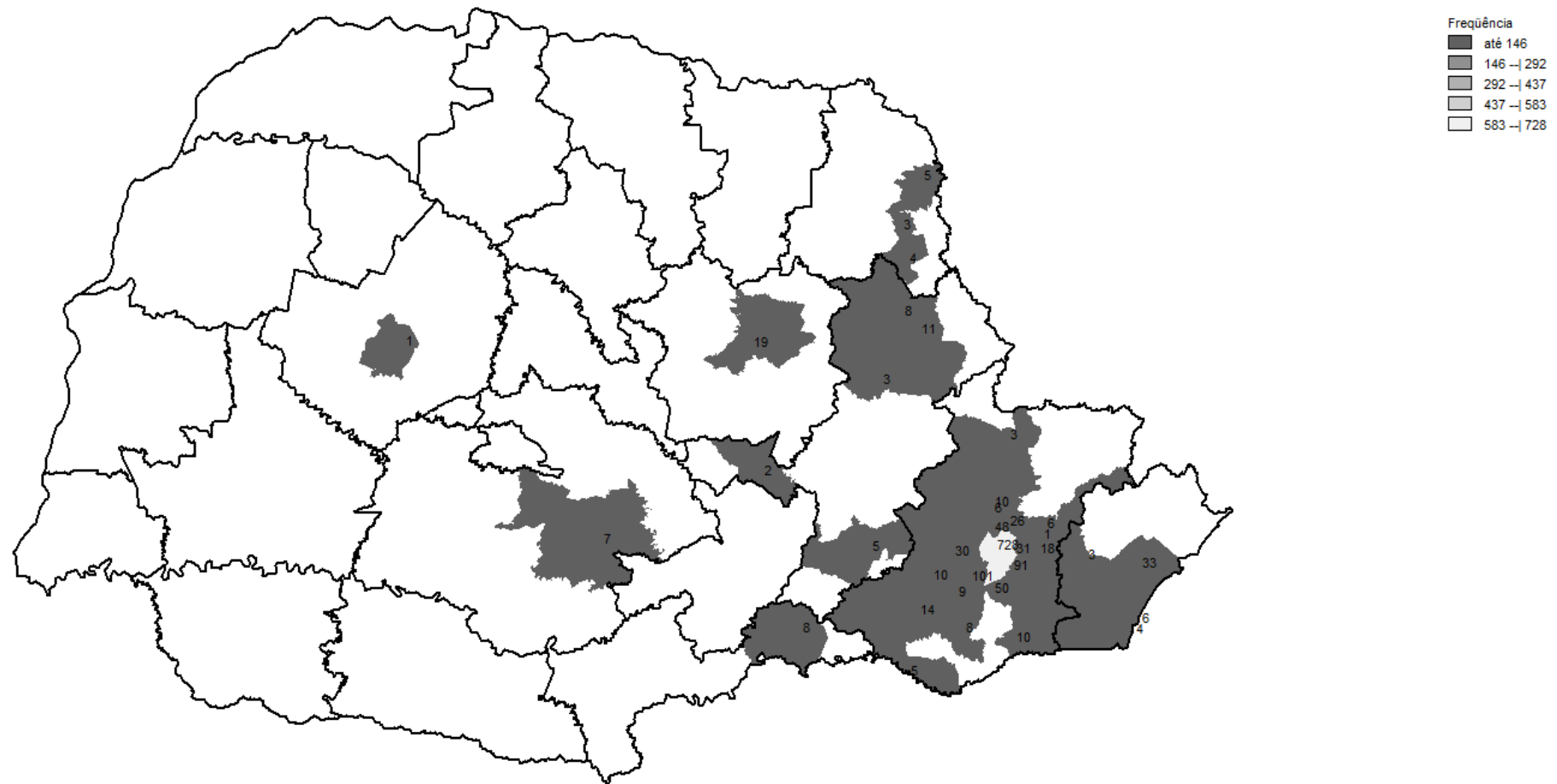
ORIGEM DE PACIENTES ATENDIDOS
NO HOSPITAL ERASTO GAERTNER EM 2012
PROCEDIMENTOS **RADIOTERAPIA**



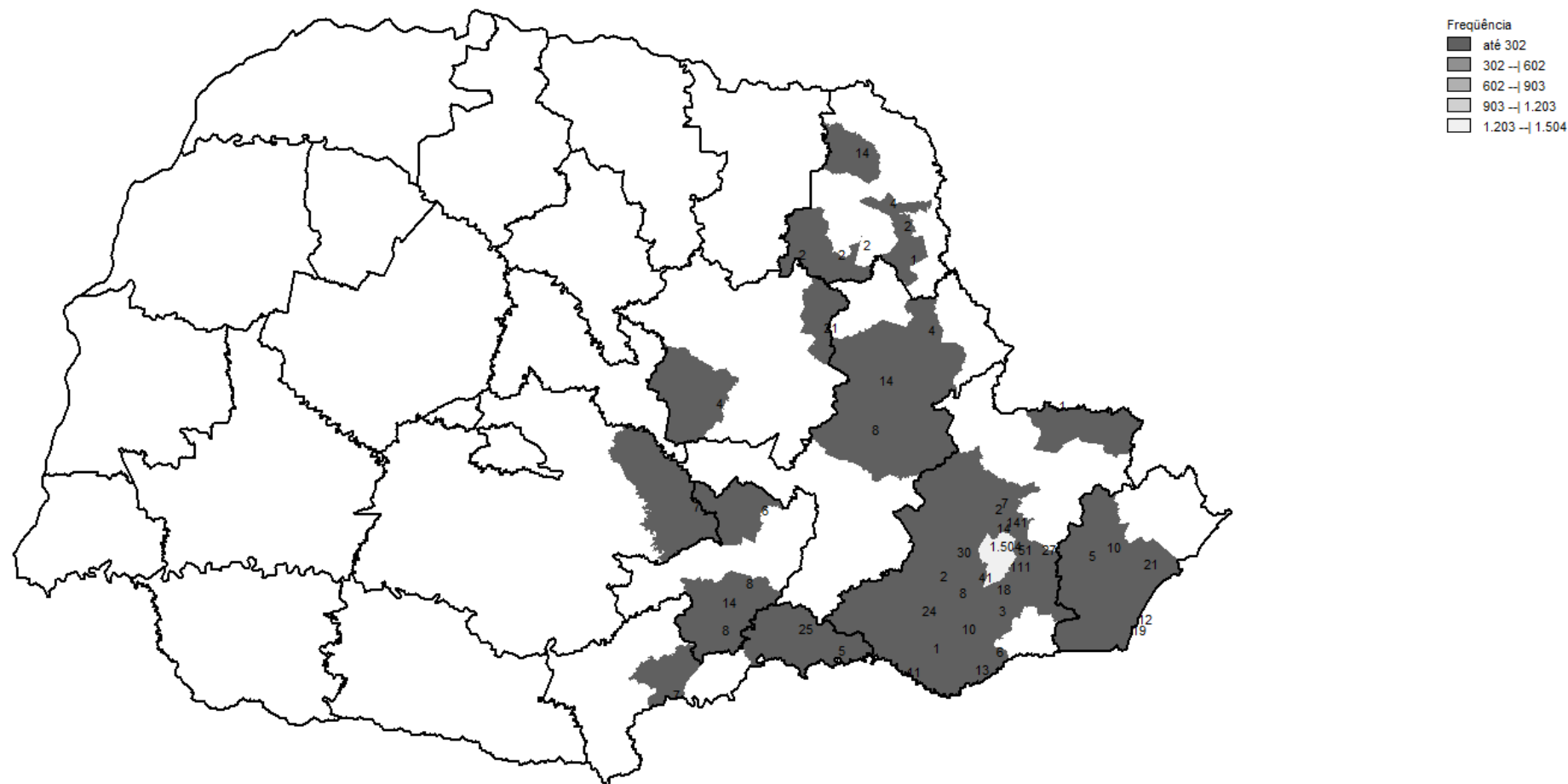
ORIGEM DE PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL ERASTO GAERTNER EM 2012 PROCEDIMENTOS QUIMIOTERAPIA



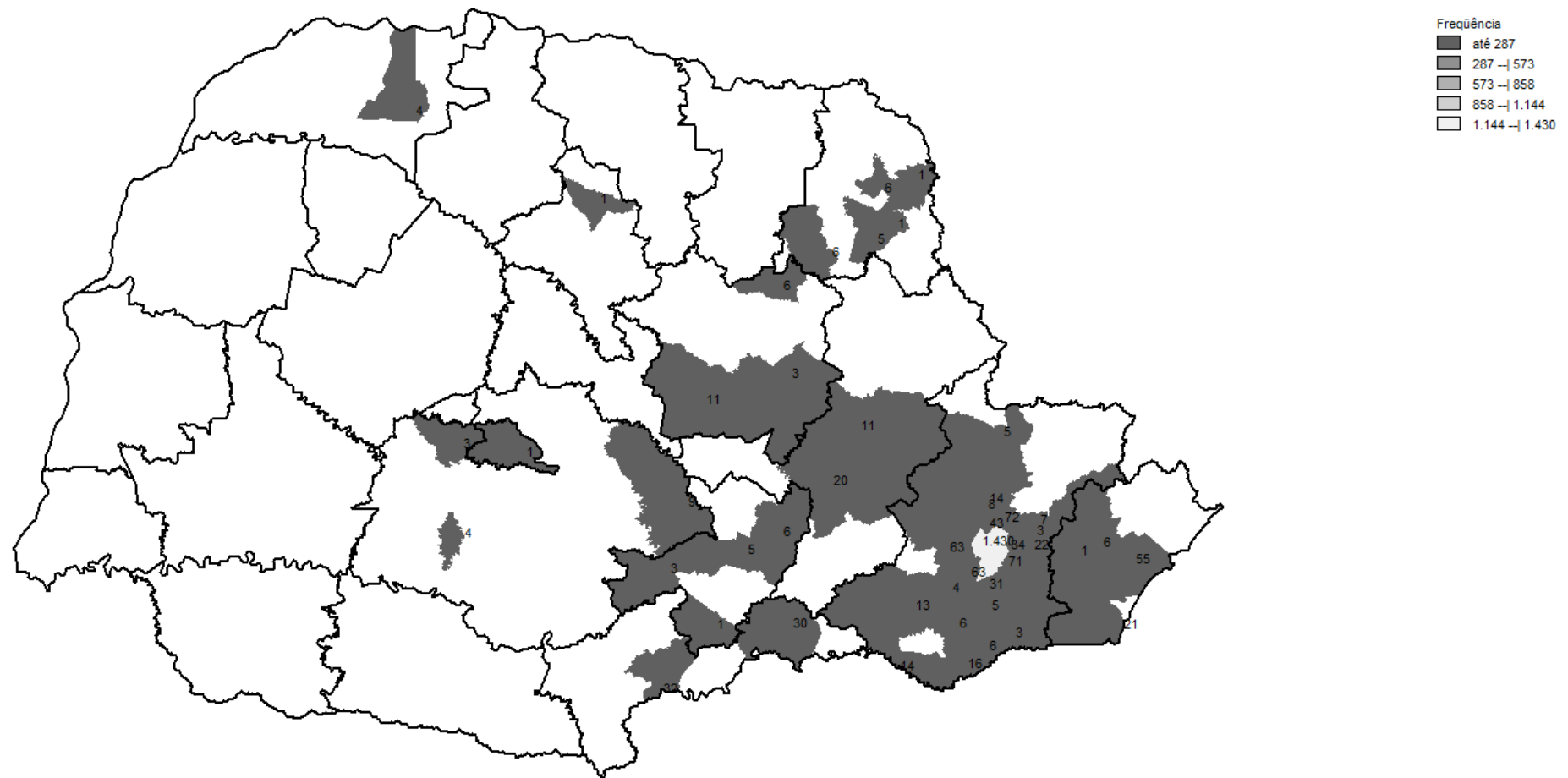
ORIGEM DE PACIENTES ATENDIDOS NA SANTA CASA DE CURITIBA EM 2012 PROCEDIMENTOS QUIMIOTERAPIA



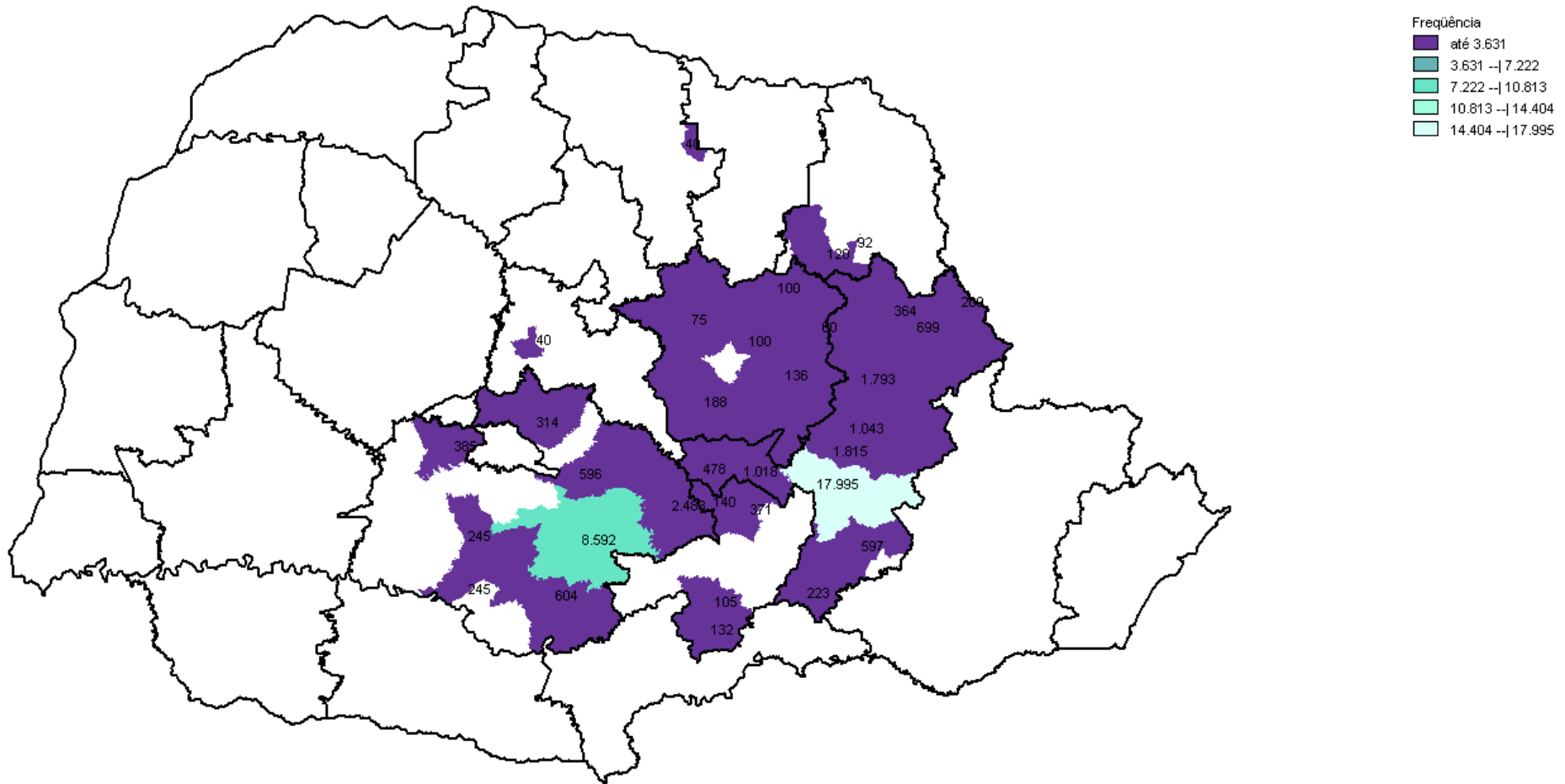
ORIGEM DE PACIENTES ATENDIDOS
NO HOSPITAL SÃO VICENTE EM 2012
PROCEDIMENTOS QUIMIOTERAPIA



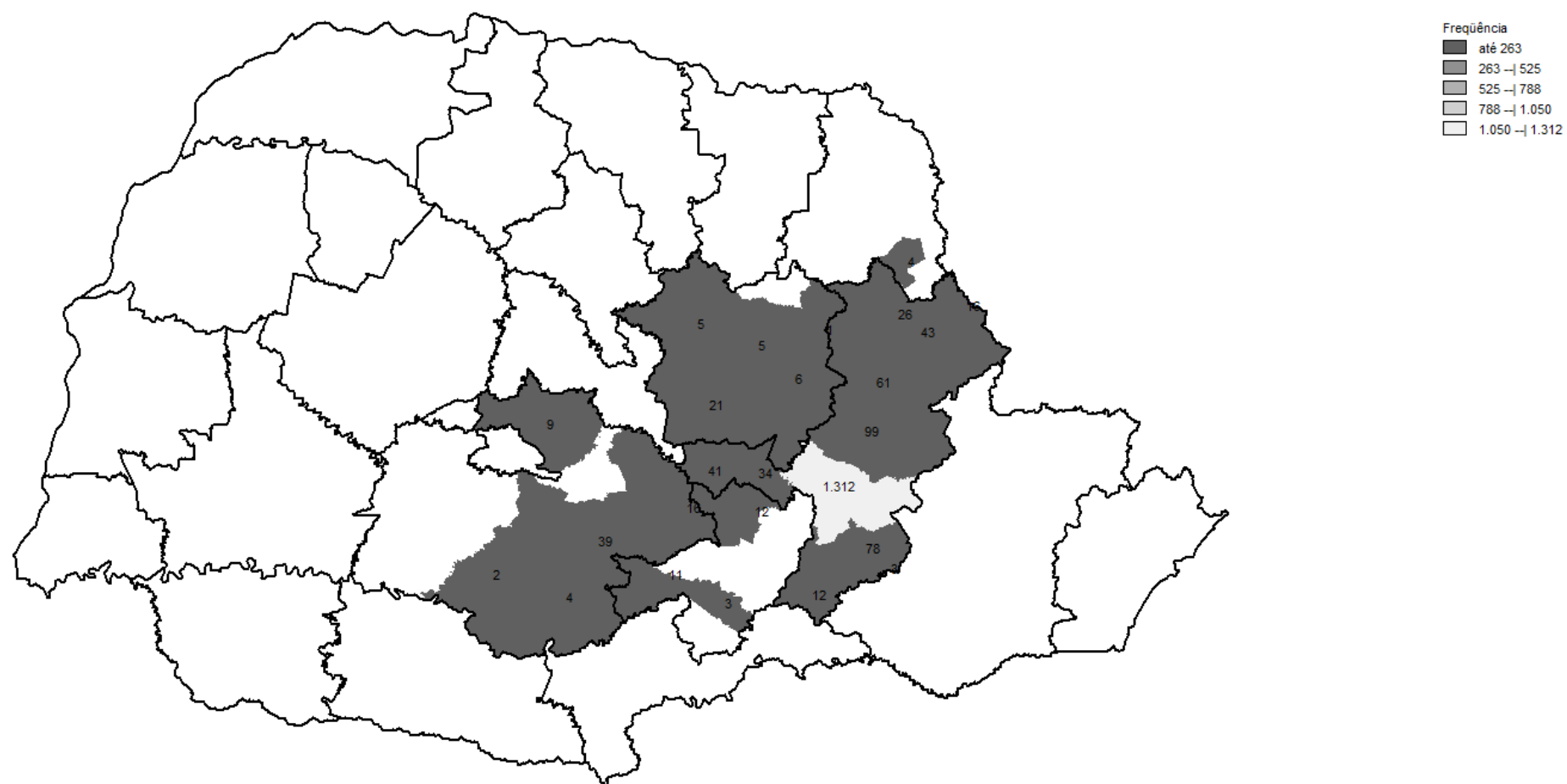
ORIGEM DE PACIENTES ATENDIDOS
NO HOSPITAL EVANGÉLICO DE CURITIBA EM 2012
PROCEDIMENTOS QUIMIOTERAPIA



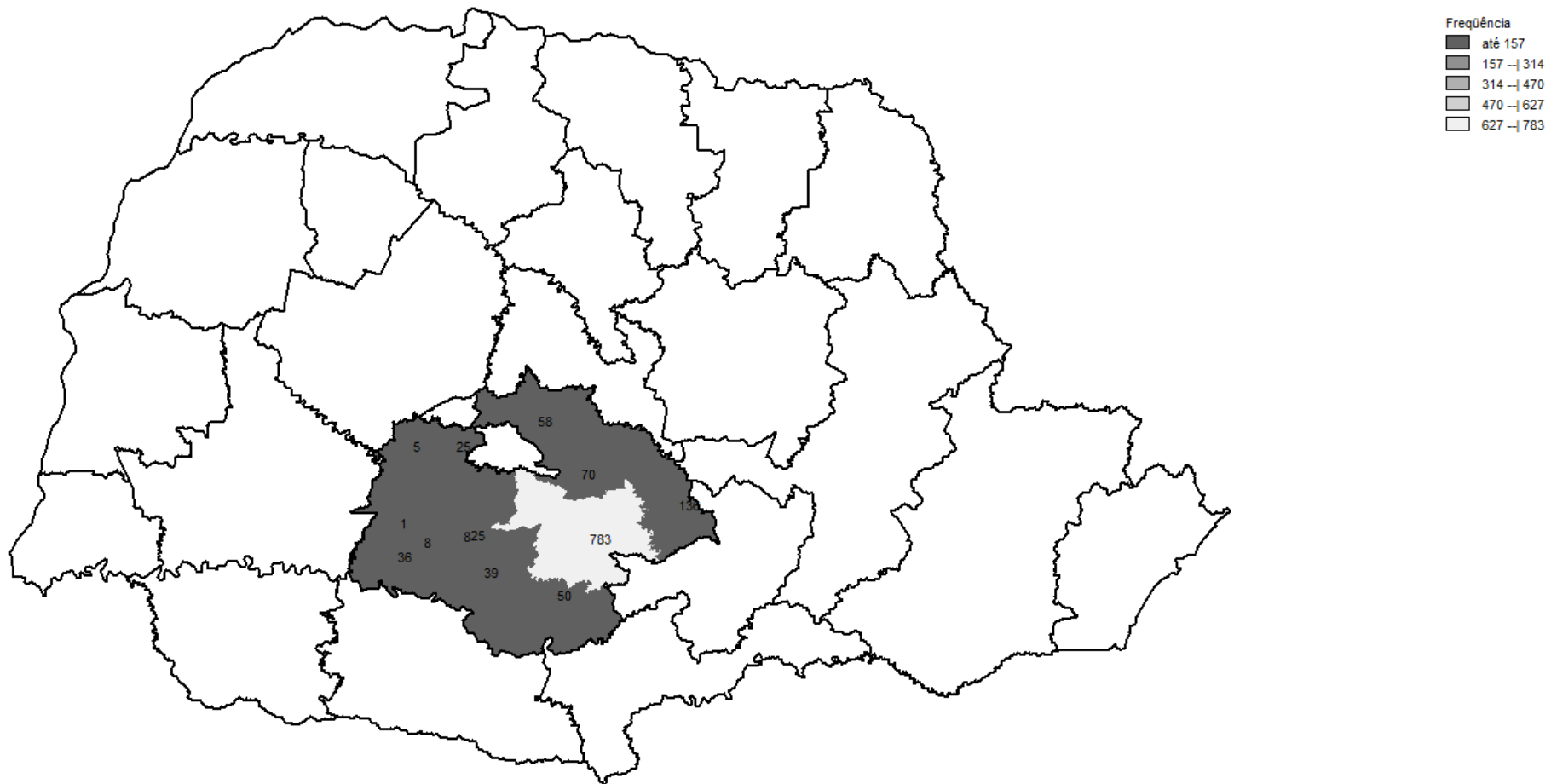
ORIGEM DE PACIENTES ATENDIDOS NA SANTA CASA DE PONTA GROSSA EM 2012 PROCEDIMENTOS **RADIOTERAPIA**



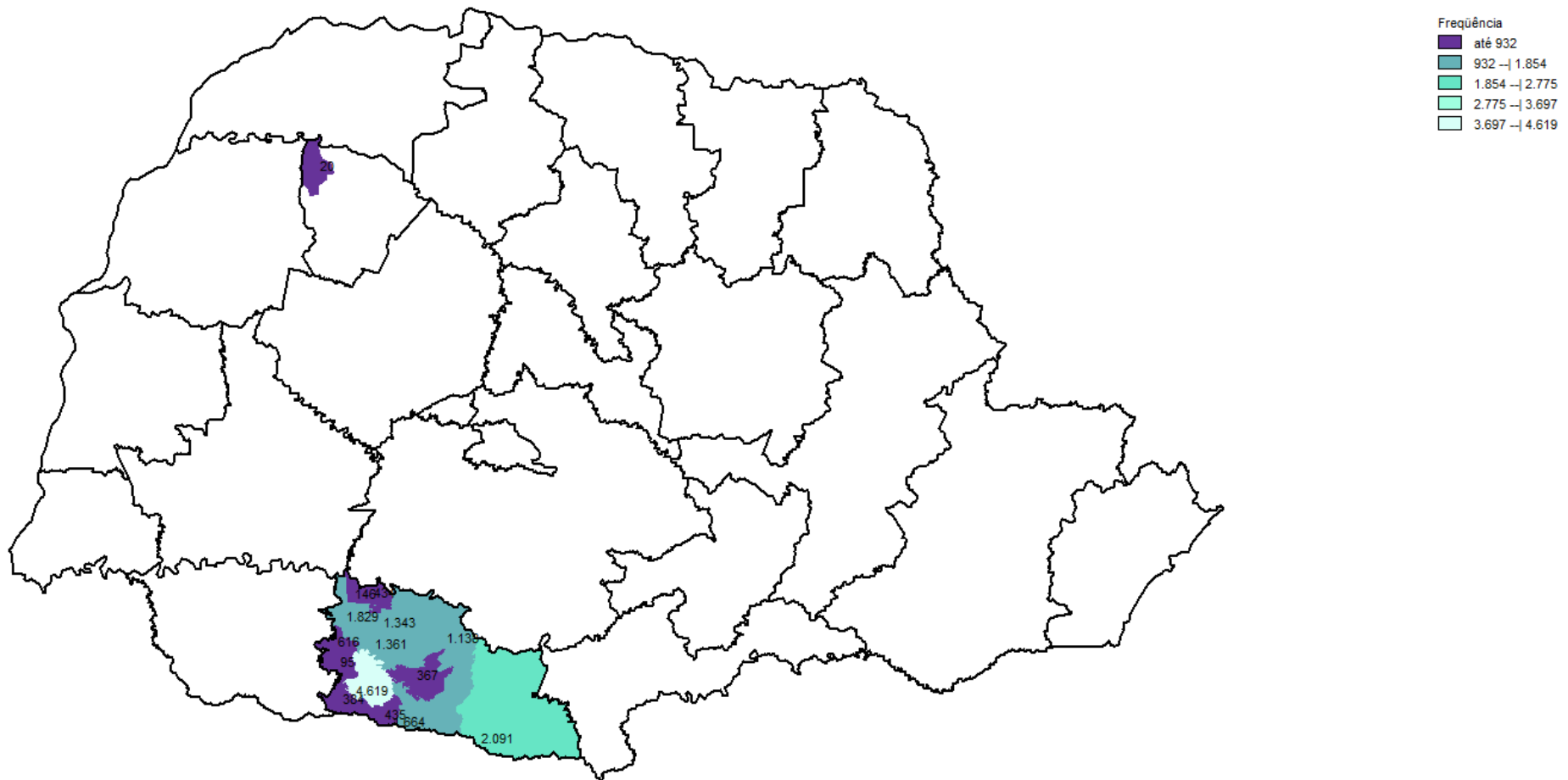
ORIGEM DE PACIENTES ATENDIDOS
NA SANTA CASA DE PONTA GROSSA EM 2012
PROCEDIMENTOS **QUIMIOTERAPIA**



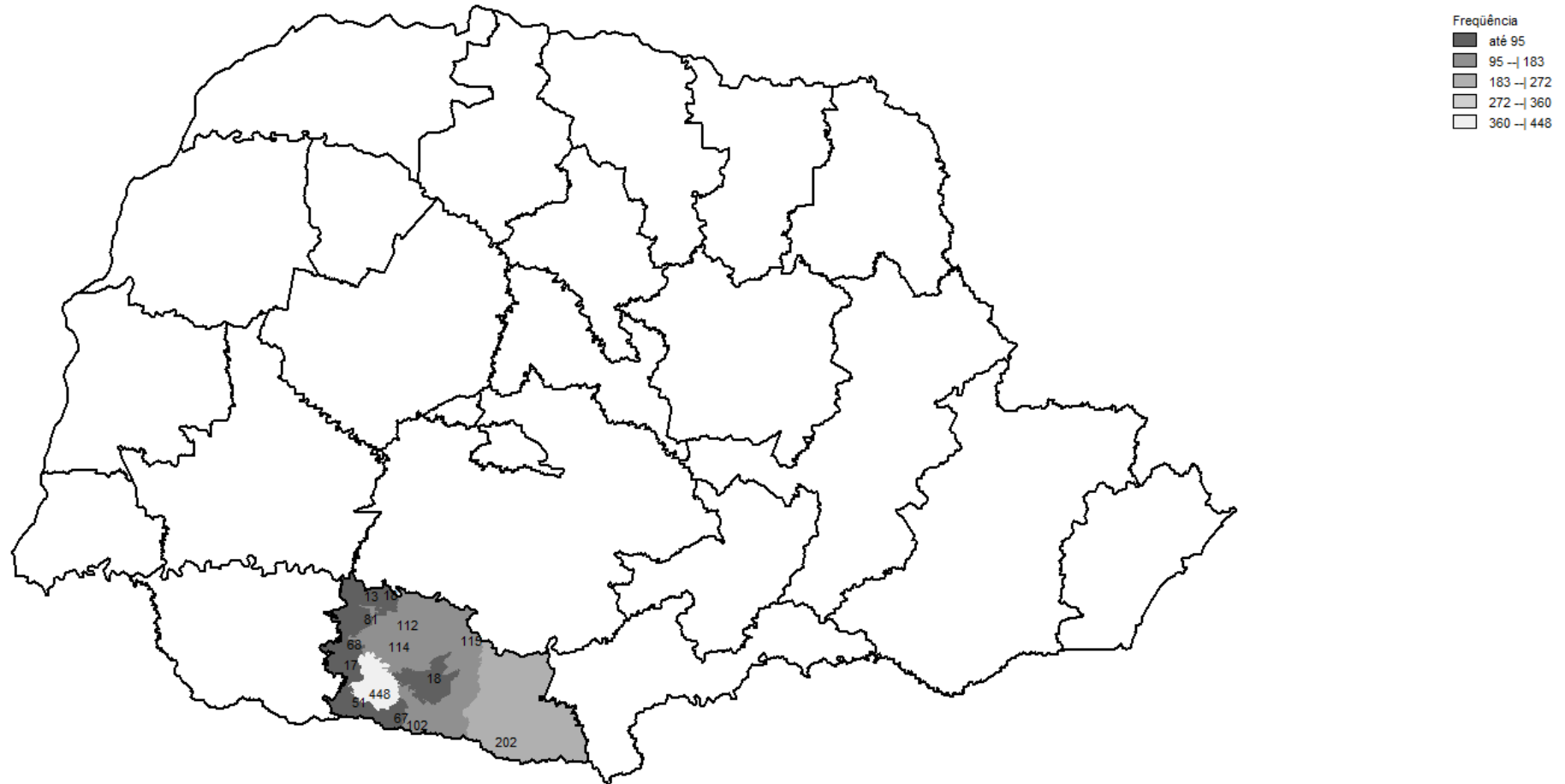
ORIGEM DE PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL SÃO VICENTE DE PAULO EM 2012 PROCEDIMENTOS QUIMIOTERAPIA



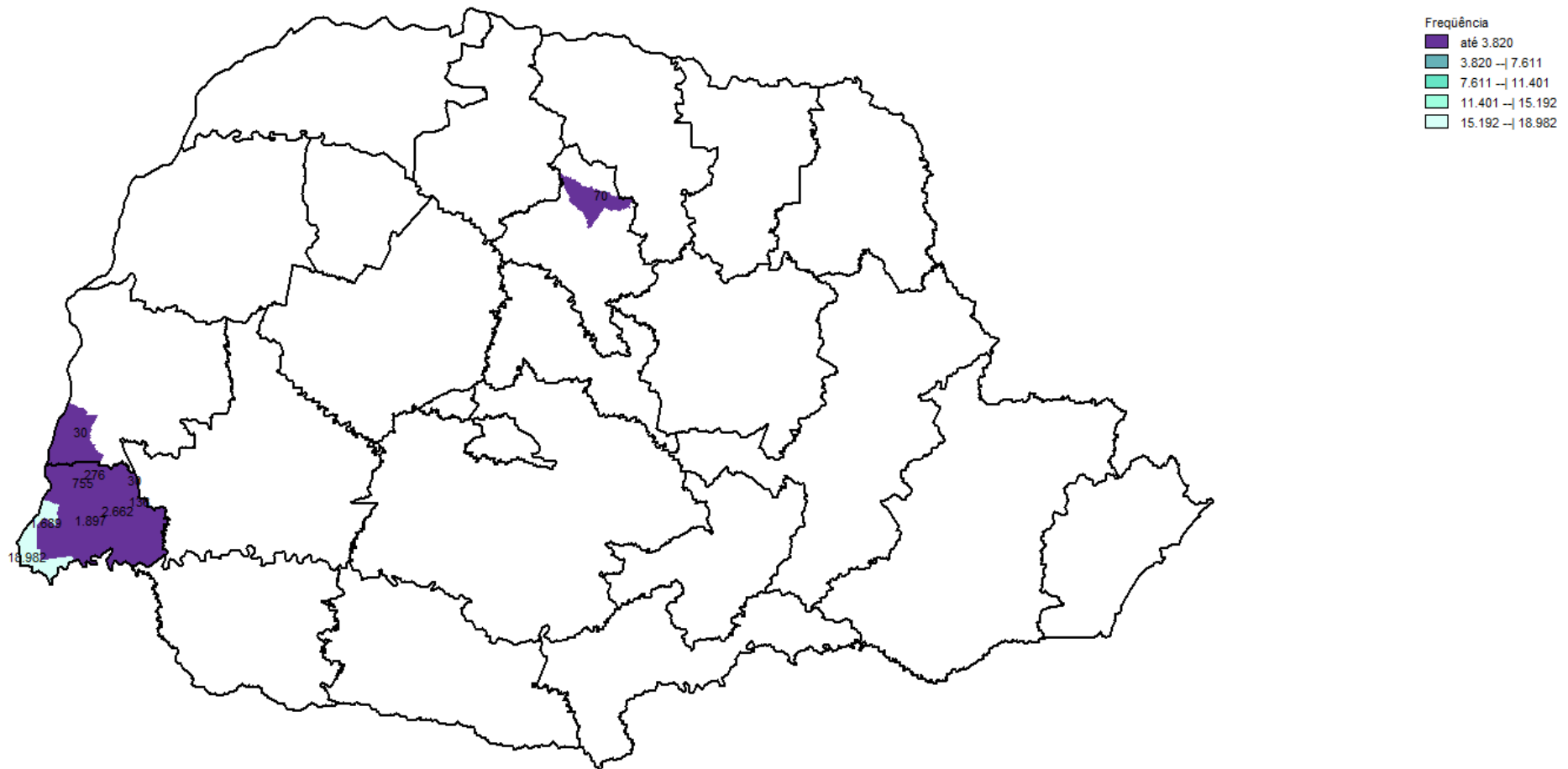
ORIGEM DE PACIENTES ATENDIDOS NA POLICLÍNICA PATO BRANCO EM 2012 PROCEDIMENTOS **RADIOTERAPIA**



ORIGEM DE PACIENTES ATENDIDOS NA POLICLÍNICA PATO BRANCO EM 2012 PROCEDIMENTOS QUIMIOTERAPIA



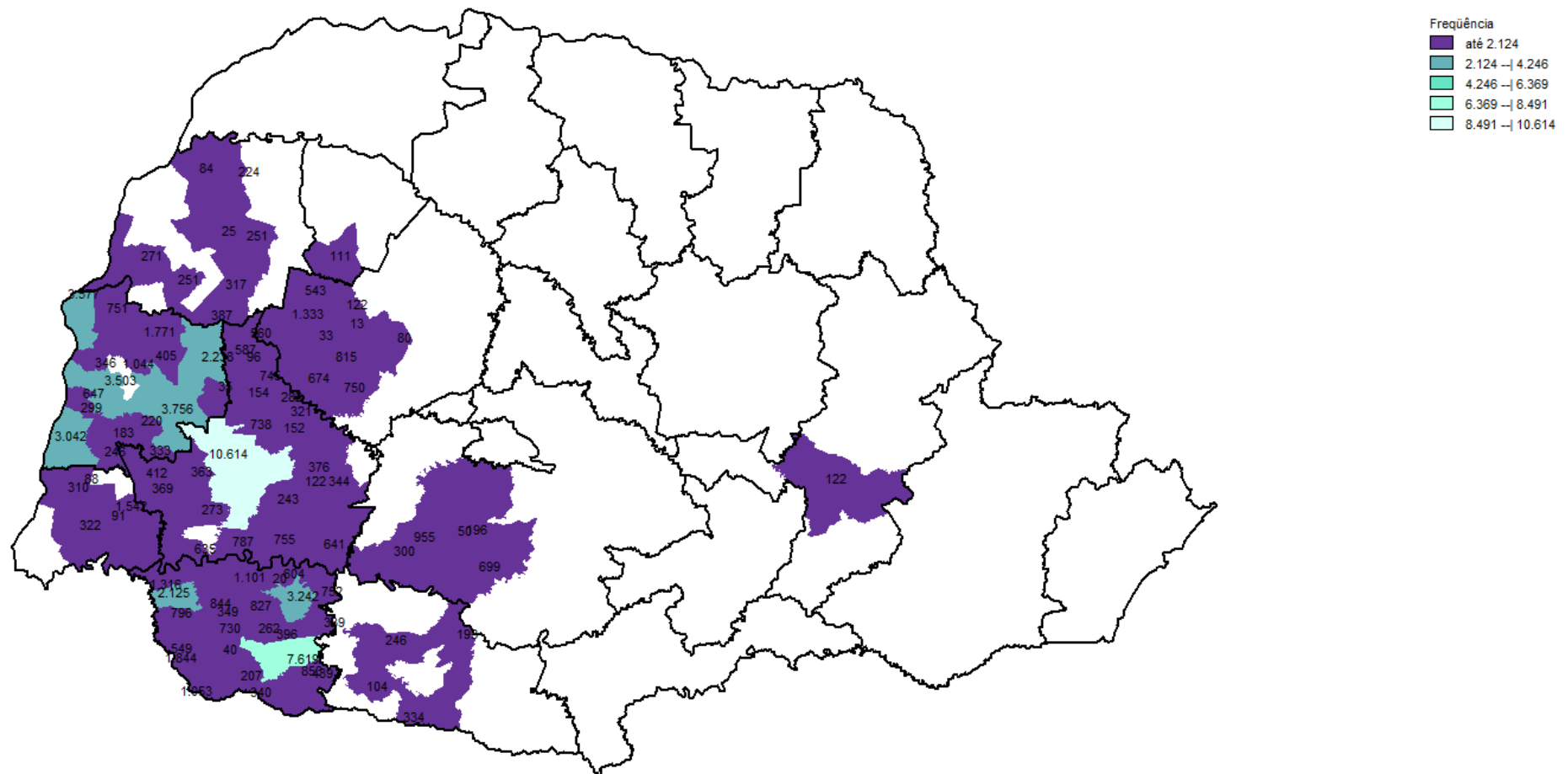
ORIGEM DE PACIENTES ATENDIDOS
NO HOSPITAL MINISTRO COSTA CAVALCANTI
EM 2012 PROCEDIMENTOS **RADIOTERAPIA**



ORIGEM DE PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL MINISTRO COSTA CAVALCANTI EM 2012 PROCEDIMENTOS QUIMIOTERAPIA



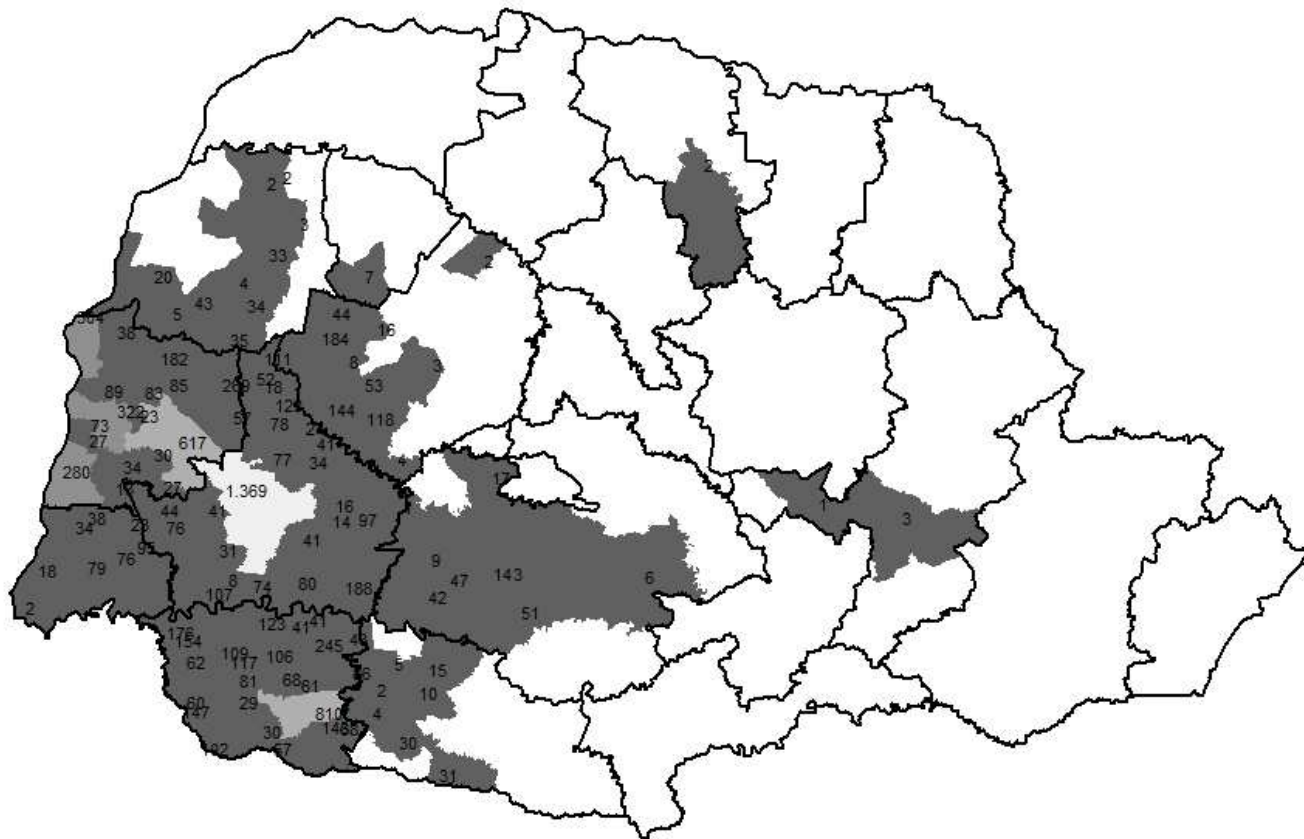
ORIGEM DE PACIENTES ATENDIDOS NO CEONC EM 2012 PROCEDIMENTOS **RADIOTERAPIA**



ORIGEM DE PACIENTES ATENDIDOS NO CEONC EM 2012 PROCEDIMENTOS QUIMIOTERAPIA

Frequência

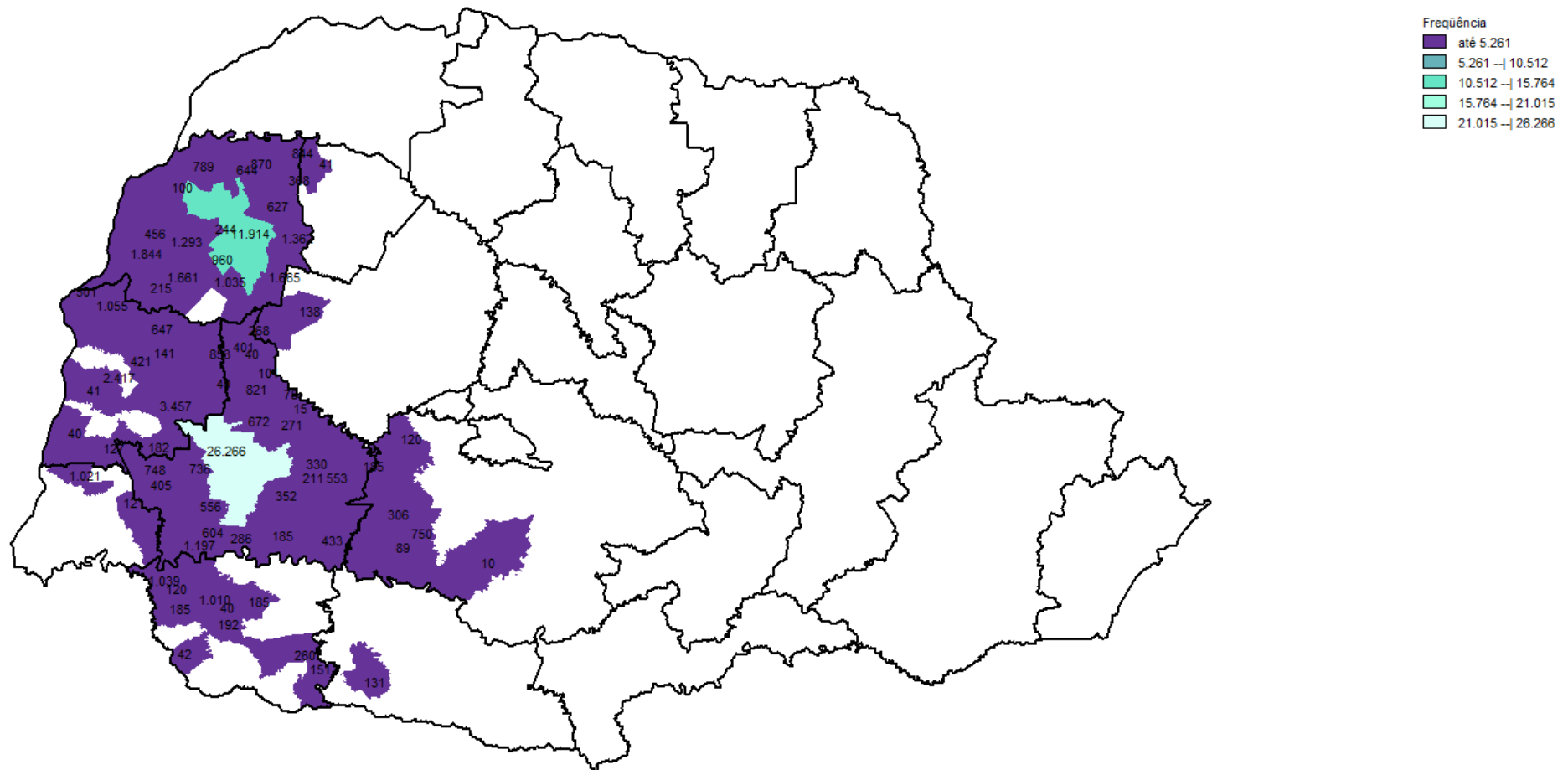
- até 275
- 275 -| 548
- 548 -| 822
- 822 -| 1.095
- 1.095 -| 1.369



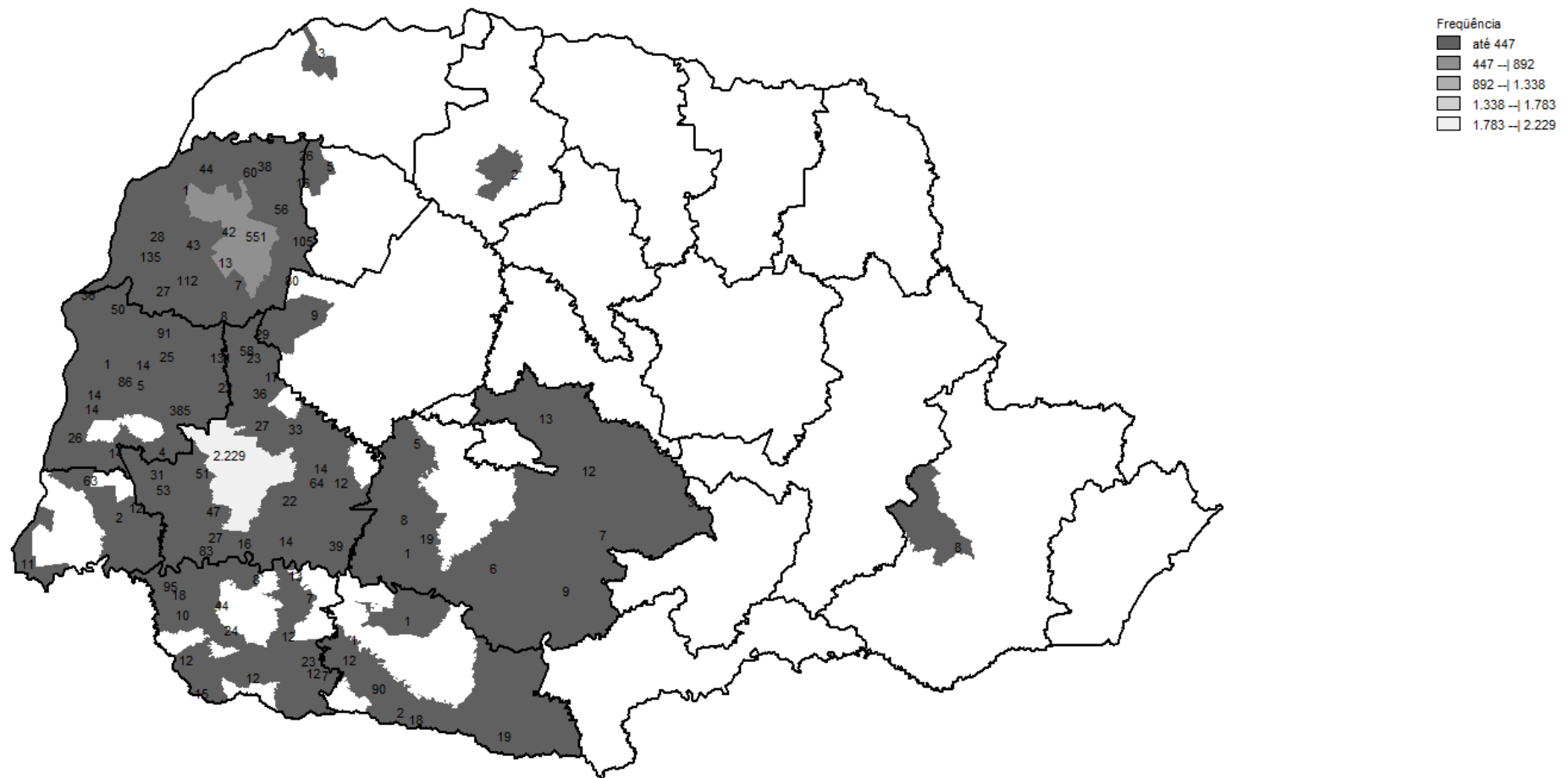
...UNTE : TABWIN



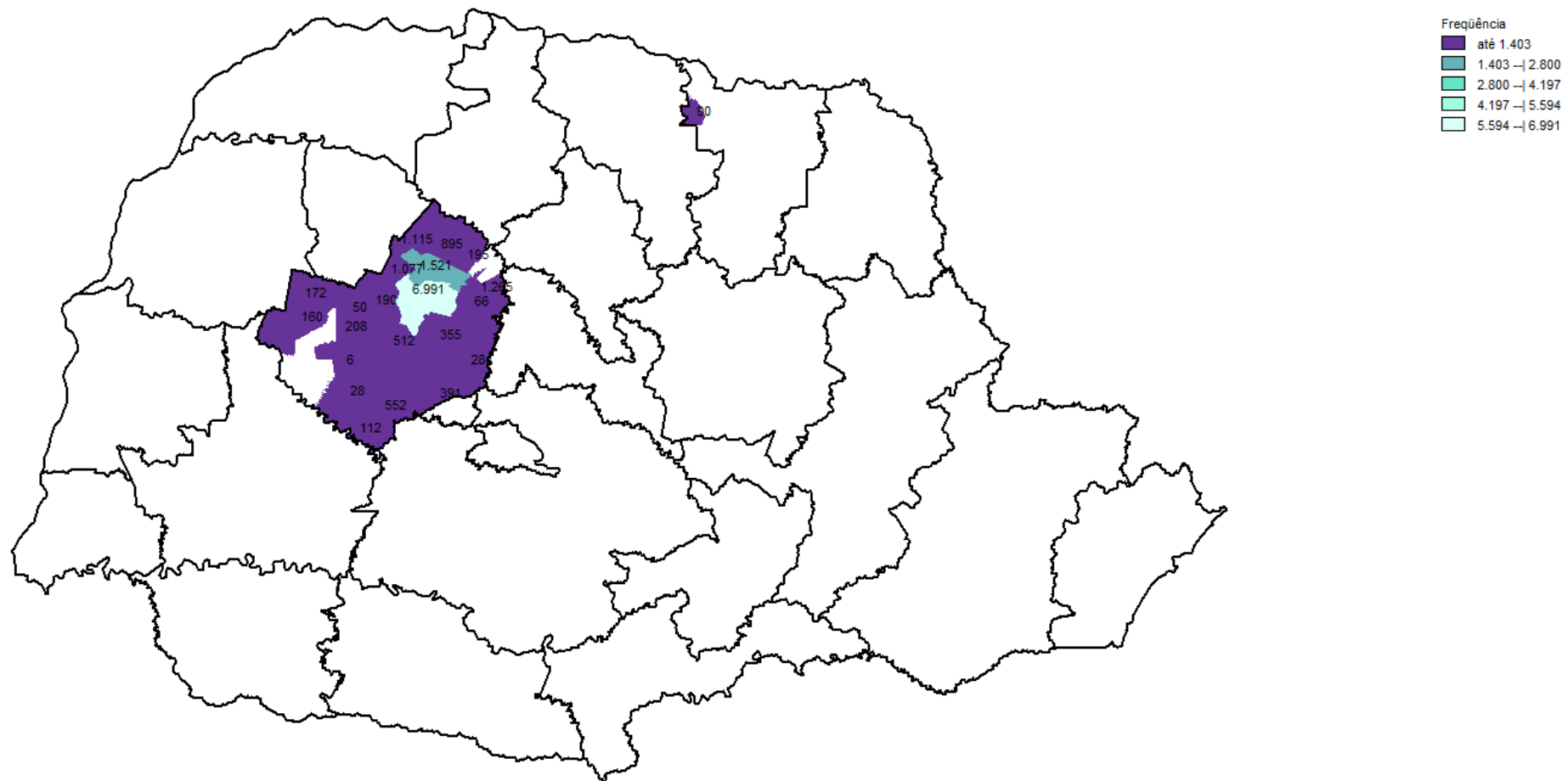
ORIGEM DE PACIENTES ATENDIDOS NA UOPECCAN EM 2012 PROCEDIMENTOS **RADIOTERAPIA**



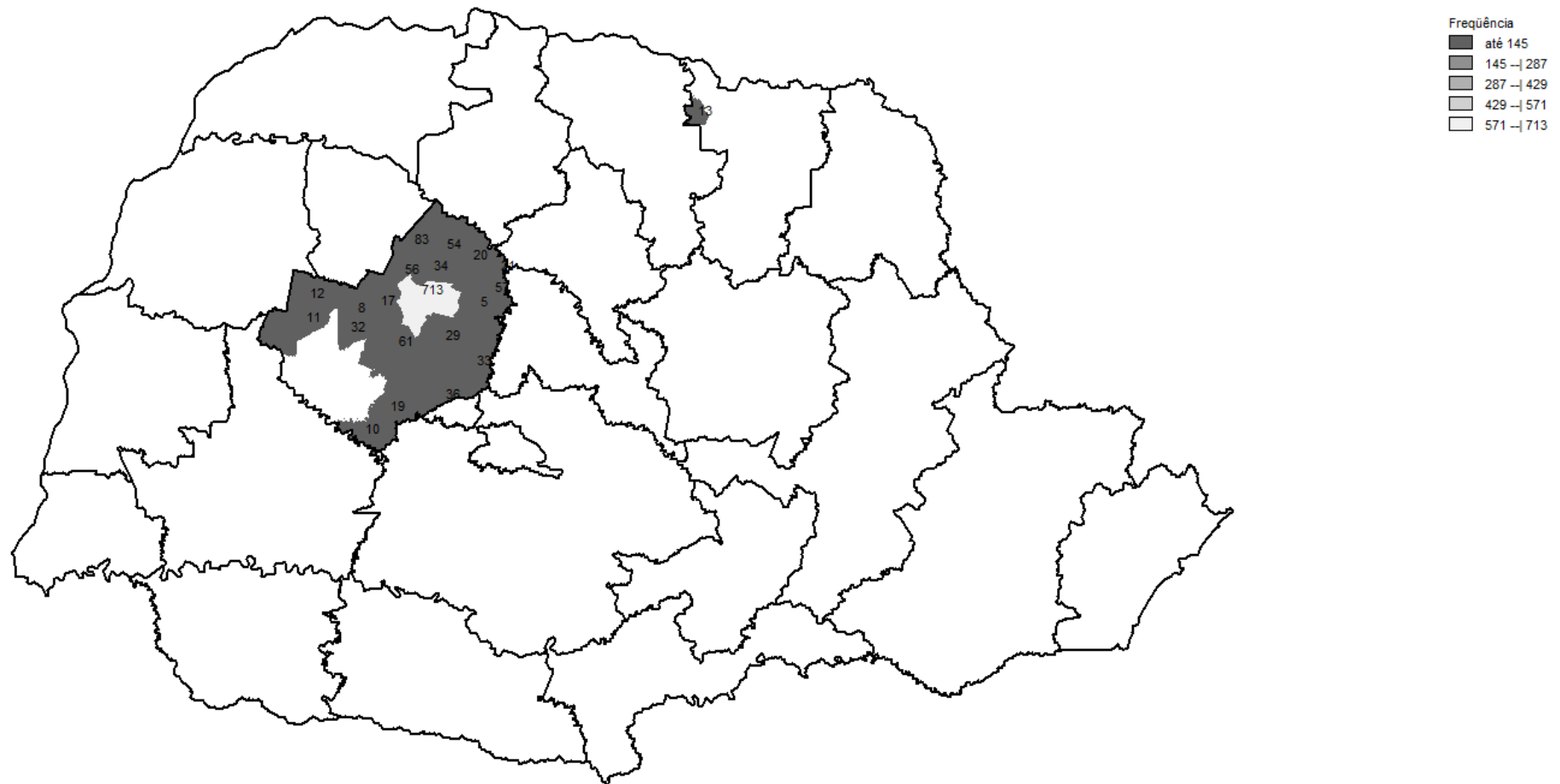
ORIGEM DE PACIENTES ATENDIDOS NA UOPECCAN EM 2012 PROCEDIMENTOS QUIMIOTERAPIA



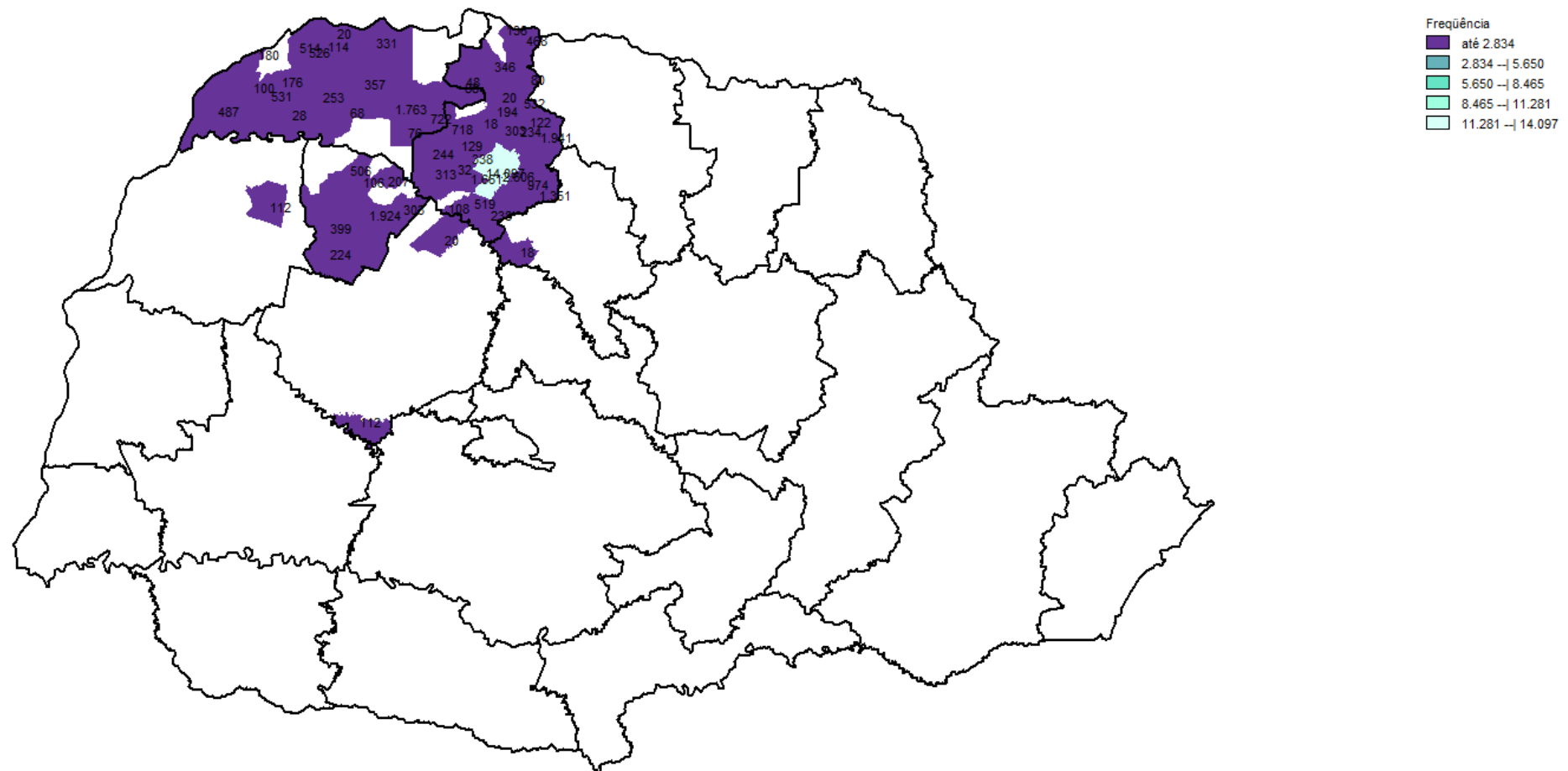
ORIGEM DE PACIENTES ATENDIDOS NA SANTA CASA DE CAMPO MOURÃO EM 2012 PROCEDIMENTOS **RADIOTERAPIA**



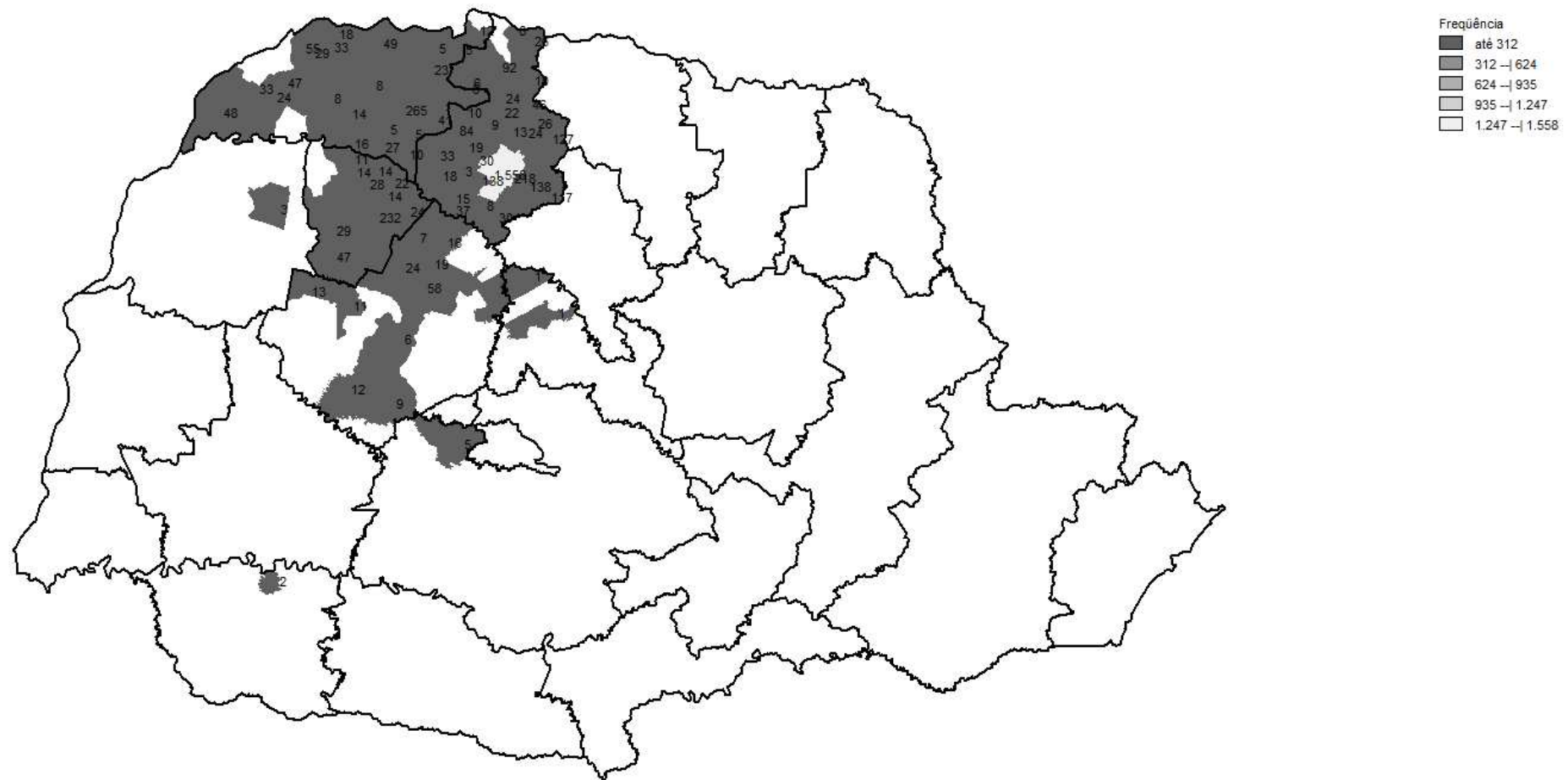
ORIGEM DE PACIENTES ATENDIDOS NA SANTA CASA DE CAMPO MOURÃO EM 2012 PROCEDIMENTOS QUIMIOTERAPIA



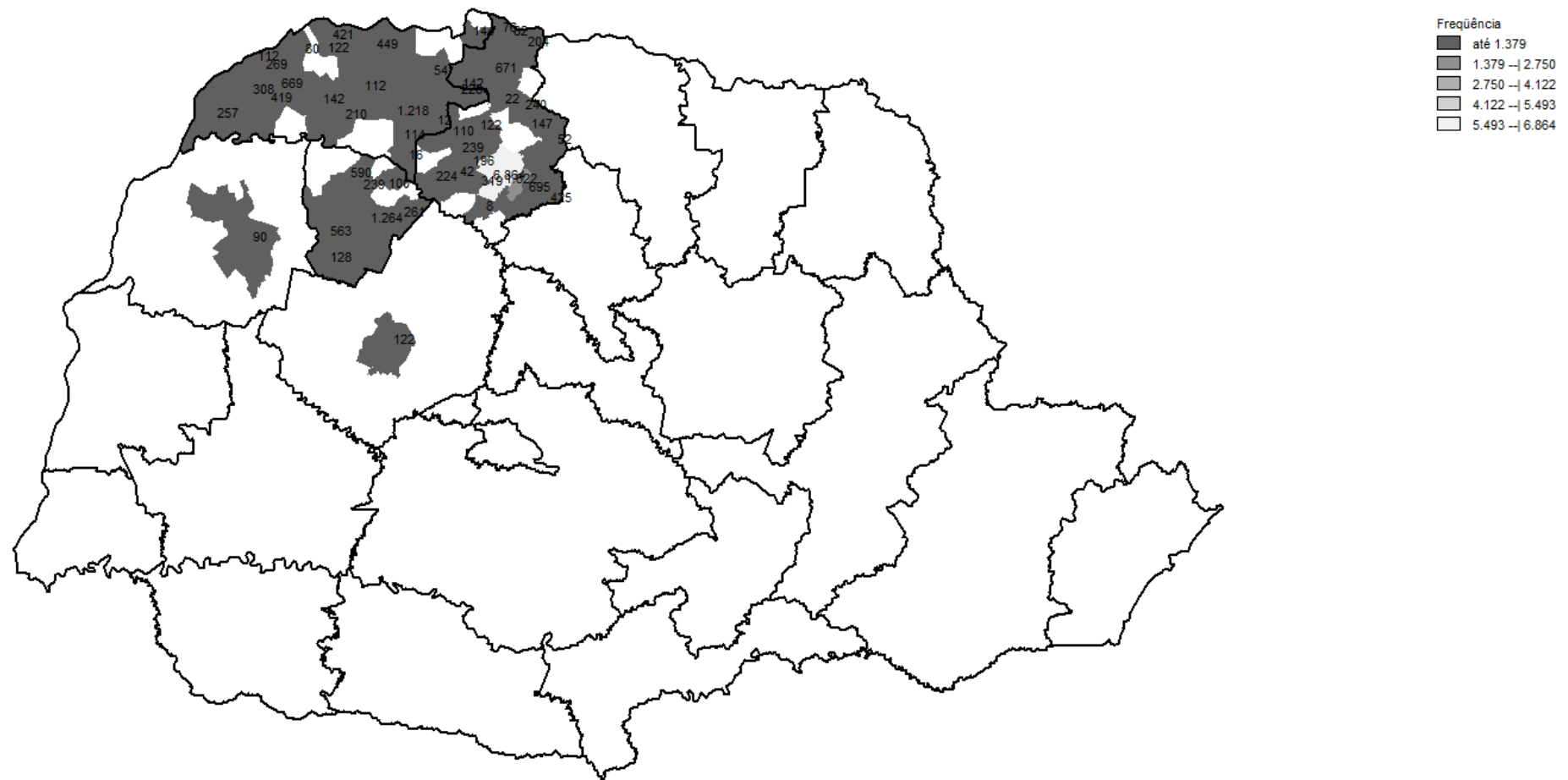
ORIGEM DE PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL DO CÂNCER DE MARINGÁ EM 2012 PROCEDIMENTOS **RADIOTERAPIA**



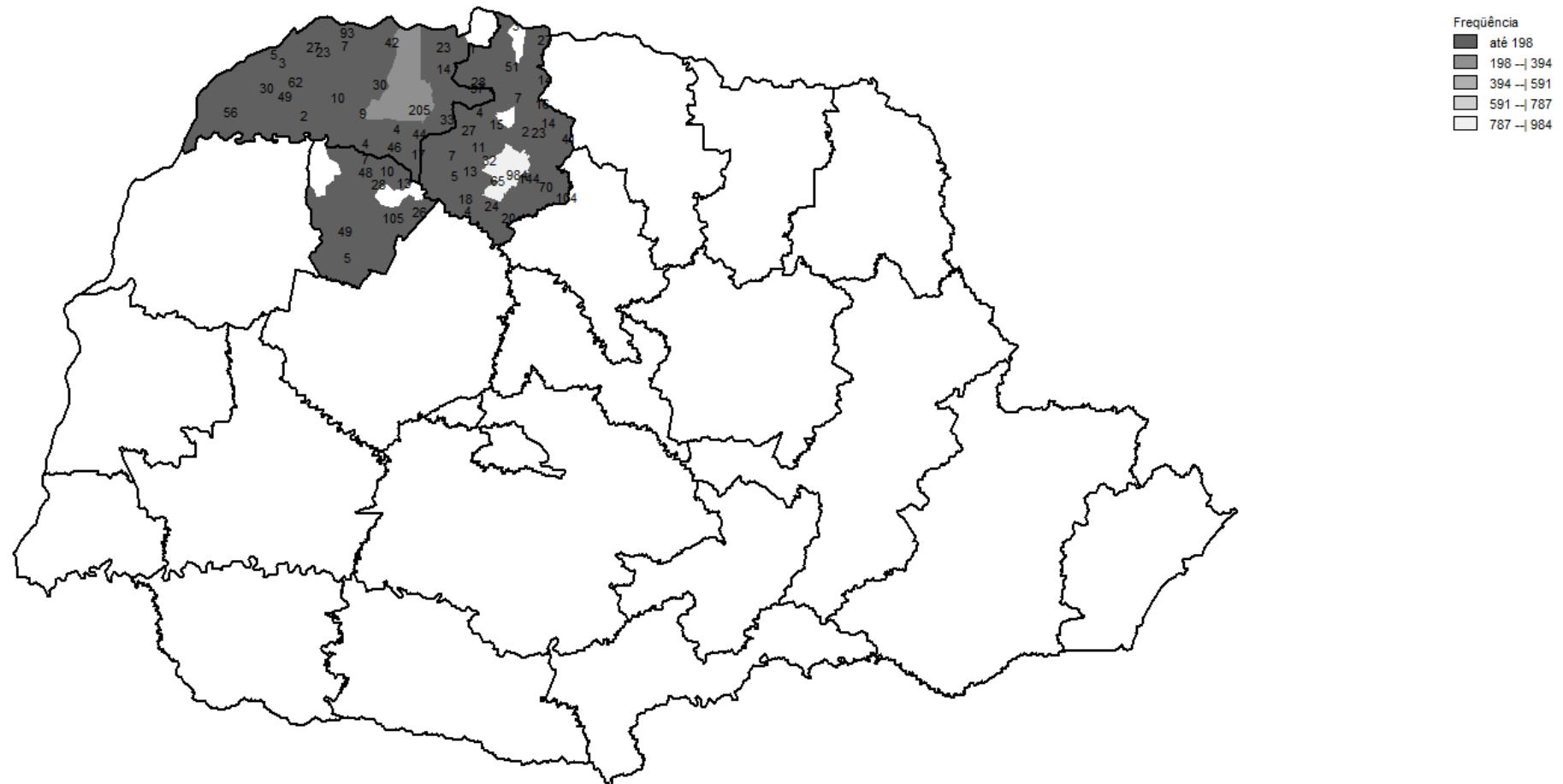
ORIGEM DE PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL DO CÂNCER DE MARINGÁ EM 2012 PROCEDIMENTOS QUIMIOTERAPIA



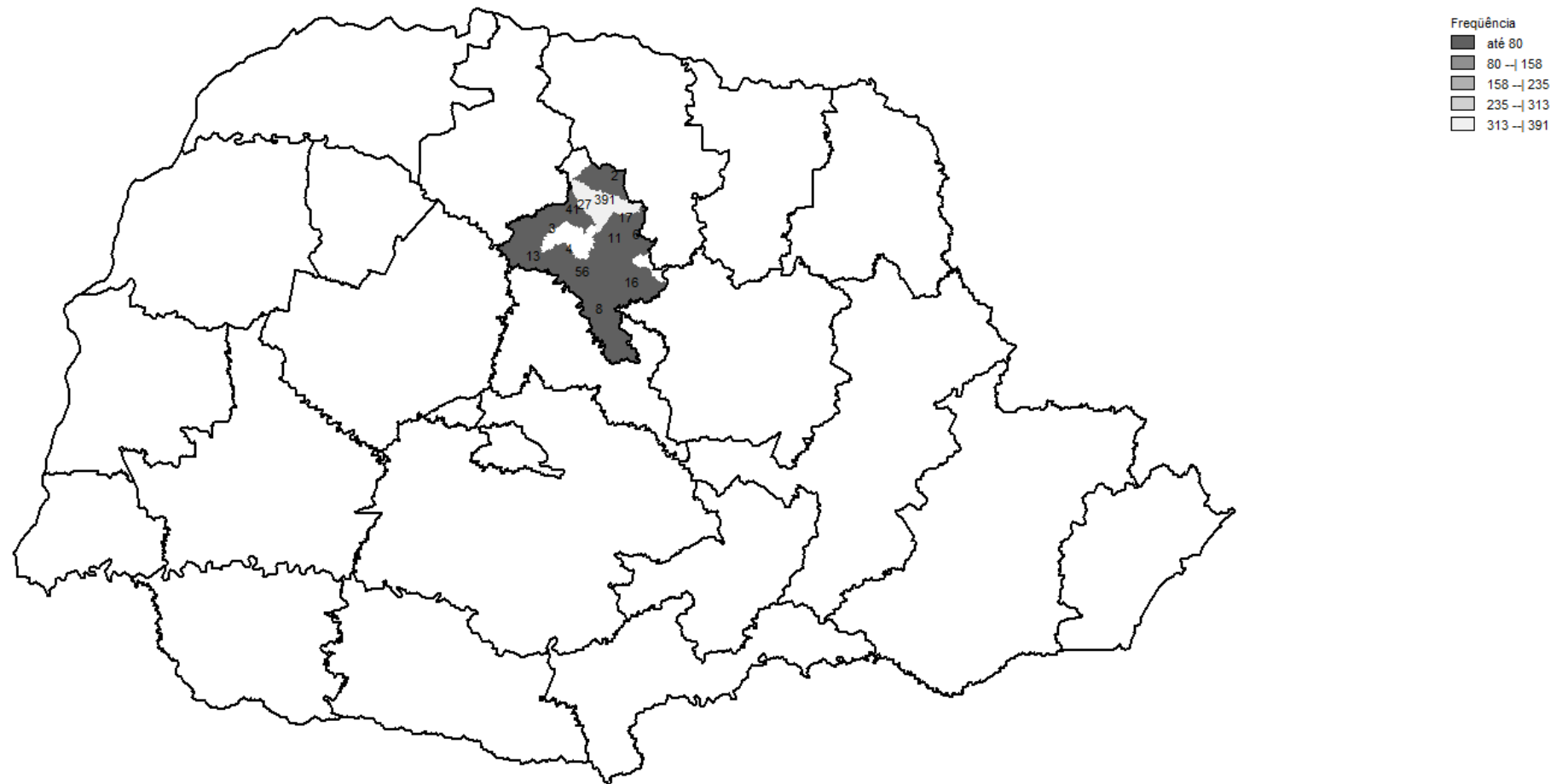
ORIGEM DE PACIENTES ATENDIDOS NA ASSOCIAÇÃO BOM SAMARITANO EM 2012 PROCEDIMENTOS **RADIOTERAPIA**



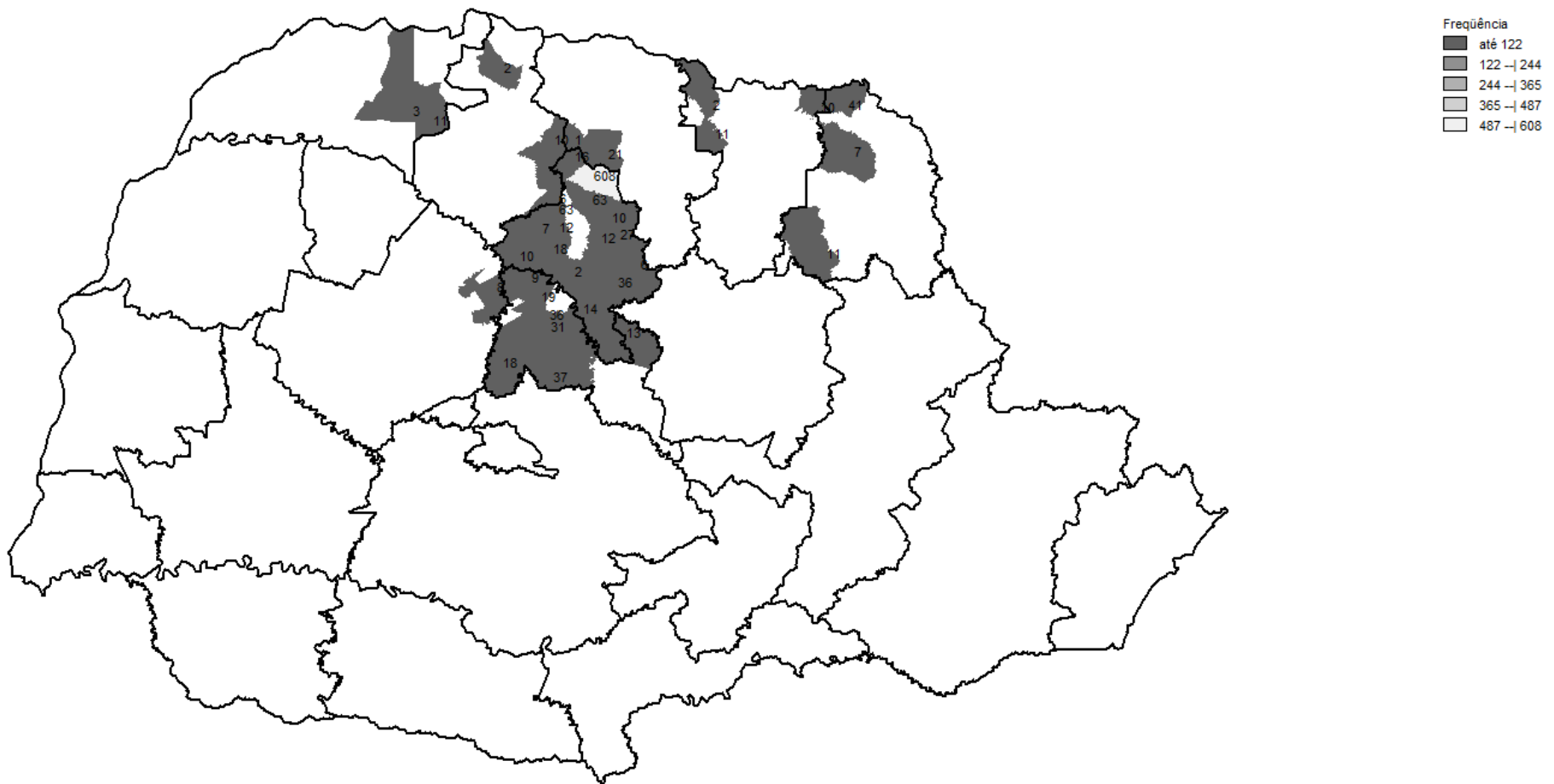
ORIGEM DE PACIENTES ATENDIDOS NA ASSOCIAÇÃO BOM SAMARITANO PROCEDIMENTOS QUIMIOTERÁPIA



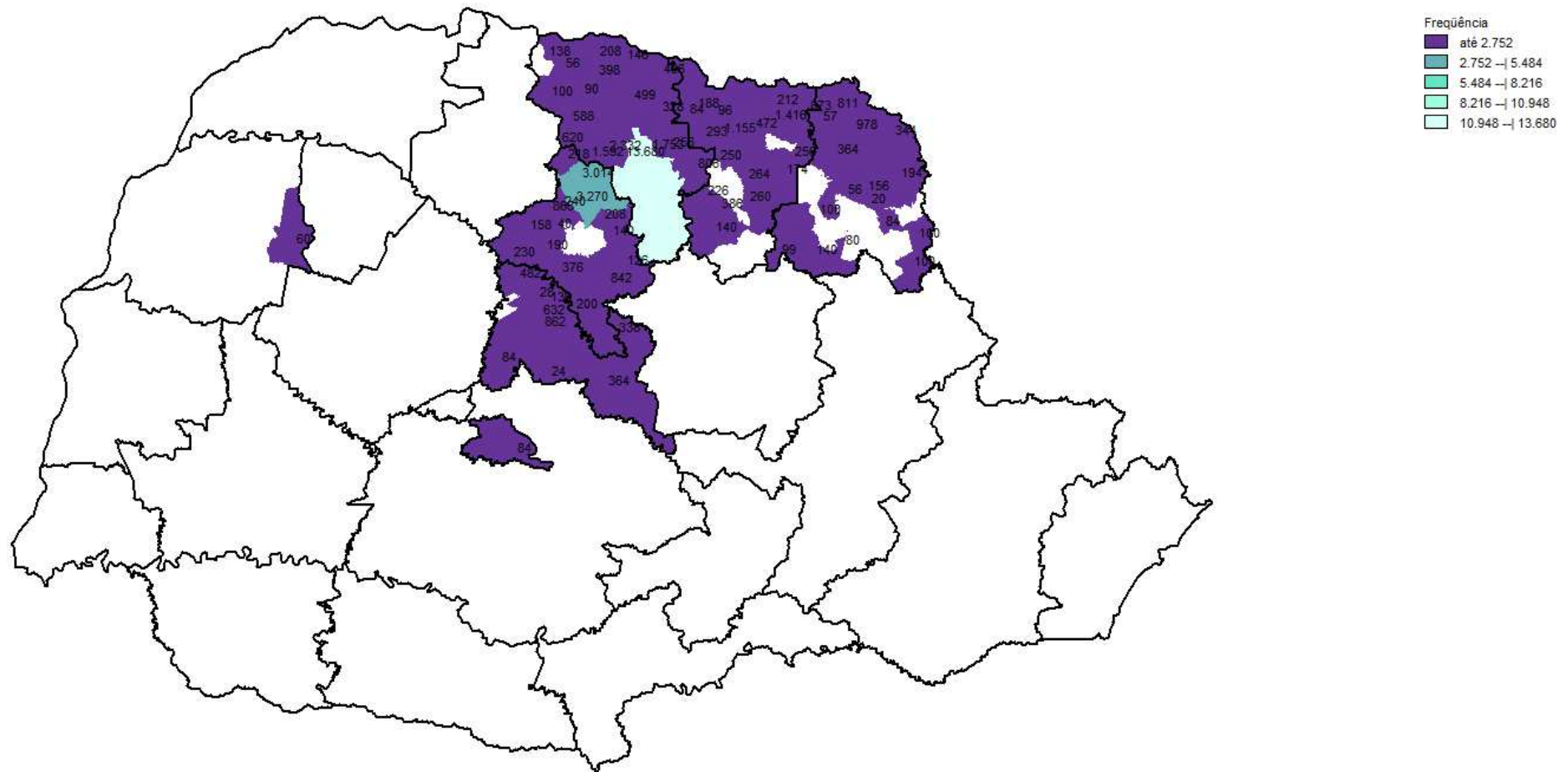
ORIGEM DE PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL DA PROVIDÊNCIA EM 2012 PROCEDIMENTOS QUIMIOTERAPIA



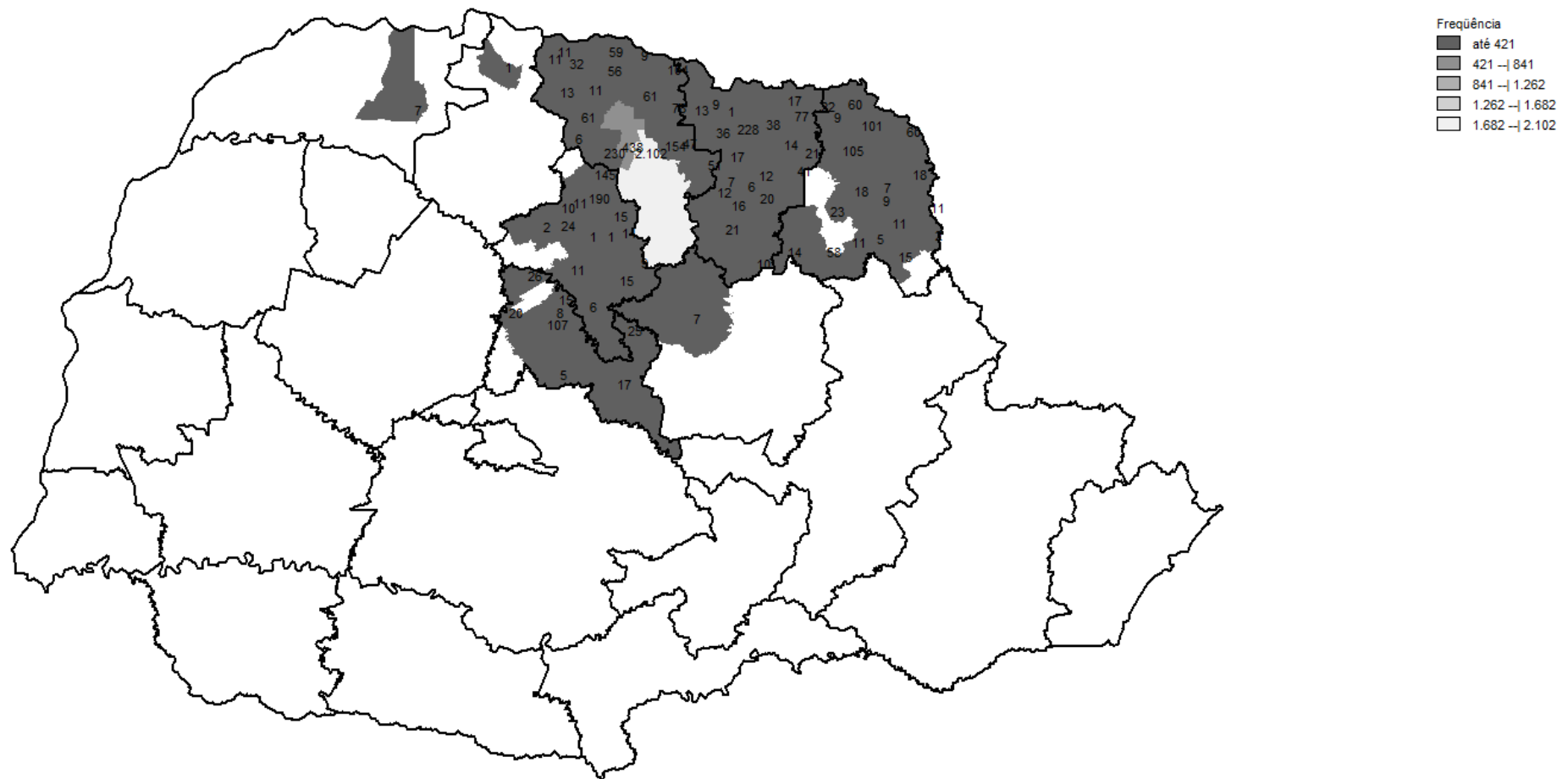
ORIGEM DE PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL JOÃO DE FREITAS EM 2012 PROCEDIMENTOS QUIMIOTERAPIA



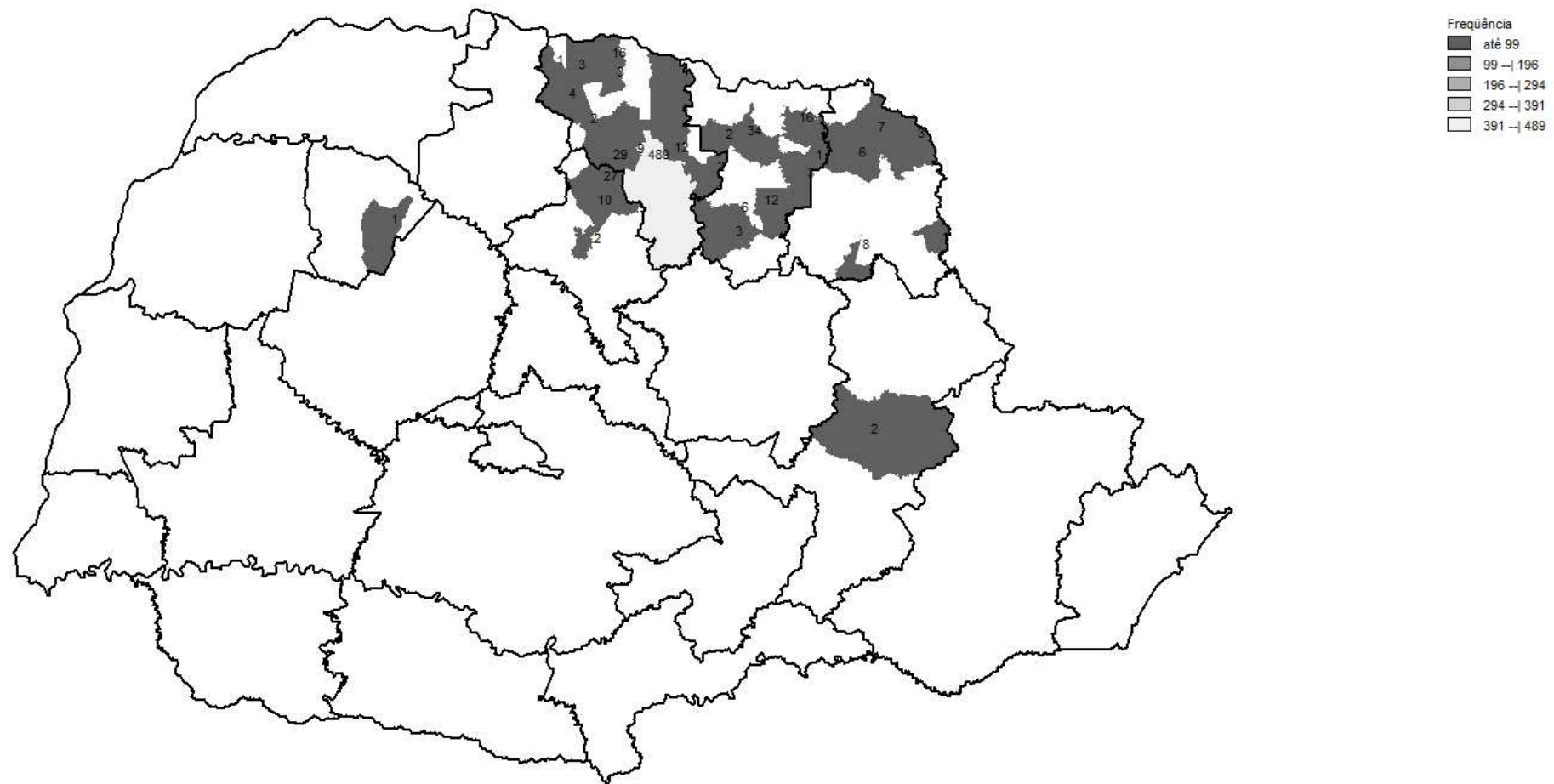
ORIGEM DE PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL DO CÂNCER DE LONDRINA EM 2012 PROCEDIMENTOS **RADIOTERAPIA**



ORIGEM DE PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL DO CÂNCER DE LONDRINA 2012 PROCEDIMENTOS QUIMIOTERAPIA



ORIGEM DE PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO NORTE DO PARANÁ EM 2012 PROCEDIMENTOS QUIMIOTERAPIA



Identificação dos problemas e resultados das visitas realizadas

- Distribuição geográfica dos estabelecimentos e base populacional
- Capacidade da oferta dos estabelecimentos e demanda das referências
- Análise da produção assistencial (quimioterapia, radioterapia, cirurgia oncológica)
- Perfil assistencial (visitas realizadas)



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO

Secretaria da Saúde

Problemas Identificados

1. Prevenção e Diagnóstico Precoce:

- Dificuldade no fluxo de encaminhamento dos casos com suspeita e/ou detectados.
- Necessidade de capacitação dos profissionais da rede básica para diagnosticar precocemente o câncer.



Problemas Identificados

2. Assistência ambulatorial e Hospitalar:

- Dificuldade do acesso as consultas e exames das especialidades, seja pela falta de ambulatórios no UNACON/CACON ou em decorrência do atendimento ser realizado fora destas Unidades (ex. consórcio), com a conseqüente demora no diagnóstico e tratamento do paciente. Nestes casos não se constata a integralidade da atenção, imprescindível para atender toda a complexidade do paciente.
- Deficiência das metas nos contratos dos serviços, que muitas vezes atendem muito acima ou muito aquém da capacidade instalada.



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO

Secretaria da Saúde

Problemas Identificados

2. Assistência ambulatorial e Hospitalar:

- Dispensação de medicamentos realizada por profissionais não capacitados e sem o devido acompanhamento ambulatorial.
- Profissionais sem capacitação específica na área.
- Instalações dos estabelecimentos habilitados não adequadas.
- Deficiência de serviços de apoio e diagnóstico.
- Insuficiência de especialistas habilitados em algumas áreas, ex.: cirurgia de cabeça e pescoço, mastologista, etc.
- Insuficiência da capacidade resolutive dos serviços de cirurgia oncológica.
- Inspeção da vigilância sanitária nos UNACONs e CACONs com não conformidades.



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO

Secretaria da Saúde

Problemas Identificados

- Insuficiência de serviços de radioterapia.
- Serviços existentes com capacidade instalada inadequada.
- Dificuldade ao acesso ,demora na marcação das consultas, demora para o planejamento técnico e início do tratamento, deficiência nos serviços de apoio, falta de retorno à referencia inicial, etc.
- Inexistência de serviço de cuidados paliativos, alguns incipientes, despreparados ou desorganizados, falta de área física específica.
- Não observância aos critérios da humanização.
- RHC (registro hospitalar do câncer) desatualizado na maioria das Unidades habilitadas.
- Informações do CNES incompatíveis, na maioria das Unidades habilitadas.
- Falta de prontuário único na maioria das Unidades habilitadas.
- Hospitais com setores desintegrados fisicamente (unidade hospitalar, ambulatório, unidade de quimioterapia), com a conseqüente desintegralidade da atenção.



Problemas Identificados

3. Gestão do Sistema:

- Falta de integração das áreas de controle do câncer no Estado do Paraná: - Programas de Controle do Câncer do Colo do Útero e de Mama, Controle do Tabagismo e outros fatores de risco e da vigilância do Câncer, com os diversos setores da SESA.
- Adequação das medidas para a prevenção e, detecção precoce para modificar os indicadores de incidência e mortalidade e integrar a atenção
- Falta de capacitação dos profissionais das unidades básicas de saúde, para implementação da assistência domiciliar, incluindo alívio da dor e cuidados paliativos.
- Desintegração das áreas de planejamento, programação e contratualização, controle, avaliação e auditoria, vigilância sanitária, vigilância epidemiológica e assistência farmacêutica.



Propostas

- Organizar o fluxo e qualificar a porta de entrada.
- Efetivar a implantação da regulação, para agilizar o agendamento das consultas e diminuir o tempo para o diagnóstico e o início do tratamento, em atenção à lei 12.732/12.
- Integrar os estabelecimentos habilitados e as Unidades Básicas para agilizar o diagnóstico precoce e cuidados paliativos aos pacientes oncológicos.
- Capacitação dos profissionais das Unidades Básicas para acompanhamento dos pacientes oncológicos.



Propostas

- Adequação dos CACONs e UNACONs conforme os prazos referidos nos relatórios da inspeções.
- Adequação das não conformidades dos itens estabelecidos na Portaria 741/2005 identificados nas visitas realizadas em conjunto com os técnicos da SGS, RS e SMS local, cumprimento das não conformidades referidas como:
 - Adequação da capacidade resolutive dos serviços de cirurgia oncológica.
 - Adequação dos serviços de diagnóstico.
 - Atualizar e implantar dados do RHC.
 - Atualizar e implantar serviços de cuidados paliativos.
 - Aumentar a capacidade de atendimento radioterápico.



PARANÁ

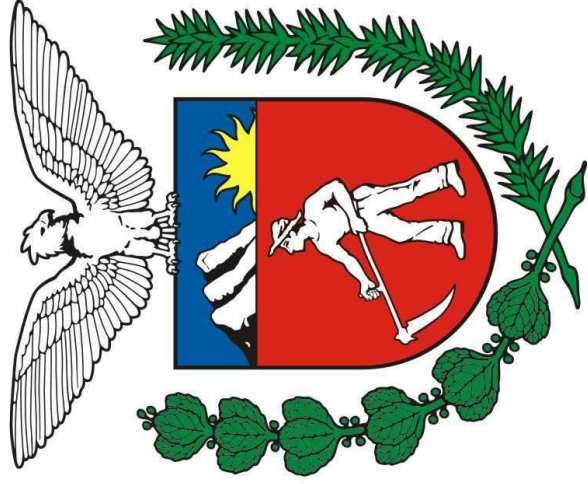
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria da Saúde

A gestão do sistema

- Analisar os serviços prestados ao SUS, de acordo com a capacidade instalada e de recursos da unidade em contrato (CNES);
- Verificar a assistência oncológica dos serviços habilitados articulados com atenção básica.
- Readequação da rede de Oncologia de acordo com a realidade atual.





PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO

Secretaria da Saúde

Programa de Apoio aos Hospitais Públicos e Filantrópicos do Sistema Único de Saúde do Paraná - HOSPSUS



COMPOSIÇÃO DOS RECURSOS DE CUSTEIO

- Custeio da MAC ambulatorial;
- Custeio da MAC hospitalar;
- FAEC;
- IAC;
- Integrasus;
- IAPI;
- Incentivo HOSPSUS.



HOSPSUS

Objetivo:

Melhorar a oferta de leitos hospitalares qualificados em todas as regiões de saúde do Estado, de forma que os hospitais públicos e filantrópicos possam:

- Operar com eficiência;
- Prestar serviços de qualidade que atendam às necessidades e demandas da população;
- Preencher vazios assistenciais;
- Inserir-se nas Redes de Atenção à Saúde prioritárias definidas pela SESA.



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO

Secretaria da Saúde

HOSPSUS

Componentes:

- Custeio dos serviços;
- Investimento para melhoria da estrutura física e equipamentos;
- Capacitação gerencial dos profissionais que atuam nos hospitais integrantes do HOSPSUS.



HOSPSUS

Formalização do Programa: Contrato/Convênio

Definição do valor do incentivo: de acordo com o número de leitos e percentual de leitos de UTI que o hospital oferece ao SUS; e com o atendimento realizado às gestantes e recém-nascidos de risco.

Acompanhamento: Relatório quadrimestral apresentado à Comissão Regional de Avaliação do HOSPSUS, encaminhado à Comissão Estadual de Avaliação e Monitoramento do HOSPSUS.



HOSPSUS - COMISSÕES

- **Comissão Regional de Acompanhamento e Avaliação:**
 - Secretaria de Estado da Saúde;
 - 2 representantes das Regionais de Saúde;
 - 2 representantes do CRESEMS;
 - 2 representantes de cada Hospital;
 - 2 representantes do Conselho Municipal de Saúde do município sede da Região.



HOSPSUS

- **Comissão Estadual de Acompanhamento e Avaliação:**

Secretaria de Estado da Saúde:

- Superintendência de Gestão de Sistemas de Saúde – SGS;
- Superintendência de Vigilância à Saúde – SVS;
- Superintendência de Atenção à Saúde – SAS;
- Superintendência de Unidades Próprias – SUP;
- Diretoria de Política de Urgência;
- Fundo Estadual de Saúde.



HOSPSUS

- **Comissão Estadual de Acompanhamento e Avaliação:**
 - Conselho de Secretários Municipais de Saúde;
 - Federação das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Beneficentes do Estado do Paraná – FEMIPA;
 - Conselho Estadual de Saúde – 2 representantes do segmento dos usuários;
 - Conselho Regional de Medicina;
 - Conselho Regional de Enfermagem.



HOSPSUS

Faixas de Incentivo:

Faixas de Incentivo do HOSPSUS Urgência e Emergência		
Leitos Totais	Faixa (+10%)	Leitos de UTI (+ 15%)
Menor que 80	50.000	70.000
de 81 a 120 leitos	100.000	120.000
121 a 160 leitos	130.000	160.000
maior que 160 leitos	180.000	200.000

Gestão de Alto Risco: RS 40.000,00/mês



HOSPSUS

PLANILHA COM OS HOSPITAIS QUE FAZEM PARTE DO PROGRAMA



HOSPSUS

Resolução SESA nº 026/2013 – Aprova a implementação dos parâmetros e indicadores de Monitoramento e Avaliação do HOSPSUS:

- Padronização dos meses de avaliação dos hospitais;
- Revisão dos indicadores que não tinham instrumentos de avaliação, como: cirurgias realizadas em até 6 horas, entre outros;
- Maior peso para os indicadores que refletem acesso do usuário ao atendimento de Urgência/Emergência, gestante em trabalho de parto, protocolos clínicos. Acrescentados indicadores relacionadas à segurança do paciente, participação dos profissionais nas capacitações do Rede Mãe Paranaense, dentre outros;



HOSPSUS

Resolução SESA nº 026/2013 – Aprova a implementação dos parâmetros e indicadores de Monitoramento e Avaliação do HOSPSUS:

- 32 indicadores possuem pontuação e outros 15 são somente para monitoramento. Ex: taxa de cesárea;
- Licença sanitária: é uma condição para todos os estabelecimentos de saúde, conforme previsto em legislação. Quando não apresentada implica em desconto da pontuação.



HOSPSUS

Exemplo de Avaliação:

- Pontuação máxima da planilha: 450 pontos;
- Pontuação atingida pelo hospital: 350 pontos;
- Valor total da parcela: R\$ 200.000,00

450 pontos ----- R\$ 100.000,00 (50% variável)

350 pontos ----- X

X = R\$ 77.777,77

Desconto = R\$ 22.222,23



HOSPSUS

PLANILHAS DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO



HOSPSUS - Equipamentos

CONVÊNIOS REALIZADOS PARA AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA OS HOSPITAIS DO HOSPSUS			
Entidade	Município	Vigência	Valor
Hospital Universitário Cajuru	Curitiba	27/12/2013	R\$ 250.000,00
Hospital do Idoso Zilda Arns	Curitiba	30/09/2013	R\$ 3.000.000,00
Hospital Bom Jesus	Ponta Grossa	27/12/2013	R\$ 250.000,00
Hospital Nossa Senhora das Graças	Apucarana	27/12/2013	R\$ 250.000,00
Irmandade Santa Casa de Londrina	Londrina	27/12/2013	R\$ 299.960,00
Irmandade do Hospital de Caridade de Irati	Irati	27/12/2013	R\$ 400.000,00
Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Maringá	Maringá	27/12/2013	R\$ 390.000,00
Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Maringá	Maringá	27/12/2013	R\$ 500.000,00
Rede de Assistência a Saúde Metropolitana	Sarandi	27/12/2013	R\$ 270.000,00
Rede de Assistência a Saúde Metropolitana	Sarandi	27/12/2013	R\$ 270.000,00
Santa Casa de Misericórdia de Ponta Grossa	Ponta Grossa	27/12/2013	R\$ 500.000,00
Santa Casa de Paranavaí	Paranavaí	27/12/2013	R\$ 670.000,00
Sociedade Beneficente São Camilo - Hospital Vicentino	Ponta Grossa	27/12/2013	R\$ 200.000,00
Sociedade Beneficente São Camilo	União da Vitória	27/12/2013	R\$ 200.000,00
			R\$ 7.449.960,00



HOSPSUS

Números atuais:

Capacitação - Curso de Especialização em Gestão Hospitalar:

- Término em agosto/2013;
- 67 profissionais dos hospitais formados;
- 01 técnico de cada Regional de Saúde e 6 técnicos da SESA participaram das oficinas temáticas ofertadas pelo Curso.



HOSPSUS

Avanços:

- Melhoria do relacionamento entre o gestor e o prestador;
- Melhoria da estrutura dos hospitais com os recursos disponibilizados para realização de obras e aquisição de equipamentos;
- Garantia da vinculação do parto da gestante de alto risco, com melhoria da qualidade do atendimento, influenciando na redução da mortalidade materna e infantil no Estado do Paraná;



HOSPSUS

- Inclusão de atividades relacionadas a segurança do paciente em 96% dos hospitais;
- Padronização da assistência de enfermagem em 98% dos hospitais;
- Melhoria da disponibilidade dos leitos gerais e de UTI para as Centrais de Regulação de Leitos;
- Em fase de discussão sobre elaboração de sistema informatizado para monitoramento do Programa pela TECPAR.



HOSPSUS

Avanços:

-Ampliação do número de leitos de UTI, diminuição do déficit de leitos de UTI neonatal.

Descrição do Leito	2010	2012	Leitos Contratualizados	Em processo de habilitação
UTI ADULTO - TIPO I	40	21		
UTI ADULTO - TIPO II	620	716	61	58
UTI ADULTO - TIPO III	140	143		
UTI PEDIATRICA - TIPO I	8	0		
UTI PEDIATRICA - TIPO II	73	83	19	10
UTI PEDIATRICA - TIPO III	47	57		4
UTI NEONATAL - TIPO II	198	231	13	20
UTI NEONATAL - TIPO III	68	66		
UTI DE QUEIMADOS	10	10		
Total	1.204	1.327	93	92



SUPERINTENDENCIA DE ATENÇÃO À SAÚDE – SAS
Departamento de Atenção às Condições Crônicas
Divisão de Saúde das Pessoas com Deficiência

Rede de saúde das Pessoas com Deficiência no Estado do Paraná

Junho de 2013

Dados do IBGE – Pessoas com Deficiência (PcD) no Paraná

População Paraná	10.444.526	100%
População com Deficiência	2.280.548	21,83%
Deficiência visual	1.728.671	75,80%
Deficiência auditiva	515.949	22,62%
Deficiência motora	706.241	30,97%
Deficiência Mental/intelectual	143.376	6,29%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Acesso em 17/05/2012.

OBS. Estratificação do grau de dificuldade pelo IBGE

- Não consegue de modo algum
- Grande dificuldade
- Alguma dificuldade



Construção Histórica da Identidade da Pessoa com Deficiência - PcD

- Deficiência: Incapazes (descapacitados)
- Excepcional (englobando todas os tipos de deficiência, referência sempre associada a deficiência intelectual)
- Portador de Deficiência
- Portador de Necessidades Especiais –PNE
- Atualmente **PESSOA COM DEFICIÊNCIA**



Tipos de deficiência

- Deficiência física – mobilidade reduzida para a execução dos movimentos devido à interação total ou parcial de uma ou mais partes do corpo humano, prejudicando principalmente os movimentos das pernas e dos braços, havendo, muitas vezes, a necessidade do uso de aparelhos (cadeira de rodas, muletas, aparelhos ortopédicos, etc) para que a pessoa possa se locomover, alimentar-se, vestir-se entre outras atividades da vida diária;
- Deficiência auditiva – perda total ou parcial da capacidade de ouvir;
- Deficiência visual – baixa visão e cegueira (importante ler classificação expressa no art. 5º do Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004);
- Deficiência mental/intelectual – atraso no desenvolvimento global e intelectual, o que pode dificultar a aprendizagem e adaptação da pessoa ao meio em que vive.



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO

Secretaria da Saúde

Alguns Conceitos

A Convenção da ONU/Direitos das Pessoas com Deficiência/2006, que dispõe sobre a temática, traz alguns conceitos:

- Pessoas com deficiência são, pessoas que lutam por seus direitos, que valorizam o respeito pela dignidade, pela autonomia individual, pela participação e inclusão na sociedade e pela igualdade de oportunidades, evidenciando que a deficiência é apenas mais uma característica da condição Humana;
- **Pessoas com deficiência são** aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO

Secretaria da Saúde

A deficiência, de fato, resulta da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras atitudinais e ambientais que impedem sua plena e efetiva participação na sociedade em igualdade de oportunidades com as demais pessoas;



Reabilitação

- Reabilitação é um processo de duração limitada e com objetivo definido, com vista a permitir que uma pessoa com deficiência alcance o nível físico, mental e/ou social funcional ótimo, proporcionando-lhe assim os meios de modificar a sua própria vida.

Fonte: Manual de legislação em saúde da Pessoa com Deficiência Ministério da Saúde 2006



Marco legal

- Em 2008, o Brasil ratificou a Convenção da ONU sobre os direitos das Pessoas com Deficiência. O documento obteve equivalência de emenda constitucional (Decreto Legislativo nº186 de 09/06/2008);
- Em novembro de 2011, pelo decreto 7.612, o governo federal Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limites – O Plano compõe ações conjunta entre 15 ministérios e o Conselho Nacional da Pessoa com Deficiência, com os seguintes eixos de atuação: Educação, Saúde, Inclusão Social e Acessibilidade.



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO

Secretaria da Saúde

Plano Nacional dos Direitos da PcD – Viver sem Limites

Eixo Saúde – marco legal

PORTARIA GM/MS nº 793, DE 24 DE ABRIL DE 2012 - Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Objetivos:

- I - ampliar o acesso e qualificar o atendimento às pessoas com deficiência temporária ou permanente; progressiva, regressiva, ou estável; intermitente ou contínua no SUS;
- II - promover a vinculação das pessoas com deficiência auditiva, física, intelectual, ostomia e com múltiplas deficiências e suas famílias aos pontos de atenção; e
- III - garantir a articulação e a integração dos pontos de atenção das redes de saúde no território, qualificando o cuidado por meio do acolhimento e classificação de risco

PORTARIA GM/MS nº 835, DE 25 DE ABRIL DE 2012 - Institui incentivos financeiros de investimento e de custeio para o Componente Atenção Especializada da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde.



Componentes da Rede

A Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência se organizará nos seguintes componentes:

I - **Atenção Primária** - Unidades Básicas de Saúde -UBS; Estratégia de Saúde da Família - ESF, Equipe de Atenção Básica - ESB e Núcleo Apoio Saúde da Família - NASF, Atenção Odontológica;

II- **Atenção Especializada em Reabilitação**

Auditiva, Física, Intelectual, Visual, Ostomia e em Múltiplas Deficiências através dos Centros Especializados em Reabilitação - CER; estabelecimentos habilitados em apenas um Serviço de Reabilitação e os Centros de Especialidades Odontológicas – CEO.

III- **Atenção Hospitalar e de Urgência e Emergência** .

Atenção Especializada

Componentes da Rede da PcD

O componente Atenção Especializada em Reabilitação Auditiva, Física, Intelectual, Visual, Ostomia e em Múltiplas Deficiências contará com os seguintes pontos de atenção:

I - estabelecimentos de saúde habilitados em apenas um Serviço de Reabilitação (serviços já existentes);

II - Centros Especializados em Reabilitação CER nas seguintes modalidades:

CER II – composto por 02 serviços de reabilitação

CER III – composto por 03 serviços de reabilitação

CER IV – composto por 04 serviços de reabilitação

III - Centros de Especialidades Odontológicas (CEO).

Atenção Especializada – Centros Especializados em Reabilitação - CER
Recursos Financeiros

	Custeio	Construção	Reforma/ampliação para Qualificação	Aquisição de equipamentos e outros materiais permanentes
CER II	R\$ 140.000,00/mês	R\$ 2.500.000,00 para CER com metragem mínima de 1000 m ²	até R\$ 1.000.000,00	até R\$ 1.000.000,00
CER III	R\$ 200.000,00/mês	R\$ 3.750.000,00 para CER com metragem mínima de 1500m ²	até R\$ 1.000.000,00	até R\$ 1.500.000,00
CER IV	R\$ 345.000,00/mês	R\$ 5.000.000,00 para CER com metragem mínima de 2000 m ²	até R\$ 1.000.000,00	até R\$ 2.000.000,00
CEO	adicional de 20% calculado sobre o valor de custeio atual do serviço			
Oficina ortopédica fixa	R\$ 54.000,00/mês	R\$ 250.000,00 para edificação mínima de 260 m ²		até R\$ 350.000,00
Oficina Ortopédica itinerante fluvial ou terrestre	R\$ 18.000,00/ mês			



Atenção Especializada
Centros Especializados em Reabilitação - CER
Composição das Equipes

CER II		EQUIPE MÍNIMA
AUDITIVA	INTELLECTUAL	QUANTIDADE
MÉDICO Auditiva: otorrinolaringologista; Intellectual: psiquiatra ou neurologista		2
ENFERMEIRO		0
TEC. ENFERMAGEM		0
FONOAUDIOLOGO		6
PSICOLOGO		4
FISIOTERAPEUTA		0
TERAPEUTA OCUPACIONAL		2
NUTRICIONISTA - opcional		1
ORTOPTISTA - opcional		0
PROTÉTICO OCULAR - opcional		0
TECNÓLOGO OFTÁLMICO - opcional		0
ASSISTENTE SOCIAL - opcional		1
PEDAGOGO - opcional		1



Atenção Especializada

Centros Especializados em Reabilitação - CER

Composição das Equipes

CER II		EQUIPE MÍNIMA
VISUAL	AUDITIVA	QUANTIDADE
MÉDICO Auditiva: otorrinolaringologista; Visual: oftalmologista.		2
ENFERMEIRO		0
TEC. ENFERMAGEM		0
FONOAUDIOLOGO		4
PSICOLOGO		2
FISIOTERAPEUTA ou TERAPEUTA OCUPACIONAL		2
NUTRICIONISTA - opcional		0
ORTOPTISTA - opcional		1
PROTÉTICO OCULAR - opcional		1
TECNÓLOGO OFTÁLMICO - opcional		1
ASSISTENTE SOCIAL - opcional		1
PEDAGOGO - opcional		1



Atenção Especializada
Centros Especializados em Reabilitação - CER
Composição das Equipes

CER II		EQUIPE MÍNIMA
FISICA	INTELLECTUAL	QUANTIDADE
MÉDICO Física: ortopedista, neurologista ou fisiatra; Intelectual: psiquiatra ou neurologista;		2
ENFERMEIRO		2
TEC. ENFERMAGEM		2
FONOAUDIOLOGO		4
PSICOLOGO		4
FISIOTERAPEUTA		4
TERAPEUTA OCUPACIONAL		2
NUTRICIONISTA - opcional		1
ORTOPTISTA - opcional		0
PROTÉTICO OCULAR - opcional		0
TECNÓLOGO OFTÁLMICO - opcional		0
ASSISTENTE SOCIAL - opcional		1
PEDAGOGO - opcional		1



PARANA

GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Saúde

Atenção Especializada
Centros Especializados em Reabilitação - CER
Composição das Equipes

CER II		EQUIPE MÍNIMA
AUDITIVA	FISICA	QUANTIDADE
MÉDICO Auditiva: otorrinolaringologista; Física: ortopedista, neurologista ou fisiatra.		2
ENFERMEIRO		2
TEC. ENFERMAGEM		2
FONOAUDIOLOGO		4
PSICOLOGO		2
FISIOTERAPEUTA		4
TERAPEUTA OCUPACIONAL		2
NUTRICIONISTA - opcional		1
ORTOPTISTA - opcional		0
PROTÉTICO OCULAR - opcional		0
TECNÓLOGO OFTÁLMICO - opcional		0
ASSISTENTE SOCIAL - opcional		1
PEDAGOGO - opcional		1

Atenção Especializada
Centros Especializados em Reabilitação - CER
Composição das Equipes

CER II		EQUIPE MÍNIMA
VISUAL	FÍSICA	QUANTIDADE
MÉDICO Física: ortopedista ou fisiatra; Visual: oftalmologista.		2
ENFERMEIRO		2
TEC. ENFERMAGEM		2
FONOAUDIOLOGO		2
PSICOLOGO		2
FISIOTERAPEUTA		4
TERAPEUTA OCUPACIONAL		2
NUTRICIONISTA - opcional		1
ORTOPTISTA - opcional		1
PROTÉTICO OCULAR - opcional		1
TECNÓLOGO OFTÁLMICO - opcional		1
ASSISTENTE SOCIAL - opcional		1
PEDAGOGO - opcional		1

Atenção Especializada
Centros Especializados em Reabilitação - CER
Composição das Equipes

CER II		EQUIPE MÍNIMA
VISUAL	INTELLECTUAL	QUANTIDADE
MÉDICO Intelectual: psiquiatra ou neurologista; Visual: oftalmologista.		2
ENFERMEIRO		0
TEC. ENFERMAGEM		0
FONOAUDIOLOGO		4
PSICOLOGO		4
FISIOTERAPEUTA		1
TERAPEUTA OCUPACIONAL		2
NUTRICIONISTA - opcional		1
ORTOPTISTA - opcional		1
PROTÉTICO OCULAR - opcional		1
TECNÓLOGO OFTÁLMICO - opcional		1
ASSISTENTE SOCIAL - opcional		1
PEDAGOGO - opcional		1



Atenção Especializada
Centros Especializados em Reabilitação - CER
Composição das Equipes

CER III			EQUIPE MÍNIMA
VISUAL	FISICA	AUDITIVA	QUANTIDADE
MÉDICO Auditiva: otorrinolaringologista; Física: ortopedista, neurologista ou fisiatra; Visual: oftalmologista.			3
ENFERMEIRO			2
TEC. ENFERMAGEM			2
FONOAUDIOLOGO			5
PSICOLOGO			2
FISIOTERAPEUTA			5
TERAPEUTA OCUPACIONAL			2
NUTRICIONISTA - opcional			1
ORTOPTISTA - opcional			1
PROTÉTICO OCULAR - opcional			1
TECNÓLOGO OFTÁLMICO - opcional			1
ASSISTENTE SOCIAL - opcional			1
PEDAGOGO - opcional			1

Atenção Especializada
Centros Especializados em Reabilitação - CER
Composição das Equipes

CER III			EQUIPE MÍNIMA
VISUAL	FISICA	INTELLECTUAL	QUANTIDADE
MÉDICO Física: ortopedista, neurologista ou fisiatra; Intelectual: psiquiatra ou neurologista; Visual: oftalmologista.			3
ENFERMEIRO			2
TEC. ENFERMAGEM			2
FONOAUDIOLOGO			5
PSICOLOGO			4
FISIOTERAPEUTA			5
TERAPEUTA OCUPACIONAL			2
NUTRICIONISTA - opcional			1
ORTOPTISTA - opcional			1
PROTÉTICO OCULAR - opcional			1
TECNÓLOGO OFTÁLMICO - opcional			1
ASSISTENTE SOCIAL - opcional			1
PEDAGOGO - opcional			1

Atenção Especializada
Centros Especializados em Reabilitação - CER
Composição das Equipes

CER III			EQUIPE MÍNIMA
VISUAL	AUDITIVA	INTELCTUAL	QUANTIDADE
MÉDICO Auditiva: otorrinolaringologista; Intelectual: psiquiatra ou neurologista; Visual: oftalmologista.			3
ENFERMEIRO			0
TEC. ENFERMAGEM			0
FONOAUDIOLOGO			6
PSICOLOGO			4
FISIOTERAPEUTA			2
TERAPEUTA OCUPACIONAL			2
NUTRICIONISTA - opcional			1
ORTOPTISTA - opcional			1
PROTÉTICO OCULAR - opcional			1
TECNÓLOGO OFTÁLMICO - opcional			1
ASSISTENTE SOCIAL - opcional			1
PEDAGOGO - opcional			1

Atenção Especializada
Centros Especializados em Reabilitação - CER
Composição das Equipes

CER IV		EQUIPE MÍNIMA
VISUAL	FÍSICA	QUANTIDADE
AUDITIVA	INTELLECTUAL	
MÉDICO Auditiva: otorrinolaringologista; Física: ortopedista, neurologista ou fisiatra; Intelectual: psiquiatra ou neurologista; Visual: oftalmologista.		4
ENFERMEIRO		2
TEC. ENFERMAGEM		2
FONOAUDIOLOGO		6
PSICOLOGO		4
FISIOTERAPEUTA		6
TERAPEUTA OCUPACIONAL		4
NUTRICIONISTA - opcional		2
ORTOPTISTA - opcional		1
PROTÉTICO OCULAR - opcional		1
TECNÓLOGO OFTÁLMICO - opcional		1
ASSISTENTE SOCIAL - opcional		1
PEDAGOGO - opcional		1



Atenção Especializada
Oficina Ortopédica
Composição das Equipes

OFICINA ORTOPÉDICA					
Fixa	Quantidade	Itinerante	Quantidade	Itinerante Fluvial	Quantidade
Responsável Técnico	1	Responsável Técnico	0	Responsável Técnico	0
Técnico Ortopédico (Ortesista e Protésista)	6	Técnico Ortopédico (Ortesista e Protésista)	3	Técnico Ortopédico (Ortesista e Protésista)	1
Sapateiro Ortopédico	2	Sapateiro Ortopédico	1	Sapateiro Ortopédico	1
Fisioterapeuta	1	Fisioterapeuta ou Terapeuta Ocupacional	1	Fisioterapeuta ou Terapeuta Ocupacional	1
Terapeuta Ocupacional	1				



Pontos de Atenção para o cuidado à saúde da PcD no Paraná

Pontos existentes no Paraná de acordo com CNES e o Plano Diretor de Regionalização: Hierarquização e Regionalização das Assistência à Saúde no Estado do Paraná – 2009

Pontos de Atenção para o cuidado da PcD no Paraná

Reabilitação Física – nível intermediário

MACROS	Habilitações - 2202- SERVIÇO DE REABILITACAO FISICA - NIVEL INTERMEDIARIO				
	RS	Estabelecimento	Competência	Município	Abrangência
			Inicial		
LESTE	2	HOSPITAL INFANTIL PEQUENO PRINCIPE	dez/06	CURITIBA	01ª, 02ª e 06ª RS
	3	APACD	set/05	PONTA GROSSA	03ª, 04ª, 21ª RS
	5	UNICENTRO	dez/02	GUARAPUAVA	05ª RS
OESTE	7	SERVICO DE REABILITACAO FISICA NIVEL INTERMEDIARIO	mar/02	PATO BRANCO	07ª RS
	8	ARSS CRE FRANCISCO BELTRAO	mar/02	FRANCISCO BELTRAO	08ª RS
	9	CENTRO DE REABILITACAO FISICA DE FOZ DO IGUACU	ago/06	FOZ DO IGUACU	09ª RS
	10	UNIOESTE CENTRO DE REABILITACAO FISICA	jun/02	CASCADEL	10ª RS
	20	EQUILIBRIO CLINICA DE FISIOTERAPIA	mar/07	TOLEDO	20ª RS
NOROESTE	12	CISA CONSORCIO INTERMUNICIPAL DE SAUDE	jun/02	UMUARAMA	12ª RS
	13	CISCENOP	dez/02	CIANORTE	13ª RS
	14	CRECISPARANAVAI	jul/02	PARANAVAI	14ª Rs
	15	ANPR	mar/02	MARINGA	15ª RS
	11	RESTAURAR CENTRO DE REABILITACAO FISICA	jun/02	CAMPO MOURAO	11ª RS
NORTE	16	ADEFIAP	jul/02	APUCARANA	16ª RS
	17	INST MED FISICA E REABILITACAO NORTE PARANA LTDA	out/03	LONDRINA	17ª e pequena parte da 22ª RS
	19	CISNORPI	dez/02	JACAREZINHO	18ª, 19ª, 22ª RS

Fonte: <http://cnes.datasus.gov.br/em> 12/06/2013



Pontos de Atenção para o cuidado da PcD no Paraná

Reabilitação Física – Centro de Referência

Indicadores		Habilitações		
Habilitações - 2201- CENTRO DE REFERENCIA DE REABILITACAO EM MEDICINA FISICA				
MACROS	RS	Município	Estabelecimento	Abrangência
Leste	2	CURITIBA	APR	01 ^a , 02 ^a , 03 ^a , 04 ^a , 06 ^a e 21 ^a RS
Oeste	10	CASCADEL	FAG CENTRO DE REABILITACAO	05 ^a , 07 ^a , 08 ^a , 09 ^a , 10 ^a , 11 ^a e 20 ^a RS
Norte	17	LONDRINA	CLINICA DE DOENCAS DO APARELHO LOCOMOTOR	12 ^a , 13 ^a , 14 ^a , 15 ^a , 16 ^a , 17 ^a , 18 ^a , 19 ^a e 22 ^a RS

Fonte: <http://cnes.datasus.gov.br/em> 12/06/2013

Pontos de Atenção para o cuidado da PcD no Paraná

Reabilitação Auditiva – média complexidade

Indicadores Habilitações				
Habilitações - 0302- DIAGNOSTICO, TRATAMENTO E REABILITACAO AUDITIVA NA MEDIA COMPLEXIDADE.				
MACROS	RS	Município	Estabelecimento	Abrangência
Leste	1	PARANAGUA	CLIAPAR	0º RS
	2	SAO JOSE DOS PINHAIS	CLINICAS INTEGRADAS SAO JOSE SC LTDA	2º RS menos Curitiba
	2	CURITIBA	ASTRAU	0º e 6º RS
	3	PONTA GROSSA	CEDRA	03º, 04º e 2º RS
Oeste	8	FRANCISCO BELTRAO	CRA CENTRO DE REABILITACAO AUDITIVA	7º e 8º RS
	9	FOZ DO IGUACU	CENTRO MUNICIPAL DE REABILITACAO AUDITIVA DE FOZ DO IGUACU	9º RS
	20	TOLEDO	CLINICA CHAMPAGNAT	20º RS
Noroeste	15	MARINGA	INSTITUTO DE AUDICAO SC LTDA	12º, 13º, 14º, 15º e parte da 1º RS
Norte	16	APUCARANA	CLINICA MANTINE	16º RS
		APUCARANA	APAE DE APUCARANA	16º RS
	17	LONDRINA	CISMEPAR	17º e 22º RS
Obs. 1.Como os Serviços habilitados para Alta Complexidade podem realizar também os procedimentos de Média Complexidade, é da competência do Gestor a distribuição do atendimento dos procedimentos entre seus prestadores.				
Obs.2.Da 1º RS, deverão ser atendidos em Cascavel os seguintes Municípios: Altamira do Paraná, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Goioerê, Juranda, Moreira Sales, Nova Cantú, Rancho Alegre do Oeste, Janiópolis, Mamborê, Quarto Centenário, Roncador e Ubiratã				
Obs. 3. Da 1º RS, deverão ser atendidos em Maringá os seguintes municípios: Araruna, Barbosa Ferraz, Campo Mourão, Corumbataí do Sul, Engenheiro Beltrão, Farol, Fênix, Iretama, Luiziana, Peabiru, Quinta do Sol e Terra Boa				



Pontos de Atenção para o cuidado da PcD no Paraná

Reabilitação Auditiva – alta complexidade

MACROS	RS	Indicadores Habilitações			
		Habilitações - 0303- DIAGNOSTICO, TRATAMENTO E REABILITACAO AUDITIVA NA ALTA COMPLEXIDADE			
		PARANA			
		Município	Estabelecimento	Abrangência	
			média	alta	
Leste	2	CURITIBA	HOSPITAL DE CLINICAS	01ª, 02ª e 6ª RS	01ª, 02ª e 6ª RS
	2	CURITIBA	HOSPITAL INFANTIL PEQUENO PRINCIPE	01ª, 02ª e 6ª RS	01ª, 02ª e 6ª RS
	2	CURITIBA	UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANA	01ª, 02ª e 6ª RS	01ª, 02ª e 6ª RS
	3	PONTA GROSSA	CLINICA PONT DE OTORRINOLARINGOLOGIA SC LTDA	03ª, 04ª e 21ª RS	03ª, 04ª e 21ª RS
	5	GUARAPUAVA	INSTITUTO DE AUDIOLOGIA E VOZ SC LTDA	5ª RS	5ª RS
Oeste	10	CASCADEL	CAC CENTRO AUDITIVO CASCADEL	10ª RS e parte da 11ª RS	07ª, 08ª 09ª 10ª 20ª e parte da 11ª
Noroeste	15	MARINGA	CLINICA DE FONOAUDIOLOGIA	12ª, 13ª, 14ª, 15ª e parte da 11ª RS	12ª, 13ª, 14ª, 15ª e parte da 11ª
Norte	17	LONDRINA	ILES	17ª e 22ª RS	16ª, 17ª e 22ª RS
	18	CORNELIO PROCOPIO	CISNOP	18ª e 19ª RS	18ª e 19ª
Obs. 1. Da 11ª RS, deverão ser atendidos em Cascavel os seguintes Municípios: Altamira do Paraná, Boa Esperança, Campina da Lagoa, Goioerê, Juranda, Moreira Sales, Nova Cantú, Rancho Alegre do Oeste, Janiópolis, Mamborê, Quarto Centenário, Roncador e Ubiratã					
Obs. 2. Da 11ª RS, deverão ser atendidos em Maringá os seguintes municípios: Araruna, Barbosa Ferraz, Campo Mourão, Corumbataí do Sul, Engenheiro Beltrão, Farol, Fênix, Iretama, Luiziana, Peabiru, Quinta do Sol e Terra Boa					



Pontos de Atenção para o cuidado da PcD no Paraná

Reabilitação Intelectual

	SERVIÇO DE REABILITAÇÃO INTELCTUAL/MENTAL	
	PARANA	
	RS	Quantidade
LESTE	1	5
	2	37
	3	7
	4	1
	5	13
	6	5
	21	5
OESTE	7	12
	8	22
	9	8
	10	23
	20	8
NOROESTE	11	8
	12	13
	13	7
	14	11
	15	10
NORTE	16	17
	17	26
	18	19
	19	17
	22	10
TOTAL		284
	Fonte: http://cnes.datasus.gov.br/em 12/06/2013	
	Aprox. 94% APAES	

Pontos
de
Atenção
para o
cuidado
da PcD
no
Paraná

OPM e
Ostomia

MACRO LESTE				
	OSTOMIAS		Serviços de órteses, próteses e materiais especiais	
RS	PRESTADOR	MUNICÍPIO	PRESTADOR	MUNICÍPIO
1º RS	CENTRO MUNICIPAL DE ESPECIALIDADES - 2357070	Paranaguá	CLIAPAR 2780194	Paranaguá
2º RS	HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EVANGÉLICO DE CURITIBA - 0015245	Curitiba	CLINICAS INTEGRADAS SAO JOSE SC LTDA	SAO JOSE DOS PINHAIS
	HOSPITAL DE CLINICAS - 2384299	Curitiba	CRUZ VERMELHA BRASILEIRA FILIAL DO ESTADO DO PARANA	CURITIBA
	HOSPITAL INFANTIL PEQUENO PRINCIPE 0015563	Curitiba	HOSPITAL DE CLINICAS	CURITIBA
	CRUZ VERMELHA BRASILEIRA FILIAL DO ESTADO DO PARANA - 0015423	Curitiba	HOSPITAL DO TRABALHADOR	CURITIBA
			HOSPITAL INFANTIL PEQUENO PRINCIPE	CURITIBA
	HOSPITAL SAO VICENTE - 3075516	Curitiba	HOSPITAL MUNICIPAL DE ARAUCARIA	ARAUCARIA
	UMS DE ORTESE E PROTESE	Curitiba	UNIVERSIDADE TUJUTIDO PARANA	CURITIBA
3º RS	ASSOCIACAO HOSPITALAR BOM JESUS	PONTA GROSSA	CEDRA 2686724	PONTA GROSSA
			CENTRO MUNICIPAL DE ESPECIALIDADES DR FRANCISCO BURZIO 5851688	PONTA GROSSA
			CENTRO MUNICIPAL DE ORTESE E PROTESE 7125860	PONTA GROSSA
			CLINICA PONT DE OTORRINOLARINGOLOGIA SC LTDA 2686732 -	PONTA GROSSA
			HOSPITAL MUNICIPAL DR AMADEU PUPPI 2683202	PONTA GROSSA
	CENTRO MUNICIPAL DE ORTESE E PROTESE	PONTA GROSSA	HOSPITAL REGIONAL DE PONTA GROSSA WALLACE THADEUM E SILVA 6542638	PONTA GROSSA
			UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA ADILSON BAGGIO CEO II LRP D 2683245	PONTA GROSSA
			APACD ASSOCIACAO PONTA GROSSENSE DE ASS CRIANCA DEFEITUOSA - 2686899 -	PONTA GROSSA
4º RS	CISAMCESPAR	Irati	AMCESPAR - Consórcio Intermunicipal de Saúde da Região da Centro Sul do Paraná 2517450	Irati
5º RS	CLINICA MUNICIPAL DE REABILITACAO 2741741	Guarapuava	CIS CENTRO OESTE 2741687	GUARAPUAVA
			CLINICA MUNICIPAL DE REABILITACAO 2741741	GUARAPUAVA
			INSTITUTO DE AUDIOLOGIA E VOZ SC LTDA 2742128	GUARAPUAVA
			UNICENTRO 2784092	GUARAPUAVA
6º RS	CISVALI	União da Vitória	CISVALI 2568764	União da Vitória
21º RS			APR	Telêmaco Borba



Pontos de
Atenção
para o
cuidado da
PcD no
Paraná

OPM e
Ostomia

MACRO OESTE				
	OSTOMIAS		Serviços de órteses, próteses e materiais especiais	
RS	PRESTADOR	MUNICÍPIO	PRESTADOR	MUNICÍPIO
7ª RS	ASSIMS	Pato Branco	SERVICO DE REABILITACAO FISICA NIVEL INTERMEDIARIO 0028606	Pato Branco
	NIS III NUCLEO INTEGRADO DE SAUDE 0017841	Pato Branco	NIS III NUCLEO INTEGRADO DE SAUDE 0017841	Pato Branco
			ASSOCIACAO INTERMUNICIPAL DE SAUDE 0017876	Pato Branco
8ª RS	ARSS CRE FRANCISCO BELTRAO	Francisco Beltrão	ARSS CRE FRANCISCO BELTRAO	Francisco Beltrão
	CEONC	Francisco Beltrão	CRA CENTRO DE REABILITACAO AUDITIVA	Francisco Beltrão
9ª RS	HOSPITAL DIA NOSSA SENHORA APARECIDA	Foz do Iguaçu	CENTRO MUNICIPAL DE REABILITACAO AUDITIVA DE FOZ DO IGUACU	Foz do Iguaçu
	HOSPITAL E MATERNIDADE NOSSA SENHORA DA LUZ	Medianeira	CENTRO DE REABILITACAO FISICA DE FOZ DO IGUACU -351239	Foz do Iguaçu
10ª RS	CEONC 2737434	Cascavel	INSTITUTO DA VISAO 2738384	Cascavel
			HOSPITAL DE OLHOS DE CASCAVEL 2738090	Cascavel
			CLINICA DE OLHOS DR ROMEU TOLENTINO 2737493	Cascavel
			CEONC 2737434	Cascavel
	CISOP 2737469	Cascavel	HOSPITAL DO CANCER DE CASCAVEL UOPECCAN 2740338	Cascavel
			UNIOESTE CENTRO DE REABILITACAO FISICA 2740303	Cascavel
			CAC CENTRO AUDITIVO CASCAVEL 2737140	Cascavel
			CISOP-CONSORCIO INTERMUNICIPAL DE SAUDE DO OESTE DO PARANA 2737469	Cascavel
			FAG CENTRO DE REABILITACAO - 3523748 -	Cascavel
20ª RS	CISCOPAR	Toledo	EQUILIBRIO CLINICA DE FISIOTERAPIA	Toledo
			CISCOPAR - Consórcio Intermunicipal de Saúde Costa Oeste do Paraná 2800837	Toledo

Pontos de
Atenção
para o
cuidado da
PcD no
Paraná

OPM e
Ostomia

MACRO NORTE				
RS	OSTOMIAS		Serviços de órteses, próteses e materiais especiais	
	PRESTADOR	MUNICÍPIO	PRESTADOR	MUNICÍPIO
16ª RS	CISVIR	Apucarana	123 - ASSOCIACAO DOS DEFICIENTES FISICOS DE APUCARANA - 2619520 -	Apucarana
			164 - 005 APAE DE APUCARANA 3317927	Apucarana
17ª RS	POLICLINICA DE LONDRINA 3040828	Londrina	CLINICA DE DOENCAS DO APARELHO LOCOMOTOR 2578638	Londrina
			123 003/004/013/014 CISMEDPAR 2577984	Londrina
			INST MED FISICA E REABILITACAO NORTE PARANA LTDA 2578638	Londrina
18ª RS	CISNOP 2582163	Cornelio Procópio	CISNOP 2582163	Cornelio Procópio
19ª RS	CISNORPI 2780143	Jacarezinho	CISNORPI - Consórcio Público Intermunicipal de Saúde do Norte Pioneiro 2780143	Jacarezinho
			SANTA CASA MISERICORDIA DE JACAREZINHO 2783800	Jacarezinho
22ª RS	CONSORCIO INTERMUNICIPAL DE SAUDE DA 22 RS 2588501	Ivaiporã	CONSORCIO INTERMUNICIPAL DE SAUDE DA 22 RS 2588501	Ivaiporã



Pontos de
Atenção
para o
cuidado da
PcD no
Paraná

OPM e
Ostomia

MACRO NOROESTE				
	OSTOMIAS		Serviços de órteses, próteses e materiais especiais	
RS	PRESTADOR	MUNICÍPIO	PRESTADOR	MUNICÍPIO
11ª RS	RESTAURAR CENTRO DE REABILITACAO FISICA 0028614	CAMPO MOURAO	RESTAURAR CENTRO DE REABILITACAO FISICA 0028614	CAMPO MOURAO
12ª RS	CISA CONSORCIO INTERMUNICIPAL DE SAUDE 2594501	Umuarama	CISA CONSORCIO INTERMUNICIPAL DE SAUDE 2594501	Umuarama
13ª RS	CISCENOP 2731967	Cianorte	CISCENOP 2731967	Cianorte
14ª RS	CRECISPARANAVAI 2781212	Paranavai	CRECISPARANAVAI 2781212	Paranavai
15ª RS	NIS III ZONA NORTE 2586371	Maringá	NIS III ZONA NORTE 2586371	Maringá



Pontos de
Atenção
para o
cuidado da
PcD no
Paraná
CEO

RS	MACRO LESTE - Saúde Bucal	
	TIPO	Município
1ª RS	?	?
2ª RS	CEO 2	Curitiba
	CEO 2	Araucária (habilitado)
	CEO 2	Colombo
	CEO 2	Curitiba
	CEO 3	São José dos Pinhais (habilitado)
	CEO 3	Curitiba UMS Sylvio Gevaerd
3ª RS	CEO 1	Arapoti
	CEO 2	Castro
	CEO 2	Ponta Grossa
	CEO 2	Ponta Grossa
	CEO 2	Ponta Grossa - Unidade Básica de Saúde Adilson Baggio
4ª RS	CEO 2	Irati - Estadual - Centro de Atenção a Saúde CEO CAPS
5ª RS	CEO 1	Candoi
	CEO 3	Guarapuava (habilitado)
	CEO 2	Guarapuava
	CEO 1	Laranjeiras do Sul
	CEO 1	Palmital
	CEO 1	Pitanga (habilitado)
6ª RS	?	?
21ª RS	?	?



Pontos de
Atenção
para o
cuidado da
PcD no
Paraná
CEO

MACRO OESTE - SAÚDE BUCAL		
RS	MACRO NOROESTE	
	TIPO	Município
7ª RS	CEO 1	CORONEL VIVIDA (habilitado)
	CEO 2	PATO BRANCO
	CEO 2	PATO BRANCO
8ª RS	CEO 2	MEDIANEIRA
	CEO 2	MEDIANEIRA (habilitado)
9ª RS	CEO 3	FOZ DO IGUAÇU
	CEO 2	SANTA TEREZINHA DE ITAIPU (habilitado)
	CEO 2	SÃO MIGUEL DO IGUAÇU
10ª RS	CEO 3	CASCAVEL - UNIOESTE (habilitado)
	CEO 1	CASCAVEL - UNIPAR
20ª RS	CEO 3	TOLEDO (habilitado)



Pontos de
Atenção
para o
cuidado da
PcD no
Paraná
CEO

RS	MACRO NOROESTE	
	TIPO	Município
11ª RS	CEO 2	CAMPO MOURÃO
	CEO 1	UBIRATÃ (habilitado)
12ª RS	CEO 3	Umuarama
	CEO 2	Umuarama CISA
13ª RS	CEO 1	CIANORTE - Consórcio Intermunicipal de Saúde do Centro Noroeste do Paraná - CISCENOP
14ª RS	CEO 1	PARANAÍ - Estadual (habilitado)
	CEO 1	PARANAÍ - NIS II Central Paranaíba
15ª RS	CEO 1	COLORADO - Consórcio - CISVAP
	CEO 3	MARINGÁ - NIS (habilitado)
	CEO 2	MARINGÁ
	CEO 2	MARINGÁ - Estadual - UEM



Pontos de
Atenção
para o
cuidado da
PcD no
Paraná

CEO

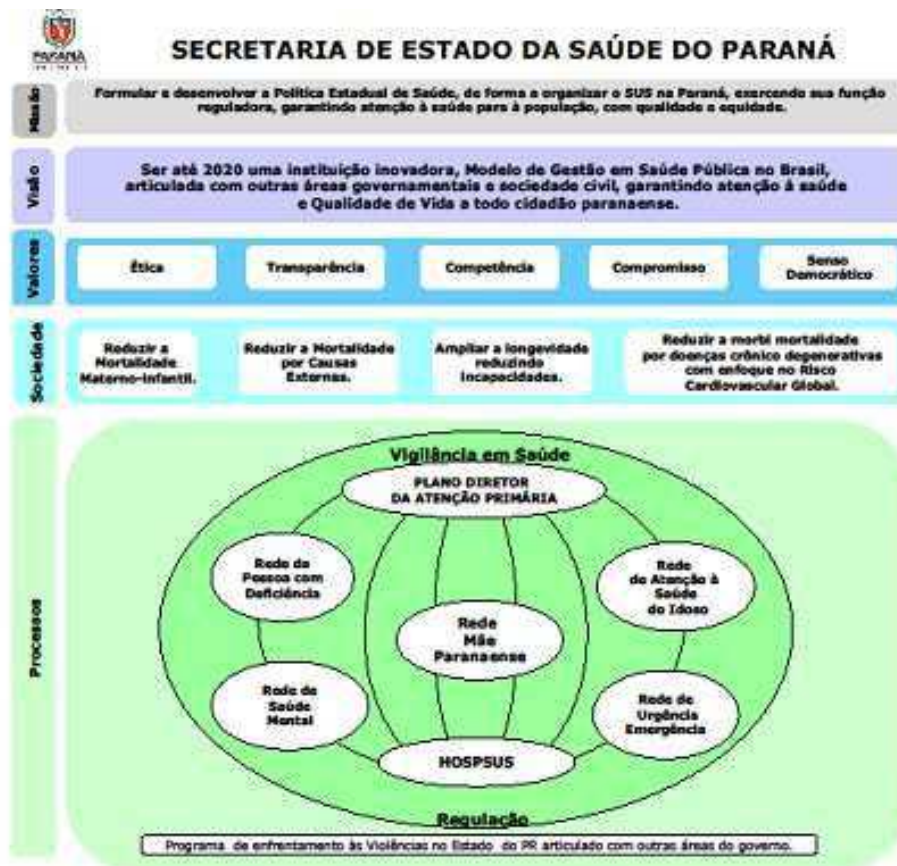
RS	MACRO NORTE - Saúde Bucal	
16ª RS	CEO 3	APUCARANA - Consórcio Intermunicipal de Saúde
	CEO 2	APUCARANA - Municipal
	CEO 3	ARAPONGAS
17ª RS	CEO 3	CAMBÉ
	CEO 3	IBIPORÁ
	CEO 3	LONDRINA - Centro Espec. Odonto Laudisio Brinholi (habilitado)
	CEO 2	LONDRINA - UEL Centro Odontológico do Norte do Paraná
	CEO 3	ROLÂNDIA (habilitado)
18ª RS	CEO 2	CORNÉLIO PROCÓPIO - Vigilância Sanitária e Epidemiológica e CEO II
19ª RS	CEO 3	JACAREZINHO CISNORPI (habilitado)
	CEO 1	SANTO ANTÔNIO DA PLATINA
22ª RS	Não tem CEO	

Consórcios habilitados pelo Ministério da Saúde nas Diversas modalidades de Reabilitação

MUNICÍPIO	CONSÓRCIO	CNES	Habilitação pelo Ministério da Saúde - área da reabilitação
5º Laranjeiras do Sul	ASSISCOP - Associação Intermunicipais de Saúde do Centro Oeste do Paraná	2741377	CEO I - GM 118
8º Francisco Beltrão	ARSS - Associação Regional de Saúde do Sudoeste	2497077	SERVIÇO DE REABILITACAO FISICA - NIVEL INTERMEDIARIO - SAS 180
12º Umuarama	CISA/AMERIOS - Consórcio Intermunicipal de Saúde	2594501	CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS II - PT GM 2946 - Serviço de reabilitação física - nível intermediário - 473 SAS
13º Cianorte	CISCENOP - Consórcio Público Intermunicipal de Saúde do Centro Noroeste do Paraná	2731967	SERVIÇO DE REABILITACAO FISICA - NIVEL INTERMEDIARIO - 964-SAS
14º Paranavaí	CISAMUNPAR - Consórcio Intermunicipal de Saúde AMUNPAR	2781212	SERVIÇO DE REABILITACAO FISICA - NIVEL INTERMEDIARIO 353 SAS
15º Maringá	CISAMUSEP - Consórcio Público Intermunicipal de Saúde do Setentrão Paranaense	4054059	CEO II - GM 411
16º Apucarana	CISVIR - Consórcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Ivaí e Região	2439492	CEO III - GM 3440
17º Londrina	CISMEPAR - Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema	2577984	DIAGNOSTICO, TRATAMENTO E REABILITACAO AUDITIVA NA MEDIA COM PLEXIDADE.SAS 239 e 135- 002 SERVIÇO DE REABILITACAO REABILITACAO MENTALAUTISMO O SERVIÇO DE ATENCAO A SAUDE AUDITIVA DIAGNOSTICO EM AUDIOLOGIA/OTOLOGIA
18º Cornélio Procopio	CISNOP - Consórcio Intermunicipal de Saúde do Norte do Paraná	2582163	DIAGNOSTICO, TRATAMENTO E REABILITACAO AUDITIVA NA ALTA COMPLEXIDADE SAS 857
19º Jacarezinho	CISNORPI - Consórcio Público Intermunicipal de Saúde do Norte Pioneiro	2780143	SERVIÇO DE REABILITACAO FISICA - NIVEL INTERMEDIARIO - SAS 964 /CEO III GM 3440
Fonte: Núcleo de Descentralização do SUS SeSA 05/2013			Fonte: http://cnes.datasus.gov.br/Mod_Sipac.asp?VCo_Unidade=4111502588 501 acesso 24/05/2013



Rede da Pessoa com Deficiência



Rede da PcD – Secretaria Estadual de Saúde

Propostas

- Implantar CER II ou III nas Regionais de Saúde (preferencialmente nos Consórcios), com serviço de reabilitação física e outra modalidade, conforme perfil epidemiológico da Regional.

- Estes serviços deverão ser referência para todos os municípios da Região.

- Importante! A reabilitação física deve ser priorizada considerando a incidência de incapacidades ocasionados pelas doenças crônicas e causas externas (acidentes e violências);

- Os pontos de atenção que já existem podem se tornar CER (considerando critérios contidos nas portarias já citadas).

- Tornar o CRAID CER III

- PORTARIA Nº 584, DE 29 DE MAIO DE 2013 – Habilita a Associação Paraense de Reabilitação – Curitiba como CER III - Física, Auditiva e Visual

Rede da PcD – Secretaria Estadual de Saúde

Propostas

- Implantar CER IV 04 nas macros Regionais de Saúde (Londrina, Maringá, Curitiba e Cascavel preferencialmente) e oficinas ortopédicas.
- A Oficina Ortopédica constitui-se em serviço de dispensação, de confecção, de adaptação e de manutenção de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção (OPM).
- Qualificar os CEO para o cuidado as especificidades da PcD (conforme os critérios estabelecidos pelas portarias):
 - a) contar com no mínimo 40 horas semanais de cadeira odontológica para atendimento exclusivo a pessoas com deficiência;
 - b) atuar como apoio técnico matricial para as equipes de saúde bucal da atenção básica de sua área de abrangência;
 - c) assinatura de Termo de Compromisso, onde serão pactuadas metas mínimas de atendimento a pessoas com deficiência, de acordo com o tipo de CEO, monitoradas posteriormente pelo Ministério da Saúde, por meio de indicadores específicos.

- O Estado já tem 15 CEO habilitados para atender PcD.

Secretaria Estadual de Saúde

Rede da PcD

• **Criação do Grupo Condutor DELIBERAÇÃO CIB Nº 204 – 25/06/2012**

✓ 4 Representantes da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná

✓ 4 Representantes do COSEMS/PR (1 por macro regional)

Referencias:

- 1- Instrutivo de reabilitação física, intelectual, auditiva e visual – MS / 2013 – www.saude.gov.br/pessoacomdeficiencia acesso em 12-06-2013
- 2- Manual de Legislação da Pessoa com Deficiencia/MS/2006
- 3- Convenção da ONU sobre os direitos das Pessoas com Deficiencia - <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/publicacoes/convencao-sobre-os-direitos-das-pessoas-com-deficiencia> acesso em 13-06-2013
- 4- <http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/MapaA4.pdf>
- 5- http://cnes.datasus.gov.br/Mod_Ind_Especialidades_Listar.asp?VTipo=135&VListar=1&VEstado=41&VMun=&VTerc=&VServico=&VClasificacao=&VAmbu=&VAmbuSUS=&VHosp=&VHospSus=



Contatos

Schirley Scremin e Lucimar Pasin de Godoy

scremin@sesa.pr.gov.br

lucimargodoy@sesa.pr.gov.br

dvdrm.spp@sesa.pr.gov.br

Fone: (41)33304499



PROPORÇÃO DE INT. EVIT FX ET 60 A 74 ANOS 2008 A mar-2013

Paraná

Sensíveis At.Bas.3	PER	PROP	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%	2013	%	Total	%	Ranking
Insuficiência cardíaca			9.808	22,47	10.383	23,05	10.270	22,48	9.424	21,90	8.617	20,98	1.693	22,53	50.195	22,21	1
Doenças pulmonares			7.872	18,04	8.066	17,91	7.841	17,16	7.040	16,36	6.321	15,39	1.049	13,96	38.189	16,90	2
Angina			4.612	10,57	5.156	11,45	5.295	11,59	6.236	14,49	6.406	15,60	1.048	13,94	28.753	12,72	3
Doenças cerebrovasculares			4.277	9,80	4.616	10,25	4.950	10,84	4.842	11,25	4.939	12,03	897	11,93	24.521	10,85	4
Diabetes melitus			3.417	7,83	3.682	8,18	3.747	8,20	3.369	7,83	3.364	8,19	707	9,41	18.286	8,09	5
Gastroenterites Infecciosas e complicações			2.717	6,23	2.411	5,35	2.718	5,95	2.025	4,71	2.143	5,22	406	5,40	12.420	5,50	6
Asma			2.493	5,71	2.113	4,69	2.073	4,54	1.730	4,02	1.489	3,63	268	3,57	10.166	4,50	7
Infecção no rim e trato urinário			1.897	4,35	2.027	4,50	1.913	4,19	1.874	4,35	1.858	4,52	393	5,23	9.962	4,41	8
Hipertensão			2.200	5,04	2.110	4,68	1.844	4,04	1.592	3,70	1.399	3,41	226	3,01	9.371	4,15	9
Pneumonias bacterianas			1.424	3,26	1.681	3,73	1.943	4,25	1.722	4,00	1.487	3,62	265	3,53	8.522	3,77	10
Deficiências nutricionais			601	1,38	724	1,61	853	1,87	801	1,86	763	1,86	135	1,80	3.877	1,72	11
Infecção da pele e tecido subcutâneo			392	0,90	582	1,29	673	1,47	803	1,87	840	2,05	151	2,01	3.441	1,52	12
Úlcera gastrointestinal			700	1,60	611	1,36	650	1,42	664	1,54	576	1,40	111	1,48	3.312	1,47	13
Epilepsias			275	0,63	297	0,66	377	0,83	394	0,92	416	1,01	86	1,14	1.845	0,82	14
Doenças preveníveis p/imuniz/condições sensív			555	1,27	144	0,32	122	0,27	185	0,43	120	0,29	22	0,29	1.148	0,51	15
Anemia			228	0,52	228	0,51	220	0,48	158	0,37	152	0,37	36	0,48	1.022	0,45	16
Infecções de ouvido, nariz e garganta			129	0,30	152	0,34	145	0,32	141	0,33	126	0,31	13	0,17	706	0,31	17
Doença Inflamatória órgãos pélvicos femininos			37	0,08	54	0,12	50	0,11	39	0,09	52	0,13	10	0,13	242	0,11	18
Doenças relacionadas ao pré-natal e parto			6	0,01	2	0,00	1	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	9	0,00	19
Total			43.640	100,00	45.039	100,00	45.685	100,00	43.039	100,00	41.068	100,00	7.516	100,00	225.987	100,00	

Diag CID10 (capit)	PER	PROP	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%	2013	%	Total	%	Ranking
IX. Doenças do aparelho circulatório			33.672	29,21	35.219	28,98	35.271	28,20	35.196	28,15	34.886	27,63	6.272	28,50	180.516	28,42	1
X. Doenças do aparelho respiratório			21.110	18,31	22.531	18,54	23.326	18,65	22.395	17,91	20.296	16,07	3.395	15,43	113.053	17,80	2
II. Neoplasias (tumores)			10.231	8,88	11.430	9,40	12.257	9,80	14.041	11,23	15.611	12,36	2.677	12,16	66.247	10,43	3
XI. Doenças do aparelho digestivo			11.121	9,65	11.617	9,56	12.122	9,69	11.710	9,37	12.801	10,14	2.100	9,54	61.471	9,68	4
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas			5.712	4,96	6.845	5,63	6.853	5,48	7.489	5,99	8.071	6,39	1.326	6,02	36.296	5,71	5
XIV. Doenças do aparelho geniturinário			5.653	4,90	6.487	5,34	6.757	5,40	6.848	5,48	7.052	5,58	1.263	5,74	34.060	5,36	6
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias			6.664	5,78	6.228	5,12	6.693	5,35	5.870	4,70	5.915	4,68	1.134	5,15	32.504	5,12	7
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas			4.547	3,94	4.949	4,07	5.155	4,12	4.644	3,71	4.602	3,64	950	4,32	24.847	3,91	8
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo			2.339	2,03	2.427	2,00	2.496	2,00	2.780	2,22	3.064	2,43	525	2,39	13.631	2,15	9
V. Transtornos mentais e comportamentais			2.804	2,43	2.434	2,00	2.347	1,88	2.595	2,08	2.410	1,91	421	1,91	13.011	2,05	10
XXI. Contatos com serviços de saúde			3.209	2,78	2.901	2,39	2.577	2,06	1.920	1,54	2.108	1,67	282	1,28	12.997	2,05	11
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat			1.699	1,47	2.164	1,78	2.506	2,00	2.722	2,18	2.619	2,07	454	2,06	12.164	1,91	12
VI. Doenças do sistema nervoso			2.180	1,89	2.069	1,70	2.337	1,87	2.164	1,73	2.212	1,75	370	1,68	11.332	1,78	13
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo			1.535	1,33	1.373	1,13	1.523	1,22	1.731	1,38	1.671	1,32	305	1,39	8.138	1,28	14
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár			1.009	0,88	1.060	0,87	1.204	0,96	1.286	1,03	1.416	1,12	268	1,22	6.243	0,98	15
VII. Doenças do olho e anexos			885	0,77	1.454	1,20	1.235	0,99	1.192	0,95	1.198	0,95	206	0,94	6.170	0,97	16
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal			609	0,53	111	0,09	109	0,09	121	0,10	101	0,08	14	0,06	1.065	0,17	17
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas			214	0,19	150	0,12	215	0,17	190	0,15	157	0,12	20	0,09	946	0,15	18
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide			37	0,03	50	0,04	38	0,03	66	0,05	41	0,03	16	0,07	248	0,04	19
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade			29	0,03	27	0,02	46	0,04	42	0,03	37	0,03	11	0,05	192	0,03	20
XV. Gravidez parto e puerpério			16	0,01	22	0,02	11	0,01	11	0,01	13	0,01	0	0,00	73	0,01	21
XXII. Códigos para propósitos especiais			0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	22
U99 CID 10ª Revisão não disponível			0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	23
Não preenchido			0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	24
Total			115.275	100,00	121.548	100,00	125.078	100,00	125.013	100,00	126.281	100,00	22.009	100,00	635.204	100,00	

PROPORÇÃO DE INT. EVIT FX ET 60 A 74 ANOS 2008 A mar-2013

Nº. Total de Int. Hosp. Idosos 60 a 74 anos - por Causas Evitáveis x 100 Prop. 37,86 37,05 36,53 34,43 32,52 34,15 35,58

Nº. Total de Int. Hosp. Idosos 60 a 74

PROPORÇÃO DE INT. EVIT FX ET 60 A 74 ANOS 2008 A mar-2013

	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO	ANO	
Nº. de Int. Hosp. Idosos 60 a 74 anos - de cada causa evitável	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Nº. Total de Int. Hosp. Idosos 60 a 74							
1. Doenças preveníveis p/imuniz/condições sensív	8,51	8,54	8,21	7,54	6,82	7,69	7,90
2. Gastroenterites Infecciosas e complicações	6,83	6,64	6,27	5,63	5,01	4,77	6,01
3. Anemia	4,00	4,24	4,23	4,99	5,07	4,76	4,53
4. Deficiências nutricionais	3,71	3,80	3,96	3,87	3,91	4,08	3,86
5. Infecções de ouvido, nariz e garganta	2,96	3,03	3,00	2,69	2,66	3,21	2,88
6. Pneumonias bacterianas	2,36	1,98	2,17	1,62	1,70	1,84	1,96
7. Asma	2,16	1,74	1,66	1,38	1,18	1,22	1,60
8. Doenças pulmonares	1,65	1,67	1,53	1,50	1,47	1,79	1,57
9. Hipertensão	1,91	1,74	1,47	1,27	1,11	1,03	1,48
10. Angina	1,24	1,38	1,55	1,38	1,18	1,20	1,34
11. Insuficiência cardíaca	0,52	0,60	0,68	0,64	0,60	0,61	0,61
12. Doenças cerebrovasculares	0,34	0,48	0,54	0,64	0,67	0,69	0,54
13. Diabetes melitus	0,61	0,50	0,52	0,53	0,46	0,50	0,52
14. Epilepsias	0,24	0,24	0,30	0,32	0,33	0,39	0,29
15. Infecção no rim e trato urinário	0,48	0,12	0,10	0,15	0,10	0,10	0,18
16. Infecção da pele e tecido subcutâneo	0,20	0,19	0,18	0,13	0,12	0,16	0,16
17. Doença Inflamatória órgãos pélvicos femininos	0,11	0,13	0,12	0,11	0,10	0,06	0,11
18. Úlcera gastrointestinal	0,03	0,04	0,04	0,03	0,04	0,05	0,04
19. Doenças relacionadas ao pré-natal e parto	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	37,86	37,05	36,53	34,43	32,52	34,15	35,58

COMISSÃO DE ASSISTÊNCIA E ACESSO AO SUS

Indicadores para População Idosa

PROGRAMAÇÃO ANUAL EM SAÚDE -SESA (2013)

Diretriz 5 - Rede de Atenção à Pessoa Idosa – Estruturar a atenção integral e integrada à saúde da pessoa idosa, a partir da identificação dos fatores de risco de doenças e agravos, com o envolvimento da família e da comunidade no processo do cuidado e com a promoção de formação e educação permanente para os profissionais de saúde que trabalham com esta população.

Durante a reunião da Comissão de Assistência e Acesso ao SUS, no mês de Maio foram definidos dois (2) indicadores de saúde para população idosa que serão utilizados para o Monitoramento dos Agravos Sensíveis à Atenção Primária e na Qualidade e Resolutividade da Atenção as Pessoas Idosas.

Foram definidos indicadores na dimensão dos SERVIÇOS DE SAÚDE e utilizado fontes de informações do SUS, sendo : Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização SI-PNI/MS, SIH-SUS, População IBGE...

Conceito de Idoso : Indivíduo com mais de 60 anos.

Indicadores Definidos :

- 1- Cobertura Vacinal dos idosos Contra a Gripe – Avalia a cobertura vacinal contra a gripe em idosos no ano referido, em determinado espaço geográfico.

**Indicador : nº de idosos vacinados contra a gripe no Paraná X 100
População de Idosos no Paraná**

Fonte: <http://pni.datasus.gov.br> (clicar Consulta , clicar Campanha de Imunização)

- 2- Internações de Idosos por Causas Evitáveis. Internações consideradas evitáveis. – são aquelas cuja causa é definida como a condição sensível a atenção primária, ou seja, é um conjunto de problemas de saúde que a efetiva ação da Atenção Primária diminui o risco de internações. (prevenção de doenças, diagnóstico e tratamento precoce de patologias agudas e

controle das patologias crônicas). Avalia a qualidade e resolutividade da Atenção Primária.

Proporção de Internações de Idosos por causas evitáveis – Mede a participação das internações de idosos por causas evitáveis entre idosos de 60 –74 anos, em relação ao total de internações de idosos da mesma faixa etária.

Indicador :

nº total de internações de idosos -60 a74 a /causa evitáveis **X100**
nºtotal de internações hospitalares (SUS) –60 a 74 a/todas as causas

Fonte: Tabwim SIH-SUS

OBS: Lista de causas evitáveis – Portaria 221/2008 - MS

PROGRAMAÇÃO ANUAL EM SAÚDE – 2013

Indicadores , Metas e para 2013

Indicador	Meta Anual	Resultados		
		1º	2º	3º quadrimestre
Proporção de Internações de Idosos (60 – 74 anos) por causas sensíveis	Manter a proporção de internações de idosos (60 – 74 anos) por causas sensíveis em relação ao ano de 2012 – 32,52			
Cobertura Vacinal dos idosos Contra a Gripe. 2012 – 88,58 %	Meta Anual 2013 – 80% Cobertura Atual 15/04 a 31/05/2013 - 93,18%			